



NAIANA ALVES OLIVEIRA

A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: PERCORRENDO OS CAMINHOS DE SUA HISTÓRIA

**RIO GRANDE
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM
A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE: PERCORRENDO OS CAMINHOS DE SUA HISTÓRIA

NAIANA ALVES OLIVEIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem - Área de concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de pesquisa: O trabalho da Enfermagem/Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira

RIO GRANDE
2011

O482p Oliveira, Naiana Alves
A pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: percorrendo os caminhos de sua história / Naiana Alves Oliveira. – 2011.
175 f.

Orientadora: Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande, 2011.

1. Enfermagem. 2. Pós-graduação. 3. Educação. Título. II.
Siqueira, Hedi Crecencia Heckler de

CDU: 616-083:378.046.4

Catálogo na fonte: Bibliotecária Jane M. C. Cardoso CRB 10/849

NAIANA ALVES OLIVEIRA

**A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: PERCORRENDO OS
CAMINHOS DE SUA HISTÓRIA**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de **Mestre em Enfermagem** na sua versão final, em 31 de agosto de 2011, atendendo as normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: Enfermagem e Saúde.

Prof^a. Dr^a. Helena Heidtmann Vaghetti

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - FURG

BANCA EXAMINADORA
<hr/> <p>Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira – Presidente (FURG)</p>
<hr/> <p>Dr^a. Alacoque Lorenzini Erdmann – Membro Externo (UFSC)</p>
<hr/> <p>Dr^a. Adriana Dora da Fonseca – Membro Interno (FURG)</p>
<hr/> <p>Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho - Suplente Interno (FURG)</p>

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os que, de uma forma ou de outra, são alegrias em minha vida e que confiaram em mim durante esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter confiado a mim a alegria de concretizar esta conquista.

*A minha **amada mãe** e ao meu **avô Nadir**. Creio que de onde estiverem se alegram com a minha conquista. “Estamos e estaremos, para sempre, juntos”.*

*A minha avó **Nininha**, por ser mais que uma avó, ser uma das pessoas mais importantes da minha vida.*

*Às minhas tias maternas **Méri, Joici e Jaque** pelo carinho, amor, confiança. Pelo incentivo diário na busca pelos meus sonhos e por compartilharem todas as minhas dificuldades e vitórias. “Amo vocês”.*

*Às minhas irmãs e sobrinhos, **Juliana, Carina, Gustavo, Gabriel e Marina**, por acreditarem em mim e por compreenderem as minhas ausências.*

*Ao **Fabio** pelo apoio, incentivo, por ter estado comigo em cada momento dessa trajetória. Ao meu pequeno **Lucas**, a grande realização da minha vida. “Amo vocês”.*

*À minha orientadora, **Prof^a. Hedi** pela dedicação e amizade, sobretudo pelo profissionalismo, pelos conhecimentos compartilhados e por toda a sua confiança depositada nas minhas potencialidades. Agradeço-lhe pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional. “Aprendi muito com você!”.*

*A todos os **colegas, professores e funcionários** do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, por terem compartilhado meus anseios durante esta etapa da minha vida.*

*Um especial agradecimento aos professores **Dr^a. Helena Heidtmann Vaggetti, Dr^a. Adriana Dora da Fonseca, Dr^a Marta Regina Cezar-Vaz, M.Sc. Sueli Zappas, M.Sc. Marta Riegert Borba, Dr^a. Valéria Lerch Lunardi, Dr^a. Mara Regina Santos***

da Silva, Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho por todo o apoio durante a pesquisa. Vocês contribuíram muito para a construção desta dissertação. Muito obrigada!

*À colega e amiga **Sabrina**, quantas idas e vindas, quantas alegrias durante essa trajetória. Agradeço pela confiança, apoio e amizade. Conseguimos amiga!*

*Ao **Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde**. Meu carinho e admiração por vocês: grandes profissionais e colegas.*

*A todos os **colegas** do Centro Cirúrgico do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas que compartilharam e incentivaram, diariamente, a busca pelos meus sonhos. Um especial obrigado à **Clarisse** e a **Rosângela**. Vocês me ajudaram muito na realização deste sonho.*

*Um agradecimento especial as amigas **Diana e Amanda** por participarem de mais uma conquista na minha vida, dando-me o apoio necessário para alcançar esta vitória. Suas palavras de carinho, amizade e amor, em diversos momentos, foram fundamentais para eu seguir o caminho e ir adiante.*

*E a todos os **familiares e amigos** que me incentivaram e participaram desta trajetória.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição percentual dos grupos de pesquisa, segundo a região no Brasil, período 2000-2010	39
Quadro 2 - Relação do corpo discente e das teses defendidas do curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> Doutorado em Enfermagem, até julho de 2011.	89
Quadro 3 - Temas, subtemas e unidades de registro sobre a história de criação do curso de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, nível Especialização	92
Quadro 4 - Temas, subtemas e unidades de registro sobre a história de criação do curso de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, nível Mestrado Acadêmico	93
Quadro 5 - Temas, subtemas e unidades de registro sobre a história de criação do curso de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, nível Doutorado	94

LISTA DE SIGLAS

CEPEn	Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem
CD	Conselho Deliberativo
CES	Conselho de Educação Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNE	Conselho Nacional de Educação
CTA	Conselho Técnico Administrativo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DAU	Departamento de Assuntos Universitários
EEnf	Escola de Enfermagem
ETA	Espaço-território-ambiente
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PG	Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGEnf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
RU	Reforma Universitária
SEED	Secretaria de Educação à Distância
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
USP	Universidade de São Paulo
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

OLIVEIRA, Naiana Alves. A Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: Percorrendo os caminhos de sua história. 2011. 175f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira.

A presente pesquisa teve como objetivo conhecer e resgatar a história de criação dos cursos de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. A Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande, configura-se como uma das pioneiras, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, o qual teve a História Oral e a Pesquisa Documental como método de pesquisa, e como referenciais a cultura, a memória e a perspectiva ecossistêmica. A coleta de dados da entrevista em História Oral, ocorreu nos meses de agosto à dezembro de 2010, e a pesquisa documental se prolongou até o período de julho de 2011. As entrevistas foram realizadas com os docentes que foram pioneiros na criação dos cursos de pós-graduação, nos níveis de Especialização, Mestrado Acadêmico e Doutorado. Para análise e interpretação dos dados, foi utilizado o método da análise temática. Diante do objetivo, da questão de pesquisa e dos respectivos pressupostos, foram desenvolvidos dois artigos, intitulados: “A pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: memórias vivenciadas” e “Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: Interfaces de sua criação na perspectiva ecossistêmica”. O primeiro artigo possibilitou conhecer como se deu a criação do curso de pós-graduação *lato sensu*, as experiências das pioneiras no processo de criação, assim como a sua participação na construção do curso. Além disso, foi possível conhecer o que significou para as docentes serem pioneiras, os desafios enfrentados, as mudanças e os benefícios alcançados. O curso de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem contribuiu para a produção da ciência e do conhecimento em enfermagem e saúde, e ofereceu a oportunidade de aperfeiçoamento e qualificação da prática profissional aos enfermeiros que atuavam na assistência. O segundo artigo resgata a criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico, na voz dos docentes pioneiros, as experiências e o envolvimento nessa trajetória, os significados de serem pioneiros e os desafios enfrentados. Os resultados apontam que o Mestrado Acadêmico contribuiu expressivamente para a produção do conhecimento em enfermagem e saúde, seu desenvolvimento e para a qualificação dos futuros docentes e pesquisadores, estimulou e estimula a prática para ações em saúde interligadas, em sintonia com o fazer em enfermagem, e alavancou a criação do curso de Doutorado. Enfim, é possível afirmar que a história da criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem da atual Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande, foi construída e reconstruída, pois mantém o passado no presente para fazer parte de um futuro inovador, inserido na dinâmica de inter-relações capazes de promover ciência e conhecimento nesta área da saúde.

Descritores: Enfermagem. História. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. Ecossistema.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Naiana Alves. The Post-Graduate Nursing, Federal University of Rio Grande: Walking the paths of history. 2011. 175f. Dissertation (Masters in Nursing) – School of Nursing, Post-Graduate Program in Nursing, Federal University, Federal University of Rio Grande, Rio Grande.

Advisor: Prof^a. Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira.

This study aimed to identify and retrieve the history of creation of post-graduate courses in Nursing, Federal University of Rio Grande. The Graduate *sensu lato* and *stricto sensu* Nursing, Federal University of Rio Grande appears as one of the pioneers in the extreme south of Rio Grande do Sul. This is a descriptive, exploratory qualitative approach, which had oral history and archival research as a research method, and how culture references, memory and ecosystem approach. Data collection of oral history interview occurred in the months from August to December 2010, documentary research and lasted until the period of July 2011. The interviews were conducted with teachers who were pioneers in the creation of post-graduate levels Specialization, Master's and Doctoral Scholar. For analysis and interpretation of data, we used the method of thematic analysis. Given the objective of the research question and their assumptions were developed two articles, entitled: "The post-graduation *lato sensu* Nursing, Federal University of Rio Grande: memories experienced" and "Academic Master's in Nursing at Federal University of Rio Large: Interfaces ecosystem approach in its creation". The first article made it possible to know how was the creation of the post-graduation *lato sensu*, the experiences of the pioneers in the creation process, as well as their participation in the construction of the course. Moreover, it was possible to know what it meant to be the pioneer teachers, the challenges, changes and the benefits achieved. The course of post-graduation *lato sensu* Specialization in Nursing Care Project contributed to the production of science and knowledge in nursing and health and provided the opportunity for improvement and qualification of professional practice for nurses working in care. The second article turns to the creation of the post-graduate studies Master Academic, pioneers in the voice of teachers, experience and involvement in this course, the meanings of being pioneers and challenges. The results show that the Academic Master contributed significantly to the production of knowledge in nursing and health, development and qualification of future teachers and researchers, stimulated and encourages the practice linked to health actions, in line with doing nursing and leveraged the creation of the Doctorate. Finally, we can say that the creation story of post-graduate degree in nursing from the current School of Nursing, Federal University of Rio Grande, was built and rebuilt, as it keeps the past in the present to be part of an innovative future, inserted the dynamics of inter-relationships that promote science and knowledge in this area of health.

Descriptors: Nursing. History. Graduate Education in Nursing. Ecosystem.

RESUMEN

OLIVEIRA, Naiana Alves. El Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Río Grande: Caminando por las sendas de la historia. 2011, 175p. Disertación (Maestría en Enfermería) – Escuela de Enfermería. Programa de Postgrado en Enfermería, Universidad Federal de Río Grande.
Tutor: Prof^a. Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira.

Este estudio tuvo como objetivo identificar y recuperar la historia de la creación de cursos de postgrado en Enfermería, Universidad Federal de Río Grande. El graduado sensu lato y stricto sensu en Enfermería, Universidad Federal de Río Grande aparece como uno de los pioneros en el extremo sur de Rio Grande do Sul Este es un enfoque descriptivo, exploratorio cualitativo, que tenía la historia oral y la investigación en archivos como método de investigación, y la forma en referencias a la cultura, la memoria y el enfoque ecosistémico. La recolección de datos de la entrevista de historia oral se produjeron en los meses de agosto a diciembre de 2010, la investigación documental y duró hasta el período de julio de 2011. Las entrevistas se realizaron con los maestros que fueron pioneros en la creación de programas de postgrado de Especialización niveles de Maestría y Doctorado Académico. Para el análisis e interpretación de datos, se utilizó el método de análisis temático. Dado el objetivo de la pregunta de investigación y las hipótesis se han desarrollado dos artículos, titulado: "La post-graduación lato sensu en Enfermería, Universidad Federal de Río Grande: los recuerdos de experiencia" y "Master Académico de Enfermería de la Universidad Federal de Río grandes: Interfaces enfoque de ecosistemas en su creación ". El primer artículo ha permitido saber cómo fue la creación de la sensu lato después de la graduación, las experiencias de los pioneros en el proceso de creación, así como su participación en la construcción del campo. Además, era posible saber lo que significaba ser el pionero de los maestros, los retos, cambios y los beneficios alcanzados. El curso de postgrado lato sensu Especialización en Proyectos de Atención de Enfermería ha contribuido a la producción de la ciencia y el conocimiento en enfermería y salud y brindó la oportunidad de mejora y calificación de la práctica profesional de las enfermeras que trabajan en la atención. El segundo artículo se dirige a la creación de la post-grado académico los estudios de Maestro, pioneros en la voz de los docentes, la experiencia y la participación en este curso, los significados de ser pioneros y los desafíos. Los resultados muestran que la Maestría Académica contribuyó significativamente a la producción de conocimiento en, la enfermería y la salud el desarrollo y la calificación de los futuros docentes e investigadores, estimula y fomenta la práctica vinculada a las acciones de salud, de acuerdo con la realización de enfermería y apalancamiento de la creación del Doctorado. Por último, podemos decir que la historia de la creación de post-grado en enfermería de la actual Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Río Grande, fue construido y reconstruido, ya que mantiene el pasado en el presente para ser parte de un futuro innovador, inserta la dinámica de las relaciones que promueven la ciencia y el conocimiento en esta área de la salud.

Descriptor: Enfermería. De la historia. Graduado en Educación en Enfermería. Del ecosistema.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 Contextualizando a origem da pós-graduação: os primórdios	20
2.2 A pós-graduação no Brasil: aspectos históricos	22
2.2.1 <i>Contribuições do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a pós-graduação brasileira</i>	23
2.2.2 <i>A pós-graduação na perspectiva da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</i>	24
2.3 A pós-graduação em enfermagem no Brasil e na região sul do país	28
2.3.1 <i>Construindo redes: o curso de Enfermagem e a pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande</i>	31
2.3.2 <i>A pós-graduação lato sensu Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande</i>	32
2.3.3 <i>O programa de pós-graduação em Enfermagem stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande: Mestrado Acadêmico e o “novato” Doutorado</i>	33
2.3.4 <i>O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e no sul do país</i>	37
2.4 Aspectos da história e cultura de um grupo social: transformações e mudanças no contexto da prática docente	39
2.4.1 <i>A enfermagem: agente transformador do espaço ecossistêmico</i>	42
3 PERCURSO METODOLÓGICO: AS TRILHAS PARA A RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA	47
3.1 Caracterização do estudo	47
3.2 O cenário do estudo	52
3.3 Colaboradores da pesquisa	54
3.4 Aspectos éticos da pesquisa	55
3.5 Coleta dos dados	57
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	60

4.1 História Oral contada, na voz dos docentes pioneiros	60
4.2 Levantamento documental: dados em relação aos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande	82
5 DISCUSSÃO DOS DADOS	91
5.1. Artigo 1	96
5.1. Artigo 2	109
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICES	138
ANEXOS	168

1 INTRODUÇÃO

A experiência brasileira de pós-graduação nos últimos anos é a coisa mais positiva da história da educação superior no Brasil [...]
(Darcy Ribeiro)

Esta dissertação de mestrado juntou-se às expectativas de buscar lembranças e experiências vividas, guardadas e escondidas no âmago da memória, o que representou um grande desafio e, ao mesmo tempo, um importante passo neste encontro com o passado.

Conhecer e resgatar a história de criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem significou trilhar os caminhos da preocupação com a qualificação profissional para uma prática fundamentada na ciência. Frente a essa realidade, e à evolução dos avanços técnicos e científicos, de acordo com as necessidades de saúde, o enfermeiro vem se adequando para atender a essas mudanças. Neste sentido, os cursos de Pós-Graduação (PG), por meio da sua função de pesquisa, representam o escopo para a expansão do conhecimento do enfermeiro no desenvolvimento do seu trabalho. Entende-se que essa é uma forma capaz de incentivar a autonomia profissional do enfermeiro, assegurar o contínuo avanço do conhecimento, e, assim, proporcionar a viabilidade de acompanhar os avanços técnico-científicos, especialmente na área da saúde, oportunizando a construção de novas estratégias e tecnologias de cuidado.

A Pós-Graduação no Brasil surgiu, na década de 1930, proposta pelo Estatuto das Universidades Brasileiras, baseada nas tendências e moldes europeus e norte-americanos de ensino superior (SANTOS, 2003). Conforme o mesmo autor, acordos firmados entre os Estados Unidos e o Brasil, por meio de suas universidades, possibilitou o grande impulso para os cursos de pós-graduação no Brasil, em 1960. Neste período, houve a iniciativa das áreas de Ciências Físicas, Biológicas e de Engenharias, em implantar, em suas Instituições de Ensino Superior (IFES), cursos de pós-graduação (SANTOS, 2003).

Nesse contexto, surgiu o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Esse órgão, além de seu desenvolvimento e sua expansão, possibilitou o incremento do ensino em nível de PG. Em 1965, por meio do Parecer N.º 977, expedido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), procedeu-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil, dando-lhes uma definição exata da sua natureza, além de promover o esclarecimento sobre o conceito e as características da pós-graduação (BRASIL/CFE, 1965).

Na área da enfermagem, os cursos de pós-graduação propõem um preparo direcionado a uma área determinada do conhecimento com vistas a aprimorar a prática do cuidado, além de, também, viabilizar a prática docente. Dessa forma, o enfermeiro, numa perspectiva de continuidade do processo de aprendizagem, se ancora na pós-graduação, em busca de aprofundamento do conhecimento da ciência da enfermagem. É importante destacar a preocupação das universidades brasileiras, por meio das escolas/faculdades/cursos de enfermagem, em instituir programas de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, e *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado.

O **interesse particular por esse tema** está atrelado às experiências vividas durante a trajetória profissional e acadêmica da mestranda. A atuação como monitora, em atividades desenvolvidas em trabalhos voluntários e, também, como bolsista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) em 2008, despertaram inquietudes sobre esse tema. Entretanto, o aspecto de maior influência dessa opção deve-se à inserção, neste contexto, como docente de um curso técnico de enfermagem e como discente da Pós-Graduação em Enfermagem (PGENf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no curso de Mestrado Acadêmico, em 2009. Outros fatores que reforçam o desejo pelo estudo do tema, e que podem ser apontados como co-adjuvantes dessa decisão, foram as convivências com enfermeiros egressos pós-graduados, a participação em núcleos de estudos e pesquisa. Acredita-se, ainda, ser importante, para o grupo profissional de enfermagem, docentes, discentes e instituição de ensino, conhecer como ocorreram os processos de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.

Para tanto, esta proposta é parte de um projeto maior, intitulado “**A Enfermagem do Rio Grande: sua História e seus feitos**” (Siqueira; Oliveira;

Cecagno, 2009) e que abrange oito etapas, assim programadas: 1) Criação, homologação e reconhecimento dos Cursos; 2) Estudo do Projeto político-pedagógico do Curso de graduação; 3) Criação da Pós-graduação em Enfermagem; 4) Corpo Docente do período entre 1975 e 2010; 5) Egressos: Enfermeiros, Especialistas, Mestres, Doutores; 6) Imageologia; 7) Produção artística, cultural, social, científica do corpo docente e discente; 8) Participação dos docentes e discentes em atividades de destaque na FURG e sociedade Riograndina.

Nessa acepção, a presente dissertação, abrangeu a etapa da Criação da Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: Especialização, Mestrado e Doutorado.

Para contar a história da criação dos cursos de pós-graduação da atual Escola de Enfermagem da FURG, foram utilizados os métodos da História Oral e da Pesquisa Documental, com os quais, buscou-se, por meio dos relatos orais e documentos, conhecer e resgatar a história de criação dos cursos de pós-graduação da referida Escola.

A simpatia pelo método da História Oral iniciou em 2009, quando se tomou contato com este método de pesquisa, ao ingressar no curso de Especialização em Educação, na Faculdade de Educação da UFPel, pois a História Oral representa uma técnica de coleta de dados muito utilizada nesta área. Ao deparar-se com pesquisas históricas realizadas por escolas de enfermagem de outras regiões do país, que a utilizavam no intuito de rememorar suas trajetórias, percebeu-se o quanto a História Oral, como técnica de pesquisa, poderia contribuir na instrumentalização para a construção da história dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.

Dessa forma, conhecer e resgatar a história de um grupo social representa buscar, junto aos atores sociais, lembranças e memórias do vivido. Para Bosi (2007, p. 408), a lembrança “[...] é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagens-lembranças”. Nesse sentido, e conforme a mesma autora, a memória pode desenvolver-se a partir de laços de convivência familiar, escolar e profissional. O narrador que conta sua história, não se constitui, ele próprio, no objeto de estudo, mas sim sua realidade vivida. Assim, construir a experiência do passado é construir a história vivida.

A história “[...] inventa o mundo, dentro de um horizonte de aproximação com a realidade, e a distância temporal entre a escritura da história, e o objeto da narrativa potencializa essa ficção” (PESAVENTO, 2005, p. 53). Nesse artifício, a história constrói uma exposição metódica sobre um determinado assunto e aproximativo sobre o que ocorreu num momento histórico, no qual se tem a pretensão de resgatar uma realidade acontecida, vivida no passado pelos atores sociais que participaram e viveram essa experiência.

Alberti (2004, p. 27) salienta que a História Oral “[...] é bastante adequada para o estudo da história de memórias, isto é, das representações do passado”. A memória é um processo dinâmico, e que muda e evolui de época para época (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007). Dessa forma, a história que se busca resgatar é uma história que está em movimento. Uma história que, ao longo de sua trajetória, se modificou e se transformou para a concretização de ideais e de sonhos, constituindo as realizações, os feitos.

Considerando que a cultura representa expressões e traduções de uma realidade, de uma história que se construiu, entende-se que os sentidos conferidos às palavras, às ações e aos atores sociais, se apresentam de forma cifrada (PESAVENTO, 2005). Isto significa dizer que a cultura da sociedade em estudo, vem repleta de significados e valores, os quais serão obtidos através do resgate da sua história.

No contexto das reflexões apresentadas, a **relevância deste estudo** consiste na compreensão das dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas pela pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, a partir do corpo docente, atores sociais pioneiros que constituíram essa história. Esse resgate histórico pode contribuir na percepção das relações que os docentes envolvidos mantiveram e mantêm com a PGENf/FURG, com a sociedade na qual se encontra inserida, com os órgãos nacionais apoiadores (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPES** e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - **CNPq**) e com as demais instituições mantenedoras de pós-graduação em enfermagem, em âmbito nacional e internacional. Além disso, esse trabalho pode fornecer subsídios para a atual Escola de Enfermagem da FURG, profissionais e serviços de saúde, principalmente, os voltados para a área assistencial e de pesquisa, bem como para outros cursos de enfermagem.

Assim, considerando a importante função social dos docentes, na construção da história de criação da pós-graduação em Enfermagem da FURG, e, a partir das reflexões iniciais, a **questão de pesquisa** que norteou este estudo ficou assim constituída:

Como aconteceu a história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande?

Diante das reflexões apresentadas, esta pesquisa tem como **pressupostos**:

- Para a institucionalização de cursos de PG nas Escolas/Cursos/Faculdades de Enfermagem do Brasil, um conjunto de exigências legais deve ser seguido para fins de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento para o seu pleno funcionamento;
- O conhecimento construído a partir da formação e qualificação dos docentes do curso de Enfermagem da FURG foi essencial para a implantação dos cursos de pós-graduação em Enfermagem na instituição;
- O corpo discente da atual Escola de Enfermagem da FURG carece do conhecimento acerca da história da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e das dificuldades enfrentadas ao longo dessa história.

Com base no exposto e buscando atender a questão de pesquisa, o **objetivo geral** ficou assim formulado: Conhecer e resgatar a história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/RS.

Objetivos específicos:

- Conhecer as experiências dos docentes pioneiros na criação da Pós-Graduação – Níveis Especialização e Mestrado Acadêmico - em Enfermagem da FURG;

- Descrever os fatos vividos pelos docentes pioneiros participantes da criação da pós-graduação – Nível especialização e Mestrado Acadêmico, em Enfermagem da FURG na busca da reconstituição histórico-social;
- Identificar os desafios e facilidades encontrados pelos docentes pioneiros da criação da Pós-Graduação em Enfermagem da FURG;
- Conhecer a história de criação do curso de Pós-Graduação em Enfermagem – Nível Doutorado, na voz do primeiro coordenador do programa na época, e tecer algumas faces, na perspectiva de dar-lhe vida e perpetuá-la na memória coletiva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo, buscou-se a construção de subsídios capazes de levar a um melhor entendimento da temática no contexto da pós-graduação em enfermagem. Para tanto, foi realizada uma incursão histórica a respeito da pós-graduação, por meio da qual será apresentada a sua origem e as diferentes faces de seus propósitos. Serão abordadas as seguintes temáticas: contextualizando a origem da pós-graduação, a pós-graduação no Brasil: aspectos históricos, a pós-graduação em enfermagem no Brasil e na região Sul do país e os aspectos da história e cultura de um grupo social, suas transformações e mudanças no contexto da prática docente, numa perspectiva ecossistêmica.

2.1 Contextualizando a origem da pós-graduação: os primórdios

As leituras acerca dos processos que envolveram a criação da pós-graduação, no país, nas Instituições de Ensino Superior (IFES), levaram a destacar uma faceta da história que se revestiu de significativa importância para o contexto pesquisado, principalmente, no que se refere à significação do título de mestre e doutor. Nessa perspectiva, apresenta-se, de maneira sucinta, esta história, como forma de consolidar a identidade contemporânea da pós-graduação. Além disso, o desvelar desse significado sinalizou um caminho para o entendimento do processo que dela se desprende no sentido da importância das universidades medievais no desenvolvimento de pensamentos e conhecimentos das diversas áreas das ciências, na construção do intelecto humano.

As **universidades medievais** tratavam-se não apenas de instituições de ensino, mas representavam um local de pesquisa e produção do saber, no qual ocorriam vigorosos debates e surgimento de diversas polêmicas, acerca das

evidentes crises que essas instituições sofreram, em decorrência das muitas intervenções do poder real e eclesiástico (OLIVEIRA, 2007).

Seguindo nessa linha de pensamento, evidencia-se que a **institucionalização dos títulos de mestre e doutor** provém do período da Idade Média, que iniciou com a desintegração do Império Romano do Ocidente, no século V, em 476 d.C. e terminou com o fim do Império Romano do Oriente, com a Queda de Constantinopla, no século XV, em 1453 d.C. Neste período da história, quando as universidades medievais foram criadas, por volta de 1150, o grau de mestre e de doutor compreendia os títulos de docência (OLIVEIRA, 2007). O título de mestre em artes, por exemplo, designava a qualificação para o magistério nas artes liberais e o de doutor para o ensino de teologia, direito e medicina; o título de doutor em medicina fazia referência ao professor da medicina e não ao médico que exercia a profissão.

A **formação de mestres e doutores** visava, entre diversos objetivos, ao papel de intelectuais aptos e esclarecidos para intervir na discussão dos assuntos, acerca de sua área de atuação, refletidos nos diferentes âmbitos dos problemas da vida e do mundo. Para tanto, precisavam “pensar sem limites, sem idéias e juízos preconcebidos [...] pensar para além do particular, em nome do universal [...] introduzir o universal no particular: importar valores e fundamentos universais para as ações humanas [...]”, ou seja, a formação científica é “inquestionável e indispensável”, como diz Bento (2007, p. 19), mas não tem fundamento, se fechar o círculo em torno de si e não produzir ciência para o todo, para a vida, para a realidade.

Por fim, mestres e doutores, como diz Bento (2007, p. 20), são “profissionais da palavra”, do escrever e falar com “estilo erudito, elevado e perfumado, claro e sublime, ético e estético”. São pessoas centradas nas ciências, as quais se preocupam, continuamente, com o enriquecimento da inteligência do homem.

2.2 A pós-graduação no Brasil: aspectos históricos

A pós-graduação no Brasil, ao longo de sua história, buscou formar profissionais especializados e capacitados, destinados ao mercado de trabalho. Essa demanda teve um grande crescimento, no período da Segunda Guerra Mundial, principalmente, no período do governo de Getúlio Vargas, com a implantação de indústrias, no país. Assim, para atender ao crescimento sócio-político-econômico e tecnológico, o país necessitava, urgentemente, de investimentos na área das ciências para o desenvolvimento e crescimento do país.

A definição dos cursos de pós-graduação foi apresentada pelo Conselho Federal de Educação (CFE), e aprovada em 3 de dezembro de 1965, com base no **Parecer Sucupira Nº. 977/65**. Esse parecer foi elaborado pelo relator Newton Sucupira, em função da necessidade de implantar e desenvolver o regime de cursos de pós-graduação no ensino superior, por iniciativa do Ministério da Educação (MEC). Neste período, a educação regia-se pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei Nº. 4.024 de 20 de dezembro de 1961, e estabelecia a paridade entre a graduação e a pós-graduação, no que envolve o caráter sistemático dos cursos.

Em 1968, com o surgimento da **Reforma Universitária**, Lei Nº. 5.540/68, **objetivou-se** a formação de professores competentes, que pudessem atender as exigências e a expansão do ensino superior para o desenvolvimento de pesquisas, por meio da preparação de novos pesquisadores. Além disso, nesse parecer, eram traçados os objetivos da pós-graduação, ou seja, capacitar pessoal para atuar nos setores públicos e privados, fato que poderia auxiliar no desenvolvimento do país (BRASIL/RU, 1968).

Pode-se considerar que, atualmente, a pós-graduação é um segmento consolidado da educação brasileira. Entretanto, deve-se reconhecer que vários órgãos colaboraram e se constituíram em grandes promotores e estimuladores do processo de criação da pós-graduação no país. A criação de órgãos, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

destacados a seguir, até hoje são responsáveis pela promoção do desenvolvimento da pesquisa no Brasil.

2.2.1 Contribuições do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para a pós-graduação brasileira

A intenção de criar uma entidade ligada ao governo, específica para fomentar o desenvolvimento científico no Brasil, surgiu bem antes da criação do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**. Desde os anos 20, integrantes da Academia Brasileira de Ciências (ABC), fundada em 1916, na Escola Politécnica, no estado do Rio de Janeiro, por cientistas de diversas áreas do conhecimento, dentre elas, Biomédicas, da Saúde e Sociais, falavam sobre a intenção de constituir uma associação que contribuísse para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da educação e do bem estar social do País (BRASIL/CNPq, 2009).

A partir de 1951, o órgão responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico era o então Conselho Nacional de Pesquisa, hoje denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que conservou a sigla CNPq. Em 1985, foi criado o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) que, desde então, passou a coordenar a execução dos programas e ações, que consolidam a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, e a clarear um conjunto de instituições de fomento e execução de pesquisa, dentre os quais estão o CNPq e a CAPES. O MCT desenvolve pesquisas e estudos que se traduzem em geração de conhecimento, novas tecnologias e na criação de produtos, processos, gestão e patentes nacionais (BRASIL/CNPq, 2009).

O objetivo inicial do CNPq foi trazer ao Brasil o domínio do ciclo atômico, tema de importância estratégica, naquela época. No entanto, com o passar do tempo, e pelos incentivos do MCT, passou a financiar pesquisas científicas e tecnológicas, nas diversas áreas do conhecimento, por meio da concessão de bolsas e auxílios.

O CNPq, formado à semelhança da *National Science Foundation* americana, apresenta como objetivos “fomentar atividades na área de energia nuclear e à pesquisa em geral, por meio da concessão de auxílios para a manutenção de laboratórios, além de capacitar científica e tecnologicamente os profissionais com a concessão de bolsas de estudos” (ROMEO; ROMEO; JORGE, 2004, p. 17). O CNPq, também, é responsável pela formação de recursos humanos e melhoria das condições de trabalho científico no Brasil, o que se fortaleceu, em 1974, quando o CNPq foi estruturado institucionalmente, embora vinculado ao Ministério do Planejamento. É nesse período, em 1975, que o órgão iniciou a coordenação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no país, criado para formalizar as ações do governo, na área de ciência e tecnologia (ROMEO; ROMEO; JORGE, 2004, p. 17).

2.2.2 A pós-graduação na perspectiva da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

A primeira denominação da atual **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** foi “Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior”. Em 1964, a CAPES mudou sua nomenclatura de Campanha para Coordenação, em decorrência da união da CAPES com a **Comissão Supervisora do Plano dos Institutos e do Programa de Expansão do Ensino Técnico**, e passou a ser dependente do Ministério da Educação e Cultura – MEC e orientada por um Conselho Deliberativo - CD (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004). Porém, conforme os mesmos autores, em 1970, a CAPES voltou a se constituir como um órgão autônomo do MEC, se fortaleceu com o Departamento de Assuntos Universitários (DAU) e, em 1974, foi criado o Conselho Técnico Administrativo (CTA), substituindo o CD, o qual possui as atribuições de sugerir linhas de atuação, em consonância às diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação - **PNPG**.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior – CNE/CES, Nº. 1, de 3 de abril de 2001, apresenta as normas para o

funcionamento de cursos de pós-graduação, e estabelece, no art. 1º, que os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que compreendem programas de mestrado e doutorado, são sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento previstas na legislação e devem ser apresentados à CAPES (BRASIL/CNE, 2001). Dessa forma, a resolução estabelece que

[...] § 1º A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são concedidos por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e homologado pelo Ministro de Estado da Educação; § 2º A autorização de curso de pós-graduação *stricto sensu* aplica-se tão somente ao projeto aprovado pelo CNE fundamentado em relatório da CAPES; § 3º O reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* dependem da aprovação do CNE fundamentada no relatório de avaliação da CAPES; § 4º As instituições de ensino superior que, nos termos da legislação em vigor, gozem de autonomia para a criação de cursos de pós-graduação devem formalizar os pedidos de reconhecimento dos novos cursos por elas criados até, no máximo, 12 (doze) meses após o início do funcionamento dos mesmos; [...] § 6º Os pedidos de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de pós-graduação *stricto sensu* devem ser apresentados à CAPES, respeitando-se as normas e procedimentos de avaliação estabelecidos pelo Sistema Nacional de Pós-graduação (BRASIL/CNE, 2001).

O Plano Nacional de Pós-Graduação é um documento que sintetiza as diretrizes que norteiam as políticas públicas de qualificação de pessoal, em nível de mestrado e doutorado. Editado a cada seis anos, o PNPG faz um diagnóstico da pós-graduação nacional. A partir desta avaliação, apresentam-se propostas de diretrizes, cenários de crescimento do sistema, metas e orçamento para a execução de ações. O primeiro documento, ou seja, **I PNPG** vigorou, no período compreendido entre 1975 a 1979, o **II PNPG**, de 1982 a 1985, o **III PNPG**, de 1986 a 1989, o **IV PNPG**, compreende o período de 2005 à 2010. A versão atual do PNPG compõe uma Comissão Nacional que é responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação, relativo ao período 2011 a 2020. Percebe-se que o Parecer 977/65, do antigo Conselho Federal de Educação, teve muita importância na definição conceitual e na moldura legal da pós-graduação e os Planos Nacionais de Pós-

Graduação constituíram-se em outro elemento essencial na construção e desenvolvimento desse sistema.

Nessa conjuntura, o **IV PNPG** tem como um dos seus objetivos fundamentais a expansão de um sistema de pós-graduação, que leve ao aumento do número de pós-graduandos requeridos para a qualificação do sistema de ensino superior do país, do sistema de ciência e tecnologia e do setor empresarial e que possam atuar, nestes setores, com a formação necessária e suficiente que demande o crescimento social, econômico, financeiro e científico do país, em expansão.

No que se refere ao sistema de avaliação da PG, a CAPES, em 1976, implantou o **Sistema de Avaliação da Pós-Graduação (SNPG)** que representa um papel fundamental para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação cumpre alguns objetivos, que são:

1) estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão; 2) fundamentar, nos termos da legislação em vigor, os pareceres do CNE sobre autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado brasileiros; 3) impulsionar a evolução de todo o SNPG, e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo; 4) contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação, assegurando-lhe o parecer criterioso de uma comissão de consultores sobre os pontos fracos e fortes de seu projeto e de seu desempenho e uma referência sobre o estágio de desenvolvimento em que se encontra; 5) contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível; 6) dotar o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e evolução da pós-graduação; 7) oferecer subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e para a fundamentação de decisões sobre as ações de fomento dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação (BRASIL/CAPES/MEC, 2009).

Além de contemplar os objetivos apresentados, o Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação envolve ainda, a realização do acompanhamento anual e da **avaliação trienal do desempenho** de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação. Os resultados desse processo são apresentados pela atribuição de uma nota na escala de 1 a 7, que fundamentam a

deliberação do CNE/MEC, sobre quais os cursos obterão a renovação de reconhecimento, a vigorar no triênio subsequente (BRASIL/CAPES, 2009).

No Rio Grande do Sul, os cursos de pós-graduação em Enfermagem, atualmente, apresentam a seguinte nota conforme avaliação da CAPES (2011): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nota 5 para os cursos de mestrado acadêmico e doutorado; Universidade Federal do Rio Grande, nota 4 para os cursos de mestrado acadêmico e doutorado; Universidade Federal de Pelotas, nota 3 para o curso de mestrado acadêmico; Universidade Federal de Santa Maria, nota 3 para o curso de mestrado acadêmico.

O processo de **Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCN)** de pós-graduação faz parte das exigências estabelecidas para a admissão de novos programas e cursos ao SNPG. A CAPES avalia as propostas de novos cursos de PG, analisa a qualidade dos pedidos conforme o padrão de qualidade requerido e encaminha os resultados desse processo para, nos termos da legislação vigente, fundamentar a deliberação do CNE/MEC sobre o reconhecimento de tais cursos e sua incorporação ao SNPG (BRASIL/CAPES, 2009).

Segundo a GeoCapes, ferramenta de dados georreferencial disponibilizada pela CAPES, até setembro de 2011, existiam no país, 3181 Programas e cursos de Pós-Graduação. Desses, 1.198 são programas que contemplam somente cursos de mestrado acadêmico, 53 de doutorado, 1.567 programas possuem mestrado acadêmico e doutorado e 363, mestrado profissionalizante (GEOCAPES, 2011). Além disso, conforme a mesma base de dados, no Brasil, a maior concentração de PPG encontra-se nas regiões sudeste, com 1.512 programas, com o maior número no estado de São Paulo, isto é, 741 programas e cursos de pós-graduação.

Na região sul do país existe 652 programas e cursos de pós-graduação, sendo que destes, 296 estão concentrados no Rio Grande do Sul. Salienta-se que, no Rio Grande do Sul, a maior concentração de programas e cursos de pós-graduação, nas IFES, encontra-se na UFRGS, com 82, UFSM, com 41, UFPel com 34 e FURG com 17 programas e cursos de pós-graduação (GEOCAPES, 2011).

Conforme Erdmann (2008) a área da Enfermagem na CAPES demonstra, constantemente, o seu empenho na busca pelo crescimento, seja em número de Programas ou em expansão de Cursos, bem como, na qualificação de seus professores das instituições de ensino superior. A mesma autora salienta, ainda, que

a Enfermagem no Brasil, iniciou com a formação de mestres, na década de 1970, e de doutores, em 1980, buscando articular e integrar seus conhecimentos com outros setores determinantes da vida e da saúde, no intuito de promover o melhor cuidado ao indivíduo, família e comunidade.

2.3 A pós-graduação em Enfermagem no Brasil e na região sul do país

A Pós-Graduação no Brasil, aprovada pelo Conselho Federal de Educação, em 3 de dezembro de 1965, foi baseada no Parecer 977/65, que especificou os termos *stricto sensu* para os cursos de mestrado e doutorado e *lato sensu* para a especialização. A implantação da pós-graduação *stricto sensu*, no país, foi instituída pela Reforma Universitária (RU), ocorrida em 1968, por meio da Lei Nº. 5.540, que apresentou como meta qualificar os professores para o ensino superior, capacitar pessoal para atuar no setor público e privado e estimular a produção de conhecimento científico, vinculado ao desenvolvimento do país, vindo a complementar os dispostos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº. 4024 de 1961. Neste sentido, desde a sua criação, a pós-graduação no Brasil buscou atender as demandas técnica, científica e histórica, tendo em vista o crescimento econômico que o país estava experienciando (OLIVEIRA, 2008). Assim, a formação acadêmica de nível superior foi essencial para a capacitação profissional no país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, estabeleceu as diretrizes da educação no Brasil, anulando os dispostos da LDB de 1961 e da Lei da Reforma Universitária. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assinalou que a definição de educação se reproduz na qualidade, valorização do profissional da educação superior e a liberdade para pesquisar, configurando, assim, os cursos de pós-graduação. No artigo 44, Inciso III, da LDB de 1996, a educação superior deveria abranger programas e cursos de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos

a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino (BRASIL/LDB, 1996).

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, por serem cursos oferecidos por instituições credenciadas para atuarem nesse nível educacional, **independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento da CAPES**, ficando sujeitos à supervisão dos órgãos competentes, na ocasião do recadastramento do estabelecimento de ensino de pós-graduação. A Resolução do CNE/CES, Nº. 1, de 8 de junho de 2007, artigo 1º, parágrafo 3º, e o exposto no artigo 44, Inciso III da LDB, consideram que os cursos de pós-graduação *lato sensu* são abertos, portanto, a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino superior (BRASIL/CNE, 2007).

Para a **Secretaria de Educação Superior (SESu)**, os cursos de pós-graduação *lato sensu* são direcionados à área do exercício profissional, tanto do docente quanto de outros profissionais inseridos no mercado de trabalho, na perspectiva de educação continuada (BRASIL/MEC, 2007).

A pós-graduação *stricto sensu*, abrange os cursos de mestrado e doutorado, cuja regulamentação, requer um processo que compreende três exigências impostas pela CAPES e homologadas pelo Ministério da Educação - MEC. Essas exigências estão dispostas no artigo 1º, parágrafo 1º da Resolução do CNE/CES nº1, de 3 de abril de 2001, já referidas no subcapítulo anterior, mas importante ressaltar neste momento:

[...] §1º A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são concedidos por prazo determinado, dependendo de parecer favorável da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e homologado pelo Ministro de Estado de Educação (BRASIL/CNE, 2001).

A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil iniciou em 1972, com o oferecimento do curso de mestrado na área de concentração em Fundamentos da Enfermagem, na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da

Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir do final dessa década, período conhecido como o despertar crítico da enfermagem, ocorreu um aumento significativo de pesquisas, em diferentes áreas de conhecimento, levando os enfermeiros a repensar e criticar os modelos formadores dos profissionais de enfermagem, à luz de referenciais teórico-metodológicos críticos, despertando os enfermeiros para perceberem a enfermagem como uma prática determinada e determinante (SANTOS, 2003; SOARES *et al.*, 2009).

Somente no final do século XX, a enfermagem fortaleceu seu (re)conhecimento na comunidade científica nacional e internacional (BAPTISTA; BARREIRA, 1999). Esta modificação foi influenciada e fortificada pela nova LDB, em 1996, por meio da Lei Nº. 9.394, a qual possibilitou a ampliação e renovação do contingente de pesquisadores, desde a iniciação científica do estudante de graduação ao engajamento precoce do diplomado nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (OLIVEIRA, 2008).

Oliveira *et al.* (2009) entendem que o universo do ensino de pós-graduação fundamenta-se na qualificação e na formação profissional do enfermeiro para atender as necessidades de saúde do indivíduo e possibilita que estudantes, professores e pesquisadores, direcionam-se para o mundo da ciência. Nesta perspectiva, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior existem no país, 54 (cinquenta e quatro) programas e cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem: 1) 20 (vinte) oferecem somente o curso de Mestrado Acadêmico; 2) 2 (dois), o curso de doutorado; 3) 22 (vinte e dois) programas e cursos de pós-graduação em Enfermagem oferecem os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado; 4) 2 (dois) programas de pós-graduação possuem somente o curso de Mestrado Profissionalizante (CAPES, 2011).

Conforme já citado anteriormente, no Rio Grande do Sul, considerando as IFES, existem 4 (quatro) cursos de Mestrado Acadêmico em Enfermagem e 2 (dois) cursos de Doutorado, a saber: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Rio Grande, com curso de Mestrado Acadêmico e Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal de Pelotas, com o curso de Mestrado Acadêmico (CAPES, 2011).

2.3.1 Construindo redes: o curso de Enfermagem e a pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande

A Universidade Federal do Rio Grande surgiu na segunda metade do século XX, a partir de uma carência de escolas de nível superior no município. Esta carência ocasionava a evasão dos alunos que buscavam o ensino superior em universidades de outras localidades. Frente a esta realidade, e em decorrência das características da cidade e da existência de um parque industrial, objetivou-se a criação de uma Escola de Engenharia, justificada pelo número elevado de profissionais nessa área e que necessitavam, urgentemente, desta mão de obra qualificada de ensino superior, para atender a demanda do próprio município (ALVES, 2003).

Nesse contexto, a referida escola de engenharia deveria ter uma entidade mantenedora, de acordo com o modelo exigido pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, isto é, sua existência deveria estar amparada a uma Fundação de Ensino Superior. Assim, em 8 de julho de 1953 é instituída a Fundação Cidade do Rio Grande. As dificuldades enfrentadas pela fundação, incluindo a falta de espaço físico para realização do curso de engenharia, não esmoreceram as ousadias de seus fundadores. Aos poucos novas perspectivas surgiam e com elas o anseio por ampliar as possibilidades de novos cursos, alguns já instituídos, e que poderiam ser oferecidos aos jovens do município do Rio Grande. Dessa maneira, esses não necessitariam sair de seu município para cursarem o ensino superior em outras localidades.

Considerando essas necessidades e, com a Reforma Universitária que previa a aglutinação de unidades independentes, em complexos estruturais maiores, o Presidente da República Arthur da Costa e Silva assinou o Decreto-Lei N.º 774, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande – URG. Dessa forma, em 20 de agosto de 1969, foi criada a Universidade do Rio Grande - cenário desta pesquisa.

O Curso de Graduação em Enfermagem da FURG teve sua criação autorizada sob a gestão do Reitor Professor Eurípedes Falcão Vieira, conforme proposta sugerida pelo próprio MEC e apresentada pelo Prof. Paulo Sérgio

Gonçalves, no dia 20 de agosto de 1975. A implantação e o início das atividades se deram no primeiro semestre letivo de 1976, e o seu reconhecimento, em 18 de dezembro de 1979 (SIQUEIRA, 2000).

Desde a sua criação até fevereiro de 1997, os enfermeiros docentes do curso de Enfermagem eram lotados em quatro distintos departamentos, a saber: Departamento de Medicina Interna, Departamento Materno-Infantil, Departamento de Cirurgia, Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (SIQUEIRA, 2000)

Em 18 de janeiro de 1980, formou-se a primeira turma do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da FURG, num total de treze enfermeiros em solenidade presidida pelo Reitor Fernando Lopes Pedone, sendo paraninfa a Professora Hedi Crecencia Heckler de Siqueira (SIQUEIRA, 2000; ALVES, 2003).

2.3.2 A pós-graduação lato sensu Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande

O início da pós-graduação em Enfermagem *lato sensu*, ocorreu em 1996, com a primeira turma da Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem - ESPENSUL, na qual participaram como alunos enfermeiros do Hospital Universitário, da Prefeitura Municipal do Rio Grande, da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande e uma docente do curso de Enfermagem e Obstetrícia da FURG (LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2000). Conforme os autores, no mesmo período, iniciou a segunda turma de Mestrado em Assistência de Enfermagem Expandido da Universidade Federal de Santa Catarina, através do Pólo II – FURG/UFPel, com a seleção de quatro docentes do Curso de Enfermagem e três enfermeiras do Hospital Universitário da FURG para cursarem o curso de mestrado.

O curso de Enfermagem da FURG, por meio da ESPENSUL, formou especialistas em Projetos Assistenciais em Enfermagem, sendo na sua grande maioria, profissionais que atuavam na assistência, na época da especialização. A primeira turma da especialização na área da Enfermagem, na cidade do Rio Grande

iniciou seus estudos em 1996 e, a quinta e última turma, no ano de 2003 (SUPOSG/FURG, 2011).

Ressalta-se, um momento importante da atual Escola de Enfermagem da FURG, a criação de dois cursos de pós-graduação *lato sensu*. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que iniciou no segundo semestre de 2010, e a Residência Integrada Multiprofissional Hospitalar com ênfase na atenção à saúde cardiometabólica do adulto, que iniciou em março de 2011. Os programas de residência são oferecidos pela atual EEnf/FURG, em parceria com o Instituto de Educação, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Instituto de Ciências Biológicas da FURG e com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande. Os cursos da Residência têm a duração de 2 anos, em tempo integral, com atividades teóricas e teórico-práticas, e o desenvolvimento de atividades práticas de formação em serviço, com supervisão de preceptores no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. e na Rede Básica de Saúde, do Município do Rio Grande.

Salienta-se que os programas de residência têm como objetivo formar profissionais críticos, reflexivos, capazes de alcançar resolutividades para os problemas de saúde dos cidadãos e da comunidade, atuando, para tanto, no nível de atenção básica do Sistema Único de Saúde.

Nesse contexto, é importante enfatizar que a prática do profissional enfermeiro que atua na assistência, encontra-se alicerçada no conhecimento científico que é oferecido na academia. Entretanto, a busca por uma enfermagem que se preocupa com suas ações, com o seu processo de trabalho e a construção de novas tecnologias do cuidado deve ser constante. É desta forma que a enfermagem encontra possibilidades de mudanças e transformações no seu ambiente de trabalho.

2.3.3 O programa de pós-graduação em Enfermagem stricto sensu da Universidade Federal do Rio Grande: Mestrado Acadêmico e o “novato” Doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGEnf da FURG, considerando o contexto no qual está inserido, possui o compromisso com a sua

comunidade, pois por meio de [...] *um espaço rico para a enfermagem e demais profissões da área da saúde atuarem na produção de conhecimentos, na mudança da prática e no desenvolvimento de tecnologias de enfermagem/saúde e de educação para a saúde* [...], visa a formação de profissionais enfermeiros capazes de desenvolver o conhecimento adquirido na sua prática de cuidado de modo a atender as necessidades de saúde dos indivíduos e coletividade, respeitando o espaço sócio-ambiental no qual vivem, o que atende à perspectiva da qualidade de vida (CAPES, 2010).

O Mestrado Acadêmico é um curso de Pós-Graduação voltado para o ensino e a pesquisa. Ao concluir o curso, o profissional recebe o título de mestre em determinado campo do saber, portanto é um curso direcionado, geralmente, a quem deseja seguir a carreira da docência. São cursos que exigem proficiência em outra língua, além do português, usualmente o inglês e para a obtenção do título de mestre é necessário a sustentação de uma dissertação.

A criação do PPGEnf da FURG, ocorreu 2001, iniciando as atividades do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, em abril de 2002 (CAPES, 2010).

Esse fato marcante na história da Enfermagem do Rio Grande tornou realidade um grande sonho. Esse anseio, expresso por um grupo de doutores em enfermagem da FURG visava à produção do conhecimento e a necessidade de instrumentalização dos enfermeiros docentes e profissionais da área da saúde para uma prática que atendesse os interesses de saúde dos indivíduos e da população, e qualificasse para atuação no ensino e para a prática profissional.

O PPGEnf possui por objetivo o trabalho em enfermagem/saúde, como prática social, coletiva e cooperativa entre diferentes profissionais, sustentado pela compreensão da necessidade do avanço e do compartilhamento do conhecimento, pois busca formar profissionais capacitados teórico e metodologicamente para a produção do conhecimento em Enfermagem/Saúde, para o enfrentamento de transformações sócio-ambientais, capazes de:

[...] aprofundar e aplicar conhecimentos oriundos do processo de produção de conhecimentos, na elaboração e desenvolvimento de modelos para a prática e projetos aplicados à saúde de indivíduos e grupos sociais; selecionar, adaptar e prever meios para implantar, aplicar e avaliar tecnologias de enfermagem/saúde para a produção de saúde; implementar mudanças na prática, mediante a instrumentalização dos trabalhadores da enfermagem/saúde para o exercício da cidadania no trabalho, de modo a propor e adotar padrões éticos, organizacionais, assistenciais e educativos para a atenção à sua própria saúde e dos clientes, considerando sua integração permanente com o ecossistema; produzir conhecimentos, acerca das necessidades de saúde da população, no que se refere às suas condições e hábitos de vida, recursos de saúde disponíveis e utilizados, bem como as repercussões do trabalho da enfermagem/saúde, na produção e reprodução da saúde (FURG/PPGEnf, 2011).

O domínio e as implementações do PPGEnf da FURG, são vistos como possibilidades de rupturas e de mudanças, em resposta às demandas da vida e do mundo dos seres humanos em suas relações. Em sua essência, a proposta do programa visa a preencher, no seu **habitat**, uma lacuna importante na área da enfermagem/saúde, especificamente, pela possibilidade de intercâmbios entre trabalhadores de diferentes profissões da saúde e áreas afins, permitindo não só a reflexão coletiva de problemas comuns, mas a articulação de fazeres específicos, a partir das necessidades e interesses da população, no que se refere à sua saúde.

O curso de pós-graduação *stricto sensu* – Nível Mestrado Acadêmico – para ter valor institucional deve ser credenciado pelo MEC e avaliado, periodicamente, pela CAPES. Possui a duração de dois anos, prorrogáveis por mais seis meses, dependendo das regras das instituições e, geralmente, exige o desenvolvimento, por parte do mestrando, de 30 créditos, entre disciplinas obrigatórias e optativas, mais a sustentação de uma dissertação (ROMEO; ROMEO; JORGE, 2004).

O curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, do PPGEnf da FURG, apresenta as seguintes linhas de pesquisa: 1) Ética, Educação e Saúde; 2) O Trabalho da Enfermagem/Saúde e 3) Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais.

Para concluir o Curso de Mestrado em Enfermagem, o profissional deve respeitar os prazos de, no mínimo, 12 (doze) meses e, no máximo, 24 (vinte e quatro) meses com a integralização de 30 (trinta) créditos obtidos com a realização de disciplinas obrigatórias e optativas, mais 6 (seis) créditos atribuídos ao trabalho de conclusão, equivalendo cada crédito a 15 (quinze) horas-aula. O trabalho de

conclusão, para a obtenção do título de mestre, está condicionado pela apresentação de uma dissertação a uma banca examinadora. Este momento significa o primeiro estágio da carreira acadêmica que se consolida pela maturidade intelectual para a produção de conhecimento, essencial a quem deseja atuar na docência e na pesquisa científica.

Por outro lado, o curso de doutorado é o curso de pós-graduação *stricto sensu* destinado ao portador de título de mestre, considerado um título significativo para a carreira acadêmica (ROMEO; ROMEO; JORGE, 2004). Geralmente, o mestre que opta pelo doutorado tem interesse específico na carreira científica e docente. Nesse sentido, o doutor é qualificado para atuar na docência superior “assim como em atividades de pesquisa (inclusive docência nos cursos de pós-graduação) e dele se espera autonomia acadêmica e intelectual” (ROMEO; ROMEO; JORGE, 2004, p.33).

O curso de Doutorado em Enfermagem, da atual Escola de Enfermagem, da FURG, que tem por objetivo formar pesquisadores capazes de impulsionar o avanço do conhecimento, além de promover a produção de novas tecnologias na Enfermagem/Saúde, nas dimensões gerenciais, educativas e cuidativas, considerando o ecossistema e as demandas de desenvolvimento da sociedade, iniciou suas atividades em abril de 2009. Contempla as mesmas linhas de pesquisa desenvolvidas no mestrado, mas o doutorando deve observar o prazo mínimo, para conclusão do curso de 24 (vinte e quatro) meses, e máximo em 48 (quarenta e oito), totalizando 36 (trinta e seis) créditos obtidos por meio da realização das disciplinas obrigatórias e optativas e a defesa da tese.

O doutorado em enfermagem se concretizou na PPGEnf/FURG ancorado na ousadia, empreendedorismo e vontade férrea de um grupo de docentes decidido a conquistar novos espaços. A conquista desse avanço deve-se aos esforços e a dedicação dispensada por esse grupo de docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Esse fato culminou com aprovação, pela CAPES, da proposta do Curso de Doutorado, trazendo fortalecimento ao programa. Esse fortalecimento contribuiu e contribui na visibilidade da unidade acadêmica da atual Escola de Enfermagem, junto à FURG, como em âmbito da comunidade Riograndina, nacional e até mesmo internacional.

Os reflexos positivos se manifestam em vários segmentos e sua influência colabora na potencialização, tanto para o trabalho assistencial do enfermeiro, e, principalmente, no desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas no município do Rio Grande, região e estado do RS. Nesse ínterim, merece destaque especial as possibilidades de qualificação do quadro docente em atividade, bem como, para os futuros enfermeiros que almejam a docência, tanto da própria instituição como também das diversas regiões do país e em nível internacional, especialmente do MERCOSUL.

2.3.4 O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e no sul do país

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior – CNE/CES N^o. 1, de 3 de abril de 2001, parágrafo 5^o,

[...] É condição indispensável para a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso de pós-graduação *stricto sensu* a comprovação da prévia existência de grupo de pesquisa consolidado na mesma área de conhecimento do curso (BRASIL/CNE, 2001).

Nesse sentido, o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, projeto desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui-se numa base de dados que contém informações sobre os grupos de pesquisa que estão em atividade no país e pertencentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O Diretório possui uma Base corrente, na qual são oferecidas informações atualizadas pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza censos bi-anuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações, contidas nessas bases, dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos, isto é, pesquisadores, estudantes e técnicos. Além disso, informa sobre as linhas de pesquisa que estão em andamento, as especialidades do conhecimento, os setores de aplicação

envolvidos, a produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Cada grupo de pesquisa do país é situado de acordo com sua região e período de atuação (CNPq, 2010).

O Diretório dos Grupos de Pesquisa possui três finalidades principais:

1) No que se refere à sua utilização pela comunidade científica e tecnológica no dia-a-dia do exercício profissional, é um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informações; 2) Seja no nível das instituições, seja no das sociedades científicas ou, ainda, no das várias instâncias de organização político-administrativa do país, a base de dados do Diretório é uma fonte inesgotável de informação. Além daquelas informações diretamente disponíveis sobre os grupos, seu caráter censitário convida ao aprofundamento do conhecimento por meio das inúmeras possibilidades de estudos de tipo *survey*. A construção de amostras permitirá o alcance de respostas sobre campos não cobertos pelos dados, como, por exemplo, o financiamento, a avaliação qualitativa da produção científica e tecnológica, bem como o padrão fino das interações entre grupos de pesquisa e o setor produtivo. Desta forma, é uma poderosa ferramenta para o planejamento e a gestão das atividades de ciência e tecnologia; 3) As bases de dados, na medida em que realizam censos, têm cada vez mais um importante papel na preservação da memória da atividade científico-tecnológica no Brasil (BRASIL/CNPq, 2009).

Os grupos de pesquisa, unidades que constituem a base de dados do Diretório, devem estar ligados a uma instituição, previamente autorizada pelo CNPq, pois a relação do Diretório com o Grupo é institucional. O procedimento de captura de dados dos grupos é realizado a partir do site de Coleta de dados do Diretório, onde cada um dos participantes, líder do grupo, pesquisador e/ou estudante, possui um espaço individual e personalizado, acessível por meio de senha particular e individual. Neste espaço, na página do site do CNPq, deve ser realizado o cadastramento dos líderes de grupos e a certificação dos mesmos na base de dados (BRASIL/CNPq, 2009).

As informações sobre os grupos de pesquisa envolvem os recursos humanos, linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, setores de atividade envolvidos e que são fornecidas pelos respectivos líderes ao CNPq, por meio de um questionário eletrônico padronizado, disponível na página do CNPq no site “Líder do grupo”. Os pesquisadores e estudantes podem se autoexcluir de um grupo de pesquisa, a partir de suas páginas específicas no site de Coleta de dados de Grupos

de pesquisa do CNPq. De acordo com o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, o percentual desses varia de região para região, representado no Quadro nº1. Constatase que, no Brasil, o maior número de Grupos de pesquisa concentra-se na região sudeste do país (BRASIL/CNPq, 2009).

Quadro 1 - Distribuição percentual dos grupos de pesquisa segundo a região no Brasil, período 2000-2010.

Região	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Sul	20	24	23,5	23,6	23,2	23
Sudeste	57	51,8	52,4	50,4	48,8	47
Centro-oeste	5	5,3	5,9	6,1	6,4	7
Norte	3	3,9	4,0	4,4	4,7	5
Nordeste	15	15	14,2	15,5	16,9	18
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Quadro elaborado por Oliveira e Siqueira (2011).

Até o ano de 2010, último dado disponível do censo dos grupos de pesquisa do CNPq, existiam 27.523 Grupos de Pesquisa (GP) cadastrados e em atividade no país. Desses, segundo a região geográfica, no mesmo período, a região sul possuía 6.204 GP e 482 GP eram da área da enfermagem (BRASIL/CNPq, 2011). Além disso, ressalta-se que no Rio Grande do Sul existiam, em 2010, 2.677 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. No mesmo período, têm-se que, na região sul, estavam cadastrados no CNPq 30.811 pesquisadores, sendo que desses, 19.336 são doutores, 9.017 mestres e o restante, compreende o grupo de especialistas, graduandos e não informados. Salienta-se que os dados capturados na base do CNPq referem-se até o ano de 2010 (BRASIL/CNPq, 2009).

2.4 Aspectos da história e cultura de um grupo social: transformações e mudanças no contexto da prática docente

Conforme Siqueira, Oliveira e Cecagno (2009) resgatar valores de um grupo social, construído ao longo de uma história, significa retomar significados existentes

numa sociedade que foi influenciada pelo comportamento de cada indivíduo pertencente ao grupo. De acordo com Freire (1996) o indivíduo não é apenas objeto de uma história e sim, sujeito dela, sendo capaz de intervir na sua realidade e produzir, assim, novos saberes e novos conhecimentos. Nesse sentido, o indivíduo não é só parte de uma história, da construção de uma identidade dentro de um grupo social, mas imprescindível e dotado de uma força capaz de influenciar na direção da transformação social e promover a evolução desse grupo que se constituiu e/ou se constitui. Assim sendo, o indivíduo, sujeito da história de um grupo social, comprometido com o processo de transformação pessoal, tem a capacidade de revelar potencialidades e capacidades que refletirão no contexto da mudança do grupo social a qual pertence.

A **história** é a ciência que estuda o homem e suas ações, num determinado tempo e espaço, inseridos nos processos e nos acontecimentos presentes no passado. A palavra história vem do grego *historie* e significa “testemunha”, no sentido daquele “que vê” (LE GOFF, 1990, p.17). Conforme o mesmo autor, a história nada mais é do que saber, ver e testemunhar o passado, sendo algo que está próximo do ofício do pesquisador, pois representa uma fonte viva de um passado vivenciado pelo grupo social a ser estudado.

Na perspectiva da lembrança dos acontecimentos do passado, a memória se mostra fundamental para este resgate e relaciona-se ao indivíduo, o qual exerce seu papel coletivo na exploração de uma identidade compartilhada entre seu grupo, embora apresente motivações e interesses distintos (BOSI, 2005). A **memória individual** corresponde às possibilidades de informações do passado do sujeito, mediante funções neuropsíquicas complexas, que atuam de forma seletiva, de acordo com estímulos externos e motivações internas (LE GOFF, 1990). Para o mesmo autor, a **memória coletiva** representa o que fica armazenado do passado no vivido dos grupos ou o que os grupos “fazem desse passado”, isto é, como viveram ou vivem seu passado, como constituíram sua memória coletiva e como essa memória lhes permite fazer face aos acontecimentos muito diferentes daqueles que fundam a sua memória, e, ainda, encontrar no presente a sua identidade (LE GOFF, 1990; AMADO; FERREIRA, 2005).

A memória dos sujeitos pode ser compreendida como a fonte significativa para a apreensão do “real”, de “verdades” capazes de definir os destinos individuais

e coletivos, nos quais representam um fenômeno social, construído a partir da inserção no grupo e elaborado pelo sujeito, que articula as lembranças enraizadas no grupo (HALBWACHS, 1990). Nesse sentido, a memória representa um movimento permanente de reconstrução, determinado pelas condições concretas e emocionais do sujeito e presente no grupo ao qual pertence (KENSKI, 1997).

O relato das vivências dos sujeitos, armazenados em suas memórias, é um recurso fundamental para a construção e elaboração da narrativa histórica e para a determinação de valores culturais a serem transmitidos às novas gerações. A partir dos relatos dos atores sociais que participaram da construção da enfermagem do Rio Grande, pretende-se conhecer e resgatar as imagens da sua memória a respeito da história construída pelos docentes da pós-graduação da atual Escola de Enfermagem da FURG, e, assim, transformá-la de forma permanente na memória coletiva.

Nesse contexto, a memória representa, na sua essência, determinada **cultura**, a qual se encontra inserida num espaço em movimento, transformado pelos atores sociais que o constituíram e o transformaram. Esse espaço, chamado por Le Goff (1990) de “**espaço cultural**” sofre influências, ao mesmo tempo em que é influenciado. Assim, a cultura se modifica, conforme variam as normas e os entendimentos sobre as coisas, os fatos, as realidades vividas. Portanto, o desenvolvimento de uma cultura se transforma e possui significados que possibilitam a transformação do pensar e fazer entre as diferentes gerações que compõem uma história e impõem sua cultura.

A **cultura**, portanto, representa o conjunto dos modos de vida criados e transmitidos de uma geração para outra, entre os membros de uma determinada sociedade (SILVA *et al.*, 2008). Para os mesmos autores, a cultura abrange conhecimentos, crenças, artes, normas, costumes e outros elementos que são adquiridos socialmente pelos homens. A cultura pode ser considerada como um conjunto de conceitos, símbolos, valores e atitudes que constituem as sociedades por meio dos integrantes de um grupo social (SILVA *et al.*, 2008).

Para tratar da cultura de um grupo social, devem ser consideradas as múltiplas situações sociais vivenciadas pelo grupo, dentro de um contexto social particular, bem como aspectos históricos da criação e seu desenvolvimento.

Considerando o exposto, Freire (1996, p. 50) ressalta que “o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa. A experiência que possibilita o discurso novo é social”. Isto significa dizer que a releitura de um grupo social, acerca de uma história vivida por ele, estimula a generalização de novas formas de compreensão do contexto social, no qual está inserido.

Assim buscou-se, com base na experiência vivida pelo grupo social da atual Escola de Enfermagem da FURG, realizar a releitura acerca da história vivenciada em relação a criação dos cursos de Especialização, Mestrado Acadêmico e o Doutorado, buscando possíveis ocorrências de mudanças, transformações que aconteceram e ficaram registradas em sua memória. Os dados podem reconstruir essa vivência e aos mesmo tempo socializá-las para as gerações presentes e futuras.

Freire (2004) quanto ao processo de mudança desenvolveu uma teoria e uma prática político-pedagógica que possibilita a constituição de categorias que favorecem a construção do conhecimento e da transformação social. Esse autor disponibiliza, ainda, fundamentos para pensar a educação no seu contexto, pois acredita que, para o homem participar ativamente na história, na sociedade e na transformação da realidade e intervir, necessita ter consciência da sua capacidade para transformar (FREIRE, 2000). Dessa forma, é por meio da ciência, do conhecimento, da construção de saberes e da transformação da realidade, que o homem se transforma, reinterpretando o mundo onde vive e modificando suas relações com o meio ambiente e com o seu semelhante.

2.4.1 A enfermagem: agente transformador do espaço ecossistêmico

Para compreender os processos de transformação que a Escola de Enfermagem trilhou, busca-se o entendimento do que vem a ser sistema. Neste contexto, **sistema** refere-se a um conjunto de elementos interdependentes e interagentes, ou também a um grupo de unidades combinadas, formando um todo organizado, em que o seu resultado é maior que os resultados das unidades que o

compõem, se estes funcionassem independentemente (CAPRA, 2001, SIQUEIRA, 2001).

Olhando o indivíduo nesta perspectiva, ele é um sistema em que órgãos e membros funcionam de maneira interdependente e coordenadamente para obter um comportamento eficaz (CHIAVENATO, 2004). Nesse sentido, o sistema representa

[...] um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência, qualquer conjunto de partes unidas entre si pode ser considerado um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo seja o foco de atenção [...] um grupo de pessoas em uma organização [...] podem se visualizados como sistemas (CHIAVENATO, 2004, p.280).

Para compreender, como um grupo de pessoas forma um todo organizado, interdependente e interagente, a **Teoria Geral dos Sistemas** pode representar o seu alicerce principal, a sua ancoragem. Para entender o funcionamento do sistema é necessário considerar os princípios da interconexão, interdependência, da influência mútua e o intercâmbio que acontece entre os elementos constituintes do sistema.

Nesse sentido, um sistema organizado, constituído por diferentes partes, do qual cada parte influencia e, também, é influenciada em uma constante troca, revela a necessidade de incluir e conceber todos os desenvolvimentos e trocas que se processam no todo, sob o olhar sistêmico, e, assim, perceber a sua importância (SIQUEIRA 2001, CAPRA, 2006).

Existem muitas propriedades nos sistemas que não podem ser descritas separadamente e se fundamentam em três premissas básicas: os sistemas existem dentro de sistemas; os sistemas são abertos, recebem e se influenciam mutuamente; as funções de um sistema são dependentes de sua estrutura e realizam intercâmbio e, sem esse, o sistema se desintegra (SIQUEIRA, 2001; CHIAVENATO, 2004; CAPRA, 2006).

A Teoria Geral dos Sistemas proporciona identificar os fenômenos dentro de uma abordagem global, o que oportuniza as inter-relações, as integrações e as interconexões (SIQUEIRA, 2001; CHIAVENATO, 2004). Nesse contexto, a

abordagem global refere-se a estímulos em qualquer unidade que compõe o sistema e que afetará a totalidade, porque existe uma inter-relação entre as unidades (CHIAVENATO, 2004).

Nessa perspectiva o ser humano constitui um dos elementos integrantes que forma o espaço/território/ambiente (ETA) no qual vive, trabalha e se desenvolve. Assim, o ambiente, ao se transformar, incorpora também os indivíduos, seus valores e sua cultura (SANTOS, SIQUEIRA e SILVA, 2009).

Ao considerar a relação construída para um novo ponto de vista do conhecimento e da ação social, contribui-se para uma nova relação entre o homem e a natureza. Afinal, o homem é um dos elementos integrantes da natureza.

Esse novo paradigma evidencia o aprofundamento de processos educativos no âmbito ecossistêmico para construir uma nova racionalidade ambiental, que possibilite interações entre os seus elementos integrantes. É necessário estudar as relações entre a sociedade e a natureza, entre o conhecimento científico e as intervenções técnicas, as relações entre os grupos sociais que a compõe.

Nessa perspectiva, o espaço/território/ambiente (ETA) formado por um grupo de professores que se comprometeram com a construção do conhecimento da enfermagem permitiu e permite a continuidade da qualificação profissional.

A perspectiva ecossistêmica traz, no seu conjunto, os reflexos desses movimentos, isto é, as transformações que se processaram e se processam num grupo social, formado por profissionais que se aperfeiçoam, se qualificam e que buscam (re)conquistar um espaço que, diariamente, se modifica. Essas mudanças são processadas por meio dos novos conhecimentos, obtidos no coletivo de forma reflexiva ao desvelar a realidade vivida e (re)construída ao longo da história.

Para Freire (1996), o saber construído dessa forma, percebe a necessidade de transformar o mundo, porque é por meio da construção do saber que os homens se descobrem como seres históricos e transformadores. Para esse mesmo autor, os indivíduos que educam devem ser seres convictos de mudança, pois, no mundo da história, da cultura, ele constata não para se adaptar, mas para mudar (FREIRE, 1996). O autor, diz ainda que, a possibilidade de mudança da realidade se expressa pela presença do sujeito no mundo e ressalta:

[...] Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente [...] (FREIRE, 1996, p. 31).

A presença de forças sociais, referidas por Freire (2007), no presente contexto, se traduz nos problemas ecossistêmicos que o mundo vem sofrendo, representados pelas suas relações com o desenvolvimento do sistema político, econômico, social, avanços do conhecimento técnico e científico e as repercussões nos bens e serviços do ecossistema. Em resposta às inúmeras necessidades da humanidade em seu processo de construção e transformação do natural, do social, da cultura e da ética, uma rede complexa de relações é formada, onde o indivíduo, independente do grupo a que pertence, é chamado a desempenhar uma função social capaz de assegurar a dinâmica desse grupo, participar dele e tornar a transformação possível em benefício da humanidade.

Dessa forma, o indivíduo deve ser percebido como um elemento integrante dessa rede ecossistêmica, que, em conjunto, interage com os demais sistemas que compõem a totalidade. Olhando nesta perspectiva, pode-se afirmar que o indivíduo, segundo Siqueira (2001) é um ser biológico, social, cultural e espiritual que faz parte do todo e se inter-relaciona com todos os elementos integrantes desse espaço/ambiente/território, influencia e é influenciado por eles. Ainda, no sentido do ser individual, pertence a um grupo social, pois segundo Capra (2002, p.23):

[...] Não existe nenhum organismo individual que viva em isolamento. Os animais dependem da fotossíntese das plantas para ter atendidas as suas necessidades energéticas; as plantas dependem do dióxido de carbono produzido pelos animais, bem como de nitrogênio fixado pelas bactérias em suas raízes; e **todos juntos (sistema inter-relacionado)**, vegetais, animais e microrganismos, regulam toda biosfera e mantêm as condições propícias à preservação da vida. (**grifo nosso**).

Portanto, esse conjunto de elementos físicos, biológicos, em sistema inter-relacionado, interdependente, cooperativo e de influência mútua constitui o

espaço-território- ambiente (ETA) que pode ser chamado de ecossistêmico (SANTOS, SIQUEIRA e SILVA, 2009).

Para uma melhor compreensão das transformações ocorridas no ETA que a atual Escola de Enfermagem ocupa desde 1975, na sociedade Riograndina, torna-se importante compreender esse conjunto social como um sistema, ou seja, ecossistema, já que se refere a um espaço e tempo determinado.

Percebe-se um verdadeiro processo de mudanças conquistado ao longo dos 35 anos de sua história, uma transformação do espaço da sociedade Riograndina no que se refere aos conhecimentos da ciência da Enfermagem. As mudanças manifestam-se, por meio da visibilidade produzida nessa sociedade, tanto no número de profissionais absorvidos nas diferentes áreas de atuação profissional, como, especialmente, na sua forma assistencial de cuidados de enfermagem junto à comunidade e o avanço alcançado no conhecimento da ciência própria da Enfermagem.

Destacam-se, igualmente, marcos resultante das conquistas alcançadas: participação ativa, conforme Siqueira *et al* (2000), dos enfermeiros docentes, na reformulação e implantação do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., reconhecimento da necessidade da criação do Departamento de Enfermagem, conquista da Unidade Acadêmica da Escola de Enfermagem, merecidamente, identificada pela FURG, e as conquistas alcançadas com os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Todos esses pontos foram importantes para este grupo social que busca, diariamente, enfrentar novos desafios na busca de construir novos saberes, qualificar os futuros profissionais, comprometidos com sua rede de relações, histórica e culturalmente construídos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: AS TRILHAS PARA A RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Neste capítulo, abordam-se os aspectos da trajetória metodológica, ou seja, os caminhos utilizados para contar a história da criação dos cursos de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da FURG. Para Minayo (2008), a metodologia é o caminho sistemático percorrido pelos pesquisadores para conhecer e abordar a realidade.

Dessa forma, são apresentadas e descritas, as etapas que foram utilizadas para a concretização deste estudo, salientando: a caracterização do estudo, o local onde foi desenvolvido, a escolha dos sujeitos, os aspectos éticos envolvidos, a coleta, descrição e análise dos dados, bem como a interpretação dos mesmos.

Ressalta-se que os dados foram descritos na forma tradicional de relatório, porém, complementados com a inclusão de dois artigos científicos, no formato final para encaminhamento a periódicos da área da Enfermagem.

3.1 Caracterização do estudo

Com o objetivo de conhecer e resgatar a história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande, esta pesquisa baseou-se numa abordagem qualitativa histórica, com caráter descritivo e exploratório, utilizando o método da História Oral e Pesquisa Documental para a coleta de dados.

A pesquisa qualitativa é descrita por Minayo (2008, p. 57) como aquela “que se aplica ao estudo da história, das relações [...] das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Segundo a autora, a abordagem qualitativa é baseada no conhecimento empírico e pela sistematização sucessiva de conhecimento até a compreensão do grupo ou do processo que se pretende estudar. Assim, a pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular

daquilo que se estuda, não se preocupando com generalizações. Portanto, a preocupação, neste estudo, não foi a de quantificar, mas sim a de tecer as faces da história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da EEnf/FURG, na perspectiva de dar vida a essa história, resgatá-la e compreendê-la para, assim, perpetuá-la, na memória coletiva.

A abordagem qualitativa tem-se mostrado de grande utilidade nas análises referentes às pesquisas sociais, em particular, no campo da saúde (MINAYO, 2010). Os pesquisadores do campo social de estudo têm encontrado respostas para seus questionamentos, a partir do objeto de investigação. No presente caso, propôs-se a avaliar as transformações ocorridas no campo profissional, com base nas ações exercidas pelos docentes da atual Escola de Enfermagem da FURG e seu envolvimento na história de criação dos cursos de Pós-Graduação, nos seus diferentes níveis, ou seja, especialização, mestrado e doutorado.

O caráter exploratório foi escolhido, pois, pelo entendimento de Trivínos (2008) esse aspecto compreende o aprofundamento do estudo sobre uma determinada realidade, em busca de maiores conhecimentos sobre o problema de investigação. Apresenta caráter descritivo, porque permite ao pesquisador descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade. Desta forma, exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 2008). Nessa perspectiva, esse trabalho, na busca da reconstituição histórico-social, descreve os fatos vividos pelos docentes pioneiros da criação dos cursos de Pós-Graduação da atual Escola de Enfermagem da FURG.

A História Oral é considerada, para alguns autores, uma técnica, para outros uma disciplina e, para muitos, uma metodologia. De acordo com Bom Meihy e Holanda (2007), a História Oral é um recurso metodológico que abriga palavras e confere sentido social às experiências individuais e coletivas. É utilizada em pesquisas que implicam na elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Sua característica mais marcante consiste no diálogo entre pesquisador e depoente. As perguntas devem ser elaboradas após consultas à documentação existente, devendo o entrevistador conhecer bem aos personagens, os cenários e os roteiros.

As operações em História Oral exigem reflexões sobre o estabelecimento de textos e de seus usos. Assim, parte-se do princípio de que os discursos orais são passíveis de transformação em textos escritos que se tornam testemunhais [...] sem critérios definidores dos gêneros de História Oral não é possível definir caminhos de elaboração, guarda/arquivamento, trato de estabelecimento de textos e análises eventuais. Assim, é importante detalhar cada etapa dos procedimentos, em particular os momentos da aquisição das entrevistas e suas possíveis projeções analíticas (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007).

Segundo Bom Meihy e Holanda (2007), a História Oral surgiu, na década de 50, na Universidade de Colúmbia, em Nova York e, no Brasil, nos anos 70 (AMADO; FERREIRA, 2005). Entretanto, a História Oral não se expandiu, devido, principalmente, à falta de instituições não-acadêmicas que desenvolvessem projetos que registrassem as histórias locais e tradições populares e à ausência de laços entre universitários e a cultura popular.

A História Oral se fundamenta no direito de participação social e, nesse sentido, está ligada ao direito de cidadania. Assim, pode-se afirmar que a História Oral valoriza as pessoas e a vida, pois acredita-se que, proporcionando “voz” aos sujeitos (Thompson, 1992), a história pode ser escrita, por meio do cotidiano, na perspectiva de produzir conhecimento sobre o social, mantendo um compromisso de registro que se projeta no futuro, para que outros possam vir a usá-la (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007). Além disso, a História Oral traduz

[...] a percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado [...] Nessa medida [...] ela garante sentido social à vida de depoentes e leitores, que passam a entender a sequência histórica e se sentem parte do contexto em que vivem (MEIHY, 2002, p. 15).

Para Lozano (2005, p. 15), “abordar o fenômeno da oralidade é ver-se defronte e aproximar-se bastante de um aspecto central da vida dos seres humanos”. Nesse sentido, por meio dos relatos orais dos colaboradores docentes, criou-se um espaço de contato social, com ênfase nos fenômenos e eventos que permitiram, por meio da oralidade, oferecer interpretações qualitativas desse processo histórico. Para isso, contou-se com métodos e técnicas precisas, em que

“a constituição de fontes e arquivos orais, ao se interessar pela oralidade, procura destacar e centrar suas análises na visão e versão que dimanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais” (LOZANO, 2005, p. 16). Portanto, o método da História Oral, nesta pesquisa, possibilitou **a explicitação da subjetividade da experiência humana como parte central deste trabalho**. Fazer história oral significa produzir conhecimentos históricos, científicos, e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida e da experiência dos outros.

Para Thompson (1992), a história oral representa uma história que se constitui em torno de pessoas, na qual suas vidas são lançadas para dentro da história. Além disso, a história oral favorece

[...] o contato – e a compreensão – entre classes sociais e entre gerações. E para cada um dos historiadores e outros que partilhem das mesmas intenções, ela pode dar um sentimento de pertencer a determinado lugar e a determinada época. Em suma, contribui para formar seres humanos mais completos [...] E oferece os meios para uma transformação radical no sentido social da história (THOMPSON, 1992, p. 44).

O que se objetivou, segundo essa proposta, foi o uso das entrevistas como um “mecanismo de operação capaz de guiar a pesquisa no caminho de resultados premeditados” (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007, p.70). Para os mesmos autores, a entrevista em História Oral é a “manifestação do que se convencionou chamar de documentação oral, ou seja, suporte material derivado de linguagem verbal expressa para esse fim [...] e sua manifestação mais conhecida é a entrevista” (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 14).

Portanto, a História Oral representa

[...] um conjunto de procedimentos [...] O projeto prevê: planejamento da condução das gravações; transcrição; conferência [...] com o texto; autorização para uso; arquivamento e, [...] publicação dos resultados [...] (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007, p.17).

A entrevista é uma técnica caracterizada pela comunicação verbal, que valoriza o significado da fala e da linguagem e serve como meio de coleta de informações sobre determinado tema científico, podendo ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face”, das quais uma formula questões e a outra responde (GIL, 2007).

Além da História Oral, também, foi necessário realizar uma busca de documentos, por meio de uma pesquisa documental. Essa necessidade se evidenciou para obter informações oficiais contidas em documentos, tais como, atas, relatórios, resoluções, regimento, homologações, estatutos, importantes registros da história da criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.

A Pesquisa Documental, segundo Gil (2007), é realizada com base em documentos que ainda não receberam um tratamento analítico (fontes primárias), tais como documentos oficiais, atas, diários, gravações, proposta e implantação do programa de pós-graduação, entre outros. Esse autor considera, ainda, que este tipo de pesquisa possui muitas vantagens, pois possibilita o conhecimento do passado, a investigação dos processos de mudança social e cultural, permite a obtenção de dados com menor custo e favorece a obtenção de dados sem o constrangimento dos sujeitos.

A Pesquisa Documental compreende algumas etapas: 1) a determinação dos objetivos da pesquisa; 2) a elaboração do plano de trabalho; 3) a identificação das fontes; 4) a localização das fontes e obtenção do material; 5) tratamento dos dados; 6) confecção das fichas e redação do trabalho e 6) construção lógica do trabalho.

Fazer pesquisa documental é pesquisar em fontes escritas, documentos que trazem um pouco do contexto de uma história que se construiu ao longo do tempo (GIL, 2007). Como fontes primárias, foram utilizados documentos oficiais da Escola de Enfermagem da FURG.

Para o levantamento documental, utilizou-se um roteiro para a pesquisa documental, elaborado para essa finalidade (Apêndice G), estruturado em **sete fases** para sua concretização: 1) Solicitou-se, por escrito, a autorização da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem para a realização do estudo documental; 2) Tomou-se conhecimento do local de arquivamento dos documentos relativos ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, juntamente com o coordenador do programa e

com o secretário; 3) Realizou-se a busca e levantamento de documentais (ofícios, cartas, relatórios, atas e editais que mantinham aderência com a temática proposta, certificações e diplomas expedidos (período, quantidade, nível – Especialização, Mestrado Acadêmico e Doutorado), projetos de pesquisa do programa e relação das monografias, dissertações e teses defendidas no período; 4) Reuniu-se os documentos; 5) Fez-se o levantamento do corpo docente da história de criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem da FURG, ingresso dos demais e situação atual.

Em relação às **fases 1 e 2**, as autorizações (APÊNDICES A e B) para a realização da pesquisa foram concedidas e incentivadas pela diretora da EEnf e pela coordenadora da pós-graduação. A **fase 3**, levantamento documental, foi a fase mais extensa, a qual abrangeu a busca, o levantamento e a análise de diversos documentos que podiam ter aderência com a temática proposta. A **fase 4**, caracterizou-se pelas condutas tomadas para o levantamento dos documentos. Dessa forma, a seguir apresenta-se, em formato de quadros e textos, a descrição dos documentos capturados, e que atenderam ao objetivo do estudo, além de apresentar os levantamentos documentais das fases 3, 4 e 5.

Pesquisar através de documentos e fontes orais envolve, ainda, “ser historiador do passado ou do presente, além de outras qualidades, sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento de fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso” (JANOTTI, 2005, p. 10). A possibilidade de construir esta história, com base em fontes ainda não trabalhadas, motivou a pesquisadora e constituiu-se num grande desafio.

3.2 O cenário do estudo

O estudo foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande, mais precisamente na atual Escola de Enfermagem da FURG, localizada numa cidade do extremo sul do Brasil, chamada Rio Grande. Considera-se que a pesquisadora possui um compromisso social com a instituição porque por meio do Programa de

Pós-Graduação, no curso de Mestrado em Enfermagem, viabilizou a sua a formação na pós-graduação como Mestre.

Ao optar em descrever sua história e verificar o espaço em que se insere, percebeu-se a importância de tecer algumas considerações sobre o município, no qual se situa a atual Escola de Enfermagem da FURG, local onde os sujeitos dessa pesquisa estão inseridos, buscando conhecê-lo, brevemente, por meio de sua história e algumas de suas características.

O município do Rio Grande, espaço sede da atual EEnf/FURG, remonta à colonização portuguesa. O brigadeiro José da Silva Paes fundou o município, em 19 de fevereiro de 1737, constituindo o mais antigo do estado, sendo elevado à condição de cidade, em 1835. Situa-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, entre as Lagoas Mirim e dos Patos e o Oceano Atlântico, a 310 km de Porto Alegre – RS.

Possui uma população estimada de 200.000 mil habitantes. Destes, 90.413 são do sexo masculino e 96.131 são do sexo feminino. Residentes na zona urbana somam um total de 179.208 habitantes e na zona rural, 7.336 habitantes. A taxa de alfabetização é de 93,5%, ou seja, 144.713 pessoas são alfabetizadas (CENSO, 2000, p. 344). Além disso, o município localiza-se na planície costeira do litoral sul, possuindo uma área de 3.338 km². Sua configuração é a de uma restinga costeira. Os limites do município são: ao norte, Pelotas e Lagoa dos Patos; ao sul, Santa Vitória do Palmar; a leste, Oceano Atlântico e Canal do Rio Grande; a oeste, Pelotas, Arroio Grande e Lagoa Mirim.

O município possui o maior e mais complexo porto da região sul do Brasil, o que oferece um expressivo índice de imigração pela necessidade de mão de obra especializada para execução do trabalho sazonal. Entretanto, ele merece destaque por que abriga a Universidade Federal do Rio Grande, a Escola de Enfermagem da FURG que, atualmente, oferece o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem que serão apresentados a seguir.

3.3 Colaboradores da pesquisa

No processo de seleção dos participantes, foi definida a **colônia** a ser entrevistada que, segundo Bom Meihy e Holanda (2007), consiste numa coletividade, isto é, um grupo de pessoas que tem um destino marcado, e é por meio da definição da colônia que se estabelece a **rede**, a qual é o conjunto de relações e pontos comuns que ligam os entrevistados. Para o presente estudo, a colônia foi representada pelo grupo de docentes que fizeram parte da história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da FURG, e a rede é traduzida pelo conjunto de relações que se interconectaram e que fizeram parte dessa história.

Definidas a colônia e a rede, a etapa seguinte constituiu-se na viabilização dos contatos individuais com os possíveis colaboradores, durante os quais foi explicitado o objetivo deste estudo. Após esse primeiro contato, realizado pessoalmente, através de ligação telefônica ou por e-mail, foi entregue uma carta convite para participação na pesquisa e, posteriormente, as entrevistas foram gravadas no dia, local e horário marcado pelos sujeitos participantes da pesquisa.

Considerando o objetivo do estudo, e com a finalidade de responder a questão de pesquisa, constituíram-se, como participantes: três enfermeiros docentes, pioneiros na história de criação do curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem; três enfermeiros docentes, pioneiros que fizeram parte da história de criação do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem - Mestrado Acadêmico, e o coordenador do programa de pós-graduação, na época da elaboração da proposta do curso de Doutorado em Enfermagem da FURG.

O grupo social que compôs o estudo constituiu-se de seis docentes que foram indicados por seus pares, a partir do primeiro coordenador dos cursos de pós-graduação nos níveis de Especialização e Mestrado Acadêmico. Para o curso de Doutorado em Enfermagem, que se encontra em implantação, optou-se em convidar como participante da pesquisa, somente o coordenador do programa de pós-graduação, na época da elaboração e encaminhamento da proposta. Não houve indicação dos pares, pois pretendeu-se conhecer um pouco do início do grande

empreendimento, e das conquistas alcançadas e desafios enfrentados, com o “novato doutorado”.

Por ocasião da indicação dos seus pares, nos níveis de Especialização e Mestrado Acadêmico foram observados os seguintes critérios de inclusão:

- Ter sido docente participante da história de criação dos cursos de Pós-Graduação, nos níveis de Especialização e Mestrado Acadêmico;
- Ter sido coordenador do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da FURG por ocasião da elaboração da proposta do Curso de Doutorado em Enfermagem;
- Aceitar em participar da pesquisa;
- Permitir a gravação da entrevista;
- Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias;
- Assinar a Carta de Cessão.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

Este estudo integra uma pesquisa maior intitulada “*A Enfermagem do Rio Grande: sua História e seus feitos*”, que teve seu início no segundo semestre do ano de 2009. O projeto da dissertação, logo após a sustentação da qualificação e a devida aprovação pela banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, foi encaminhado à Direção da atual Escola de Enfermagem, solicitando autorização para a realização da presente pesquisa (APÊNDICE A), à Coordenação de Pós-Graduação em Enfermagem (APÊNDICE B), e, posteriormente, o mesmo foi encaminhado para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da área da Saúde - CEPAS (APÊNDICE C), sendo aprovado conforme Nº. Parecer 100/2010 (ANEXO 1).

A pesquisa, em todos os momentos, respeitou os preceitos da **Resolução Nº. 196/96 do Ministério da Saúde**, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, assim como os dispostos no **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**

de 2007¹, capítulo III (do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica), artigos 89, 90 e 91, que tratam das responsabilidades e deveres e artigos 94 e 98. Para tanto, após o sujeito aceitar participar da pesquisa (APÊNDICE D), o mesmo foi convidado a assinar o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (Apêndice E). Este documento contempla o quesito da participação voluntária do sujeito, esclarecimento dos objetivos deste estudo e o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase do trabalho, sem prejuízo pessoal e ou profissional, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Os entrevistados receberam, também, uma **Carta de Cessão** (Apêndice F), por meio da qual os mesmos, após a conferência das entrevistas transcritas, cederam ao Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico de Enfermagem/Saúde, sob a liderança da Prof^a Dr^a Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, docente do Programa de Pós-graduação de Enfermagem do Curso de Mestrado e Doutorado da atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, o direito de publicar a imagem e o seu nome civil e profissão, bem como os demais dados relevantes para o trabalho.

O consentimento para a publicação dos nomes civis dos colaboradores é necessário, por se tratar do resgate da história do Programa de Pós-graduação em Enfermagem dos cursos nos níveis de Especialização, Mestrado Acadêmico e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, a qual foi vivenciada por eles e a respeito da qual não havia registro formal até o desenvolvimento deste trabalho. Dessa forma, as cartas de cessão foram assinadas pelos sujeitos participantes da pesquisa.

¹ Cap. III (das responsabilidades e deveres): Art. 89. Atender as normas vigentes para a pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a especificidade da investigação. Art. 90. Interromper a pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa. Art. 91. Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados.

Cap. III (das proibições): Art. 94. Realizar ou participar de atividades de ensino e pesquisa, em que o direito inalienável da pessoa, família ou coletividade seja desrespeitado ou ofereça qualquer tipo de risco ou dano aos envolvidos. Art. 98. Publicar trabalho com elementos que identifiquem o sujeito participante do estudo sem sua autorização.

3.5 Coleta dos dados

Considerando que o objetivo desta pesquisa foi conhecer e resgatar a história de criação dos cursos nos níveis de Especialização, Mestrado Acadêmico e Doutorado da atual Escola de Enfermagem da FURG, os dados foram coletados por meio do método da história oral temática e pesquisa documental. Sendo a história oral temática, uma vertente da história oral, ela permitiu o debate sobre a função do conhecimento social e atuou em uma linha que questionou a tradição historiográfica, centrada nos documentos oficiais (MEIHY; HOLANDA, 2007).

Na fase da entrevista em História Oral, tornou-se importante a utilização de um roteiro de entrevista (APÊNDICE G), que visou à compreensão do ponto de vista dos atores sociais previstos como sujeitos, isto é, do objeto de investigação; representou ainda, conforme Minayo (2008), um guia, um caminho, que facilitou a ocorrência de novos questionamentos, durante o processo de trabalho de campo e permitiu abertura, ampliação e aprofundamento indispensáveis para o delineamento do objeto, em relação à realidade empírica (MINAYO, 2004).

Antes da realização das entrevistas, o instrumento de coleta de informação foi previamente testado e validado por duas docentes, Doutoradas em Enfermagem, da atual Escola de Enfermagem da FURG. A partir de algumas observações realizadas pelas docentes, foram realizados alguns ajustes no roteiro do estudo piloto de entrevista. A entrevista em História Oral foi realizada no período de setembro a dezembro de 2010.

Na fase da Pesquisa Documental, utilizou-se um plano de trabalho (APÊNDICE H) que, de acordo com Gil (2007), faz parte de uma das etapas necessárias para o levantamento de documentos.

A escolha por esses métodos, justifica-se pela utilização de entrevistas como fontes voltadas para descrever os relatos dos docentes pioneiros que participaram da história de criação dos cursos de Pós-Graduação nos níveis de Especialização, Mestrado Acadêmico e Doutorado em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da FURG, além de poder articular esses dados, com as informações obtidas por meio dos documentos, de maneira a conhecer e resgatar a história proposta nesta pesquisa.

Dessa forma, o propósito de articular as informações obtidas, não foi o de compartimentar evidências, nem comprovar certezas individuais, mas, sim, de apresentar o produto das entrevistas orais e do levantamento dos documentos, que denotam fatos importantes sobre a história de criação do curso de especialização, mestrado acadêmico e doutorado, do Programa de Pós-graduação em enfermagem, da atual Escola de Enfermagem da FURG.

Realizadas as entrevistas, procedeu-se à transformação dos depoimentos em textos escritos. Seguindo a orientação de Bom Meihy e Holanda (2007), a transformação em texto escrito, seguiu um roteiro: inicialmente, foi realizada a **transcrição**, ou seja, o processo de mudança do estágio oral para o código escrito, após a escuta minudenciada, cuidadosa e repetida das falas, a transcrição foi feita exclusivamente pelo autor, no sentido de dar vida e para que o texto se tornasse o mais fiel possível. Nesse momento, houve a validação da entrevista pelos sujeitos do estudo.

A seguir, passou-se a etapa de **textualização**, na qual foram retirados erros gramaticais e retificadas as palavras sem peso semântico, contudo trabalhado em sua plenitude e sendo preservadas as ideias em detrimento da transcrição absoluta, pois, segundo Bom Meihy (2002, p.172), “a entrevista deve ser corrigida, e o ideal é a manutenção do sentido intencional dado pelo narrador, que articula seu raciocínio com as palavras. Logicamente, não são as palavras que interessam, e sim, o que elas contêm”. Na etapa de **transcrição**, o texto foi (re)criado em sua plenitude, com a mediação da pesquisadora.

Com o intuito de buscar a rede, ou seja, o conjunto de relações que se interconectaram e que fizeram parte dessa história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG (Especialização, Mestrado Acadêmico e Doutorado) e tudo o que envolveu a história dessa importante Escola, no âmbito da pós-graduação, capturou-se dados nos diversos ambientes para verificar as possíveis conexões e inter-relações com a trajetória da Enfermagem da FURG. Além disso, buscaram-se informações relevantes nos ambientes eletrônicos dos órgãos que regem a pós-graduação no país, como a CAPES e o CNPq.

Assim, a Pesquisa Documental (APÊNDICE H) foi realizada no acervo da secretaria da atual Escola de Enfermagem da FURG, na sala da Coordenação da Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem, na biblioteca Setorial

da Saúde da FURG, na Secretaria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da FURG e no Núcleo de Memórias (NUME), até o mês de julho de 2011.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, apresentam-se os resultados referentes às entrevistas realizadas com os docentes pioneiros que participaram da história de criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, e *stricto sensu* – Mestrado Acadêmico, e a entrevista realizada com o primeiro coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, na época da recomendação do curso de Doutorado em Enfermagem, da FURG. Na sequência, descrevem-se os dados coletados por meio da pesquisa documental sobre a história dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da FURG.

De forma a contemplar o método da História Oral, após as técnicas de transcrição, textualização e transcrição, a versão final das entrevistas foi disposta em forma de **história oral contada**. Uma frase guia, chamada “tom vital” foi escolhida pela pesquisadora de cada uma das entrevistas, significando um recurso utilizado para “requalificar a entrevista segundo sua essência” (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007).

4.1 História oral contada, na voz dos docentes pioneiros

4.1.1 O curso de Pós-Graduação Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem

Professora Me. Sueli Zappas

Elo de ligação!

Sou Sueli Zappas, tenho 55 anos e sou solteira. Minha graduação foi em Enfermagem Obstétrica, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, curso de Especialização em Enfermagem em Centro Cirúrgico, na Universidade de São Paulo, em

1988, e conclui o curso de Mestrado Expandido da UFSC, em 1996. Atuei como docente, na atual Escola de Enfermagem, durante 28 anos e, também, atuei no curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, durante 6, 7 anos.

Eu fui uma das pioneiras. Foi uma experiência muito legal por que eu valorizo muito a fundamentação científica, ou seja, tu fazeres as coisas sabendo por que fazes, de ir atrás de justificar as coisas que tu fazes, para compreender melhor e fazer cada vez mais, um trabalho com qualidade... O que tu fazes cada vez melhor, tu vais experimentando, vai ajustando as coisas. O curso de especialização do projeto ESPENSUL, tinha o núcleo que era comum, comum da qualificação e do aprendizado de cada profissional, mas cada um, também procurava estudar, aprofundar o que fazia no seu trabalho, então, isso era uma coisa muito rica, e como era em grupo, nos encontros, passavam-se as experiências; tinha muita coisa em comum, a essência era comum. O contato do enfermeiro que atua na assistência com o enfermeiro docente foi muito interessante, foi muito bom para mim, essa convivência com eles. Eles trazendo as suas dificuldades, a gente sugerindo, perguntando, então, essa troca foi muito interessante. Achei uma experiência muito rica, também, por que aumentou o elo de ligação entre o docente e o pessoal da assistência. E eu acho que o pessoal da assistência também estava se sentia meio sozinhos e com esse elo, eles se sentiam mais valorizados.

Meu envolvimento no Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem foi assim: começou o projeto REPENSUL, depois, o mestrado expandido, e depois a ESPENSUL. Na elaboração do projeto, eu não trabalhei. Quem trabalhou foi a Professora Marta, a Professora Valéria, o Professor Wilson, e outras pessoas. Eu atuava como representante da FURG, na parte administrativa... Eu fazia as conexões administrativas entre a REPENSUL e as Universidades do Rio Grande e Pelotas, pois nós trabalhávamos no projeto do curso de especialização, em conjunto. Tínhamos encontros, tudo o que os professores produziam no projeto, passava por uma aprovação... Isso, também, foi uma forma de fazer a integração entre todo mundo, de se sentir co-participativo, como co-responsável nesse projeto, então eu fazia esse elo de ligação administrativo entre a FURG, o pólo 2 FURG-Pelotas, e a REPENSUL como um todo.

O ESPENSUL foi um subprojeto da REPENSUL. O desenvolvimento das atividades, o tempo de curso, o local, o curso de especialização na FURG que planejava, e a parte administrativa, a coordenação, cobrava prazos de entrega das atividades planejadas... Nós recebíamos todo o material didático. Tínhamos o respaldo das fitas, ficando à disposição

dos alunos. E eles usavam no momento que eles achavam adequado. Além disso, havia materiais complementares, ou seja, vídeos, livros. A Prof^a. Maria de Lourdes da UFSC que coordenava e coordena a REPENSUL; a gente se juntava com a UFRGS, com as universidades de Rio Grande, de Pelotas, tinha uma UFSC. Foi muito trabalho, foi muita viagem, muitas discussões, tudo foi uma experiência legal. É difícil trabalhar divergências. As necessidades das universidades envolvidas eram diferentes, tinha gente que já tinha outro caminho andado, e tinha que também desacelerar o passo; tinha gente que precisava acelerar mais, pois estava mais lento. Então, cada uma estava num momento diferente, mas valeu tudo que foi feito, pelo resultado pelo que se tem hoje.

Com o curso de Especialização em Projetos Assistenciais eu cresci muito. Despertou-me a vontade de trabalhar inter-relações pessoais... Eu, enquanto profissional enfermeira, acho que a enfermagem deu um salto, em termos de qualidade no trabalho ... Ver que o profissional se valoriza que eles achavam importante qualificar o seu trabalho. Vendo a enfermagem dessa forma, eu acho que foi uma coisa muito gratificante. E para a profissão enfermagem, eu acho que nessas reuniões que nós fazíamos com as universidades federais de todo estado e de Santa Catarina e a inter-relação entre os cursos, impulsionou o curso de enfermagem; acho que mudou a forma de enxergar algumas coisas , e para Rio Grande foi assim, porque, como eu participava desse encontro geral, eu trazia para Rio Grande o que a gente tinha discutido e os resultados, e como se poderia adequar para nossa comunidade. Eu vejo que essas inter-relações fizeram muito bem para a enfermagem, para não se sentir tão isolados... Como a gente é do interior, a gente acha que não é ninguém... Nós temos os mesmos problemas das outras universidades, e temos, também, muitas facilidades... Nós começamos a enxergar as coisas diferentes.

Como benefícios, eu acho que o curso de especialização serviu como um **elo de ligação** entre a assistência e o curso, e serviu também como um trampolim para dar a esperança e a expectativa de que eles poderiam começar pela especialização, fazer pesquisa em sua área de trabalho, com fundamentação científica, e quem sabe depois, fazer um mestrado e ficar estudando e se interligando com o curso de enfermagem, que agora é escola...Eu acho que foi a grande possibilidade dos enfermeiros estudarem mais.

Os desafios para a criação do curso de Especialização em Projetos Assistenciais... Nós não tínhamos muito escalão para decidir algumas coisas relevantes... A divergência de visão das coisas, eu não sei se foi questão de comunicação, porque às vezes a gente pensa do mesmo jeito, mas a forma como a gente expressa, parece que cada um está falando uma coisa... Na verdade todo mundo deveria participar, dar alguma contribuição de alguma

forma, e isso não foi assim todo o tempo, os professores que queriam contribuir diziam “não, eu participo, faço isso, faço aquilo”, e tinha professores que não participaram, então por isso que tenho a pretensão de dizer, que eu sempre passava as informações, mas eu ouvia que havia uma centralização, e não era “aberto” para todos os docentes participarem. Não sei se é um problema de comunicação, a gente pensa parecido, mas a forma de expressar é muito diferente e a gente não consegue se entender ou se a enfermagem não esta compreendida, desta forma cada um vai para um lado e não se encontram mesmo. O conceito de enfermagem o que é, nós não temos isso no comum... Por que a gente não consegue congrega mais, para progredir mais essa enfermagem?

O curso de enfermagem na época... Eu estava mudando muito os meus conceitos, como eu estava me enxergando e enxergando a enfermagem, e como eu estava fazendo um curso de especialização, que também era uma forma diferente... Para mim foi uma experiência fantástica, tudo foi muito bom, até as coisas ruins, eu conseguia digerir muito bem... eu sou uma pessoa muito pouco flexível, e eu acho que o centro cirúrgico também canaliza certos tipos de pessoas com algumas características assim, eu acho que a pessoa é mais impositiva, sempre é mais impositiva, ela sempre é assim “vamos lá é agora ou não é mais”, isso é uma característica pessoal... A enfermagem tinha aquele conceito que é fantástico, que hoje eu tenho muito claro, mas eu não lembro se na época do curso eu já pensava assim, por que tu não mudas de um dia para o outro, tu vais mudando ao longo das suas vivências... Eu me lembro de alguns alunos do curso que se queixavam da inflexibilidade de algumas coisas, por exemplo, eles não entregavam as tarefas, faziam as coisas de qualquer forma, e eu entendia que para tu modificares o teu trabalho, tu tinhas que fazer diferente, mas hoje... Eu penso assim, ‘mas se a pessoa não tinha toda essa mobilidade interna para fazer diferente, que ela só queria ter um curso de especialização pelos motivos dela e não pelos motivos que eu achava que ela deveria fazer’, será que ela estava fazendo o melhor dela e eu achava que não?

Enfermagem, eu sempre achei que deveria ser uma coisa muito certinha, muito mais padrão, todo mundo fazendo as coisas muito parecidas. E não, cada um faz do seu jeito.... O curso de especialização do jeito que eu entendia que deveria ser feito, daria essa condição para eles serem melhores enquanto profissional, porque enfermagem é cuidar de pessoas... Como fazer isso, é que mudou ao longo do tempo... Para mim esse conceito não mudou. Para mim ele ainda é valido, o que mudou foi ‘o que é o ser social’? Para mim era o ser biológico, foi toda a minha graduação e o meu trabalho enquanto professor... O que é mais importante para mim hoje é o ser espiritual, eu realmente estou em outra trajetória

porque eu descobri que esse é um ser que a enfermagem desconhece e que eu estou valorizando muito... Eu acho que a gente não consegue enxergar a enfermagem independente, enquanto a gente tiver muito forte o biológico, e eu acho que a gente não está possibilitando a integralidade do ser para trabalhar com a enfermagem.

Professora Me. Marta Riegert Borba

A pedra inicial!

Sou Marta Riegert Borba, tenho cinquenta e cinco anos, e sou casada. A minha graduação foi em Enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1976, a especialização, também, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1978, e o mestrado em Enfermagem Expandido, na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1997. Atuo há trinta e um anos no curso de Enfermagem da FURG. Só que no início, o curso de enfermagem não era Escola, e fazia parte do departamento de medicina. Anos depois, teve seu próprio departamento de enfermagem, e a partir de 2008, passou a ser Escola de Enfermagem.

Iniciei no Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, no final da primeira turma. Eu entrei para auxiliar os colegas e fiquei até a penúltima turma, e na última turma, eu ainda fui orientadora. Como docente, atuei todo o tempo. A docência era por módulo e diferente. Não tinha disciplina formal. Então, na realidade, a gente trabalhava nos encontros coletivos; cada professor assumia a responsabilidade de um módulo e orientava trabalhos de conclusão.

Quem participou desde o início, de quase todas as etapas da criação do curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, foi a professora Sueli e a professora Marta Vaz. A professora Mara e eu participávamos de várias etapas em Florianópolis, com a proposta inicial e que, honestamente, nós achávamos que não iria dar certo, porque era uma proposta completamente diferente. Talvez assim, até por falta de conhecimento, de experiência, nós chegamos a pensar, em um determinado momento, que poderia ser um curso muito pouco científico, como aquilo que nós entendíamos como sendo um curso universitário, um curso de especialização. Mas foi muito interessante, porque nós tivemos que nos reconstruir. Por ser uma das propostas da Rede de Pós-graduação, nós, professores, sentimos a responsabilidade de assumir a realização do curso. Só que no

início, nós nos surpreendemos com as metodologias aplicadas, ficamos nos questionando como os nossos colegas encarariam essa proposta. Então, realmente passamos por vários momentos. Teve um momento inicial, com pouca crença, depois um momento em que nós realmente já tínhamos assumido, e que nós passamos ao convencimento dos colegas, até o momento em que nós realmente assumimos aquele tipo de metodologia como sendo o ideal de realização, e procuramos fazer o melhor possível, dentro das condições que tínhamos. Realmente, quando começamos, ainda não tínhamos bem formalizado o Departamento de Enfermagem, então tivemos uma série de dificuldades para nos constituirmos como um grupo...

Na época, nós não tínhamos nem mestrado, nem doutorado, então, a especialização, para nós, foi um grande desafio por que era o primeiro curso de pós-graduação oferecido pelos docentes da enfermagem. Era um curso semi-presencial, com o material institucional, que abordava de forma bem diferente. Eu lembro de um dos módulos que mais me surpreendeu: era sobre processo de trabalho... era tudo em cima de um ser, de outro planeta que vinha para a Terra, e ele olhava o que era o processo de trabalho na Terra. Sabe então, claro que para nós aquilo, no início, foi como uma brincadeira de criança. Então, esse início foi bem interessante, até porque tivemos que aceitar que aquela era uma forma de trabalhar, que seria útil para os enfermeiros... Nem todos os professores que trabalharam no curso, entenderam a proposta do curso.

Nós tivemos algumas dificuldades em função dos que não souberam nos entender. Nós tivemos um projeto formal. A Universidade Federal de Santa Catarina, era a matriz, toda a negociação inicial foi feita lá... Eu me lembro de ter ido a duas ou três reuniões, com o projeto já andando e, portanto, nós trazíamos as nossas experiências, nossas perspectivas, mas eu não cheguei a participar, assim, detalhadamente, da construção inicial que houve em Santa Catarina... Cada universidade teve que ter seu próprio projeto. Então, nós tivemos que fazer um projeto... que passou por várias instâncias: departamento de medicina interna, departamento de cirurgia, e depois foi para outras instâncias da universidade, instâncias maiores, como o próprio Conselho de Educação. Então, o trâmite foi formal, porque não teria como ter um curso de pós-graduação, sem um projeto formal. E o meu envolvimento foi nesse conselho... Eu fui coordenadora na terceira turma, mas eu tive um envolvimento ativo, desde a primeira turma.

Participar da criação do curso de especialização foi bastante importante e muito prazeroso, embora as dificuldades com os colegas, das dificuldades com os alunos

enfermeiros, porque era modalidade bastante diferente. Eles não conheciam esse tipo de modalidade, eles queriam aulas formais, teóricas, e não era desenvolvido dessa forma. Então, foi um crescimento profissional, pessoal, bastante significativo. Significou, também, uma maior aproximação com alguns colegas, porque nós tínhamos... Nós tivemos o acréscimo de outros colegas. Então, foi bem interessante construir isso, ver como os enfermeiros, bastante reticentes no início e, depois, que entenderam a proposta, começaram a produzir seu trabalho de conclusão nos locais de trabalho... no início, nós estávamos lotados no departamento da medicina, e nós não tínhamos muita expressão, e de repente nós tínhamos um curso de especialização... Então, foi significativo para nós, também, como formação do grupo, até criar e tornar o departamento de enfermagem mais forte, mais conhecido, com mais poder de barganha. E a própria especialização, ela foi também de alguma forma, um ponta pé inicial para os outros cursos. O mestrado que surgiu um tempo depois, e o próprio doutorado. Então, a especialização poderia ser considerada a **pedra inicial** nessa trajetória acadêmica.

Eu penso que um dos maiores benefícios que a especialização trouxe foi uma **mudança na forma de pensar**. Tanto que algumas pessoas ficaram sempre com aquela desconfiança “o que será que é isso?”. Mas isso já é o suficiente para que as pessoas se mexam... Nós éramos vinte e poucos professores, a maior parte só graduados; nós tínhamos poucos professores com mestrado naquela época, três professores fazendo doutorado; então, nós não tínhamos muito poder de barganha, além do que, nós tínhamos uma carga horária enorme. Não tínhamos tempo para nos juntarmos e tentarmos alguma coisa. Então, nesse aspecto foi importante para mostrar para a universidade que aquele pequeno grupo de professores da enfermagem podia, sim, ir além da graduação... E o benefício para os estudantes, tanto os estudantes da especialização, quanto para os estudantes da graduação que, de alguma forma viam, participavam e já sabiam que havia um curso de especialização para depois de formados... Para os estudantes, alguns deles que eram enfermeiros do hospital universitário, houve também algum ganho financeiro porque eles tem um plano de carreira.

O maior dos desafios foi trabalhar com a metodologia... Nós tínhamos, no papel, as disciplinas nos módulos, só que isso foi uma exigência da universidade. Nós tivemos que ter disciplinas com carga horária, com professor responsável, porque na realidade não era assim, a proposta não era essa, então nós fizemos de duas formas: uma forma foi contentar aquilo que era legal em termos das exigências da universidade e, uma outra que nos permitia trabalhar dentro da metodologia proposta... Então, foram vários desafios: trabalhar

com a metodologia e atender as necessidades da universidade... Os alunos tiveram frequência, tiveram notas, tiveram trabalho de conclusão... Então, isso, era um desafio também, o aspecto administrativo, o como fazer. Também foi um desafio convencer colegas e convencer estudantes que aquela era uma metodologia adequada, científica e que traria resultados positivos, tanto para a universidade quanto para o próprio especializando.

A ESPENSUL estava dentro da REPENSUL que era a Rede de Pós-Graduação que já naquela época, tinha mestrado e doutorado. Então, a especialização foi uma forma realmente de trazer, de dar aquele **passo inicial**, mostrar que era possível; mostrar que havia interesse, porque certamente os coordenadores, no caso a professora Maria de Lourdes de Souza, coordenadora da rede, certamente ela já pensava nisso, antes mesmo de criar o mestrado e o doutorado em Santa Catarina, ela já havia planejado que ele seria expandido. E eu acredito que com a ESPENSUL foi possível mostrar que nós tínhamos condições. Quando foi criada a especialização, o grupo acabava de fazer mestrado, e no mestrado a gente teve uma mudança muito grande de percepção. O nosso grupo era inicialmente um grupo bastante técnico, que valorizava muito o conhecimento técnico, habilidade técnica. Nós viemos da própria Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com essa visão. E nós tentamos sempre ter um curso muito forte em termos desse tipo de conhecimento e habilidade... Então, mudou bastante sim... foi significativo nesse aspecto de construção, tanto na visão do profissional, quanto da própria visão das pessoas.

O curso de especialização acabou passando por uma fase de declínio, quem sabe pelo fato do mestrado estar se fortalecendo e nós termos criado um departamento. A própria relação com o hospital universitário e começaram a aparecer muitas atividades... e como o curso de especialização exigia realmente um cuidado bastante grande em relação à metodologia, ele começou a se tornar muito pesado para as pessoas seguirem e, antes que ele chegasse a ser convencional, com caixinhas, optamos por não continuar naquele momento... ele ficou em banho-maria, para ser retomado num outro momento. Só que esse momento acabou não acontecendo, porque apareceu o mestrado, o doutorado, a Escola de Enfermagem, os grupos de pesquisa, e não houve outra oportunidade de continuar. E hoje, se nós fossemos pensar em retomar, talvez não fosse mais a mesma especialização. Aquele curso de especialização, nós entendemos que teve um período e terminou... agora nós temos as duas residências, tem a discussão se vamos realizar licenciatura ou não. Acho que o caminho agora vai ser através da residência... daqui a um tempo, nós vamos começar a pensar em um pós-doutorado, então é uma opção que, às vezes, não permite voltar atrás.

Professora Dr^a. Mara Regina Santos da Silva

O lastro que fortalece o seguinte!

Sou Mara Regina Santos da Silva, tenho 57 anos e sou casada. Eu me formei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1977. Realizei a pós-graduação imediatamente, concomitante com a residência, na área da saúde mental. A especialização foi na área da Enfermagem Psiquiátrica, na UFRGS, no período de 1978 a 1979, sendo vinculada com a Associação da Clínica Pinel, onde realizei a residência. Depois, eu recebi o convite para vir trabalhar em Rio Grande, fiquei aqui alguns anos, porque, naquela época nós não tínhamos essa premência de mestrado e doutorado. O curso era relativamente novo, então tinha uma obra, uma engenharia mesmo. Vim para Rio Grande, depois eu fiz o mestrado, junto com a primeira turma da REPENSUL, no período de 1993 a 1996. Depois eu fiz o doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, de 1999 a 2003. Nesse período, eu fiz um doutorado sanduíche no Canadá, durante um ano, retornei e defendi o doutorado. Quatro anos depois, em 2007, eu fiz o pós-doutorado, também no Canadá. Eu sou professora da FURG, desde junho de 1979 e atuei nos quatro cursos de Enfermagem: graduação, especialização, mestrado e doutorado.

*Sobre a experiência como docente pioneiro...Eu e alguns professores nós temos a experiência como construtores, e também a experiência como docente. Teve um grupo na região sul, que integrou o projeto REPENSUL, um projeto de capacitação, englobando docentes de quatro universidades federais da região sul. Era Porto Alegre, a Federal do Rio Grande do Sul, a Federal de Pelotas, a Federal de Santa Maria. O projeto REPENSUL trouxe, não apenas o mestrado, mas ele trouxe, também, a especialização. Então as coisas andavam não concomitantes, mas os sujeitos que estavam envolvidos eram os mesmos. Então, nessa época, à medida que a gente estava se capacitando, a gente, também, estava construindo, criando condições para a capacitação de outros. Isso faz com que... Não é que eu me sinta, junto com esse grupo “dona” dessas coisas, mas faz com que eu me sinta parte dessas coisas. Eu não consigo dissociar a história da enfermagem do Rio Grande, da minha história pessoal. É como se fosse o **lastro** aonde a minha história pessoal se constrói. Ela tem uma vinculação muito grande com a minha família... A minha filha cresceu junto com a enfermagem. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu faria tudo de novo. Possivelmente, algumas coisas seriam um pouco diferente, por que o tempo passou, as pessoas são outras, as necessidades são outras, mas no final da história, faria tudo de novo. E a minha história como docente é indissociável da história da enfermagem na FURG e da minha história*

peçoal. E eu acredito que para a minha família é a mesma coisa. Mestrado e especialização vem como se fosse uma única onda, um único movimento. Momentos diferenciados, mas momentos, se eu levar em consideração, a dimensão temporal. Havia um grupo, mas eu acho que muito mais forte do que grupo, era o objetivo, a meta que nós tínhamos. Eu não sei se tu sabes todos (docentes envolvidos no grupo), até eu posso dizer alguns, por exemplo, tiveram algumas pessoas, professora Marta Vaz, professor Wilson, Valéria, Mara, Sueli.

Sobre o envolvimento no processo de criação da Especialização... Eram reuniões,... A vida era muito agitada. Nós viajavamos muito para Porto Alegre e Florianópolis, nas reuniões de REPENSUL. Seja para as questões do mestrado, seja para as questões de doutorado, seja para especialização, em diferentes épocas, mas eu digo que a minha participação ela foi total durante todo o movimento. Teve períodos em que um ou outro estava afastado da sede, por que, por exemplo, estava fazendo doutorado. Eu lembro, por exemplo, da construção das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação em que eu estava fora de Rio Grande, mas em nenhum momento eu estava fora do processo, por que quem estava aqui, se comunicava com quem estava lá. O período que eu estava, por exemplo, no Canadá, eu acompanhava aqui. Mas uma coisa que agora eu estou me dando conta, quando converso contigo, é que isto não acontecia só na pós-graduação. Também na graduação. Então, eu acho que por mais que nós estivéssemos fora, nós não estávamos desligados. Outros professores fizeram seu doutorado, nesse mesmo período de construção, e participaram. E nós não tínhamos Skipe naquela época...

Nós tivemos a construção do projeto ESPENSUL... Parte da elaboração, eu diria que ele foi sediado em Florianópolis, mas com representantes de todas as universidades que faziam parte, Paraná, Santa Catarina e as quatro do Rio Grande do Sul... Eu lembro até hoje... O organizador tecnológico. Eram volumes enormes que nós construíamos a metodologia para trabalhar na ESPENSUL. Então, a ESPENSUL, especificamente, ela teve esta sede de trabalho mais fortemente em Florianópolis, mas não pelo pessoal de Santa Catarina, mas por todo o pessoal que integrava a rede.

Participar desse processo de criação da especialização significou... Não é só uma questão de significado, parece que o significado está dissociado de mim, e eu sou esse curso, eu sou essa enfermagem, eu acho que nós somos esse curso, então, não surge outra coisa, tem uma história por que eu gosto muito do que nós criamos, e tenho orgulho. Eu não sei se tem um significado especial? Eu sou. Sou eu, a Marta, o Wilson, somos nós aqui. O

significado talvez surja a partir de um determinado momento quando a gente vê gente nova chegando, e a gente tendo que compartilhar esse filho.

*Sobre os benefícios que a Especialização trouxe para a enfermagem do Rio Grande, eu acho que a escola, primeiro que não era escola, nós éramos departamento e nós éramos diluídas nos departamentos desta universidade. Então, ao longo desses anos, nós caminhamos dos departamentos da medicina e Ciências administrativas contábeis e econômicas, para criar o departamento da enfermagem, e a partir dali, com a reestruturação da universidade, a Escola de Enfermagem. Eu não gosto de pensar que a pós-graduação tenha atribuído à enfermagem uma categoria diferenciada. Eu consigo visualizar a enfermagem que começa na graduação... com a iniciação científica. Por que, para mim, é ali que começa a pós-graduação. E a iniciação científica é lá na graduação. Então, a pós-graduação, ela alavanca, ela evidencia uma enfermagem Riograndina, mas ela está sustentada por esse lastro, formado pela graduação... Este grupo que hoje está mais fortemente na pós-graduação, ele esteve exclusivamente, e muito fortemente, na graduação, e só na graduação. Então, a impressão, a leitura que eu faço, é que, nós precisamos passar por todos eles, mas considerando todos esses níveis como o **lastro que fortalece o seguinte**. Então, claro que a pós-graduação ela traz uma visibilidade para a enfermagem Riograndina, mas eu não acho que seja justo olhar só dessa perspectiva, por que se nós não tivéssemos passado por tudo que temos aqui, da forma com que passamos e com a seriedade que passamos, nós não tínhamos chegado aqui. Nós não teríamos o doutorado que temos hoje. É o segundo doutorado no estado... Eu já não tenho mais a atuação que eu tinha na graduação, mas não que a graduação não seja do meu interesse, é por que eu não tenho condições para dar conta de três cursos. A pós-graduação confere visibilidade, respeito, projeção para a enfermagem do Rio Grande, inegavelmente, mas por que aqui dentro tem uma graduação que possibilita isso... É esse movimento, é esse lastro.*

Um desafio maior, para mim, como docente, uma das coisas que mais me preocupa até hoje, é justamente o fato de já ter sido professora da graduação, especialização, do mestrado e do doutorado, o fato de já ter sido professora nesses diferentes cursos... É um desafio gerado na preocupação de poder fazer a diferença nesses diferentes momentos. A professora Mara da ESPENSUL, a professora Mara do mestrado, a professora Mara do doutorado, a professora Mara da graduação. Quando eu estou na graduação, eu não posso perder de vista que eu não estou dando aula para doutores ou doutorandos. E quando eu estou no mestrado, não esquecer que eles não são mais da graduação, e que não são

doutorandos. Então, para mim, esta distinção é fundamental, por que ela faz diferença... Então, é um desafio muito grande para mim. Eu sou, eu penso, e as coisas que eu acredito na enfermagem, eu carrego elas aonde eu vou... Isso para mim é o maior desafio: ser docente que atua em três cursos diferentes. E eu acho que tem a diferença. Se for mestrado é mestrado, se doutorado, é doutorado, se for graduação, é graduação. Mas a Mara, a professora Mara é o mesmo ser humano, com as mesmas coisas. Então, isso, para mim, é o maior desafio...

Eu lembro que quando eu cheguei em Rio Grande, eu fui ser professora em Fundamentos de Enfermagem. O estágio era no hospital Madre Batista... e eu lembro que tinha uns vidrinhos de Nescafé, lavados e guardava-se butterfly. As seringas eram de vidro... então, claro, era aquele tempo. As coisas funcionavam, o mundo, era aquele mundo. Claro já faz 31 anos. Então, hoje, eu acho que em termos de tecnologia, mudou demais, mas o lugar da enfermagem foi o que mais mudou, se eu pensar em enfermagem de Rio Grande. Eu acho que a enfermagem não tinha a visibilidade que tem hoje. Foi muito trabalho, muitos anos, a enfermagem nos dias de hoje, pode ter competição, mestrado, pode ter o que for, mas que a enfermagem do Rio Grande tem respeito e é respeitada, eu acredito que sim. Uma coisa que eu ainda acredito é que os professores se unem, sempre, para defender a enfermagem. Eu acho que ela tem identidade, ela tem visibilidade, tem uma série de outros problemas, também, mas que evolução. A prática modificou. É uma prática e uma identidade que modificou.

4.1.2 O curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Acadêmico em Enfermagem

Professor Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho

Corresponder às exigências!

Meu nome é Wilson Danilo Lunardi Filho, tenho 58 anos e sou casado. Sou graduado em Enfermagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1976, fiz especialização em Metodologia do Ensino Superior e Nutrição e Dietética, em 1978 e 1984, respectivamente, e especialização em Metodologia de Pesquisa, na Universidade de Mogi das Cruzes, em 1984. Em 1995, conclui o Mestrado em Administração, também, na

Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, o doutorado em Enfermagem, em 1998, na Universidade Federal de Santa Catarina. Atuo como docente no curso de graduação em Enfermagem, desde julho de 1977. Como docente... eu sempre achei muito boa a experiência de ter feito o mestrado, gostei muito de fazer o mestrado, gostei muito do trabalho que fiz... foi uma coisa bem gratificante.

Nós tínhamos esse estímulo de querer criar o curso de mestrado como uma possibilidade nova, porque, depois de quinze anos como docente na graduação, nós sentíamos uma necessidade de fazer alguma coisa além do que simplesmente continuar na graduação. Na criação do curso de mestrado, éramos os três, (Valéria, Marta e Wilson). Éramos os únicos doutores do Departamento de Enfermagem; depois, com o meu retorno em 99, nós começamos a pensar, mas como a gente sempre participava das reuniões da CAPES, nós tínhamos ideias do que tínhamos que apresentar. Então, começamos a ver que tipo de propostas podíamos apresentar. Fomos pensando que pessoas poderiam vir para o nosso programa... A gente teve aquele sentimento do compromisso de retorno para a instituição, em criar um curso de pós-graduação... Nós estávamos entusiasmados em criar o programa de pós-graduação, porque, desde antes da conclusão do doutorado, sempre participávamos de congressos, das reuniões dos coordenadores de cursos de pós-graduação em enfermagem: e, eu, a Valéria e a professora Marta. Quando a gente estava escrevendo (a proposta do mestrado), nós ficávamos ouvindo as coisas que eles falavam sobre as recomendações. Então, quando eu voltei, começamos a nos estimular a fazer um programa de pós-graduação, a exemplo da UFRGS, que já tinha conseguido, e era o que nós gostaríamos de ter.

No início, foi difícil porque, na pós-graduação, a gente tem que estudar muito. Nós fomos capazes de construir tudo. Desde a parte de organização do trabalho. Na época, (da criação do mestrado) nós éramos poucos doutores. Quando mandamos a proposta, nós éramos três professores do departamento de enfermagem, atualmente Escola de Enfermagem, a professora Marta Vaz que tinha terminado (o doutorado) em 96. A Valéria em 97, e eu em 98. Nós começamos a buscar, na universidade, quem poderia fazer parte do nosso programa. Então, nós tínhamos uma enfermeira, que era a professora Ana Baisch que era doutora em Farmacologia... e a professora Maria Cristina Soares, fisioterapeuta e o professor Raul, doutor em epidemiologia, da medicina... Convidamos o professor Tabajara, que era da estatística, que participou do programa... Nós construímos uma proposta. Começamos a escrever e depois colocamos a proposta em discussão, para a professora Maria Tereza Leopardi, que era minha orientadora e era orientadora da Marta... Nós mostramos para a professora Alacoque, para ela dar uma olhada, pois, na época, a gente já

tinha uma relação de amizade. Ela deu sugestões e, depois, teve um encontro, aqui em Rio Grande, e veio a professora Maria Gabi, que era a coordenadora da área de enfermagem na CAPES, ou ex-coordenadora.

Atuei como docente, desde o início da primeira turma, em 2002. Mas, até antes, na confecção do projeto, na elaboração do projeto. Desde 1999, que começamos a fazer o projeto de mestrado. Em 2000, foi encaminhado para a CAPES. Voltou. Reencaminhamos, e, em 2001, foi aprovado e recomendado pela CAPES... Em 2000, tivemos que reapresentar a proposta pela questão da qualidade de vida por que nossa produção não dava sustentação para discutir a questão da qualidade de vida, e eles exigem assim, 'Como é que eles vão fazer isso, se eles não trabalham com isso'?

A pós (graduação) conferiu uma visibilidade muito grande para a enfermagem, e ocasionou um diferencial muito grande na instituição, pois nós temos um curso que tem um mestrado, os outros mais antigos, não tem. Qualificamos o corpo docente..., Teve essa oportunidade de fazer uma pós-graduação, tudo direito, tudo dentro das exigências legais, pois tinha que ser avaliado pela CAPES para ser recomendado, e a gente reuniu muita informação. Foi em busca dessas informações para saber o que eles querem. Porque não basta eu apresentar o que eu quero, mas eu tenho, pelo menos, que contemplar o que a CAPES solicita.

Eu acho que a pós-graduação, através do curso de mestrado, trouxe benefícios. Tanto é que, hoje, somos uma Escola. Porque, senão, nós seríamos um curso, dentro de um centro de Ciências da Saúde. Não que eu seja contra ser do centro de Ciências da saúde, mas, da forma que estava, é melhor a gente dizer Escola de Enfermagem, mostrar que somos uma unidade que tem orçamento próprio, que temos representação no COEPEA. A gente tem representação no Conselho Universitário,... Na verdade, a gente tem representante enfermeiro no conselho.

Desafios nós sempre tivemos. Desafios é corresponder com relação a essa avaliação que pesa muito. A gente tem que estar sempre em função da avaliação da CAPES. Nosso programa conseguiu nota quatro nessa última avaliação. A chance de subir é grande, mas vai depender dos nossos esforços... Se a gente não corresponder à produção que tem que ter, porque nós temos que ter o mínimo. Cada docente deve produzir um artigo por ano, ou o equivalente, no triênio. Um por ano, ou seja, três artigos... A gente tem conseguido oito, dez artigos, alguns de nós... Em termos individuais, nós temos uma boa produção, mas, em termos de grupo, a média caiu... Mas isso ainda é uma coisa muito bem

vista pela CAPES, porque está mostrando que é um grupo... Nós temos o desafio de continuar formando os recursos humanos, e de qualificar, e, também, o desafio de avançar, não ficar só com o mestrado.

Quanto aos significados da enfermagem e suas mudanças... Nós deveríamos mostrar mais a nossa cara, deixar de timidez. Eu acho que deveríamos fazer um marketing maior da enfermagem. A gente não vai atrás disso, também, assim como nós éramos o único Curso (de graduação) nota cinco. Sempre nos parabenizaram, a Pró-Reitoria de Graduação parabenizou-nos, na época em que recebemos o cinco.

Professora Dr^a. Valéria Lerch Lunardi

Identidade com a profissão!

Sou Valéria Lerch Lunardi, tenho 56 anos, casada. Eu tenho graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1976, especialização em Metodologia do Ensino Superior, concluído em 1978, o mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1994 e o doutorado em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1997. Em 2002, eu realizei o pós-doutorado, na Universidade de Toronto, no Canadá.

O movimento da REPENSUL, e pensando na criação do curso de pós-graduação, serviu para expandir os nossos horizontes, a pensar em algo que talvez fosse até inimaginável antes. Eu me lembro de ter terminado o mestrado em educação e fui convidada para fazer parte da seleção à segunda turma do doutorado na UFSC. Eu acho que eles sempre foram muito generosos, no sentido de não apenas se preocuparem com a conclusão de um curso e com uma titulação, mas muito mais, com a qualificação profissional dos seus alunos. Então, inúmeras oportunidades eram oferecidas, inúmeras possibilidades que se abriam lá, quando nós estávamos na UFSC e tu podias adquirir toda uma instrumentalização.

Sobre a criação do mestrado, foi de lá a célula mãe, digamos assim. Quando nós concluímos o doutorado, primeiro a professora Marta Vaz, depois, eu, e depois o Wilson, nós começamos a nos mobilizar. A nossa ideia era dar o retorno para a instituição, e no sentido de não simplesmente ir embora. Começamos a juntar esforços e pensar como nós

faríamos. Eu não lembro exatamente, mas eu acho que nós usamos muito o modelo da própria UFSC, para criar a nossa proposta (de mestrado) e posteriormente, mostrar para a professora Alacoque, com quem nós tínhamos mais proximidades. Depois a gente foi mostrar para a professora Hedi, que pensava em concluir seu doutorado, a professora Ana Baisch e a professora Maria Cristina. Tinha alguns outros professores que faziam doutorado, e nós até colocamos na proposta que seriam possibilidades para atuarem como docentes; eu não sei se o Raul já tinha concluído, [...] para que nós conseguíssemos a aprovação, e o programa começou em 2002.

Começamos a pensar diferente, não simplesmente olhar, de pensar, digamos, de forma mais institucional, mas como é que nós poderíamos contribuir para a área ou participar do crescimento da área (da enfermagem).

O certo é 2000. Nós usamos muito as ideias da UFSC (para construção do projeto de mestrado), tentando adequar para a nossa realidade; olhamos muito o plano institucional, o plano de desenvolvimento institucional, a vocação da nossa universidade, buscando atrelar bem às necessidades mais locais, mais da própria instituição. Nós realizamos uma oficina, porque acho que fomos criticadas de que propusemos eram muitas disciplinas; então, tivemos que congrega disciplinas, era um esforço bem produtivo. Inicialmente, três pessoas que acreditaram (na proposta) eu, a professora Marta Vaz e o professor Wilson. A professora Maria Tereza Leopardi, também contribuiu e orientou a construção da primeira proposta, a partir da nossa produção científica. Vimos que éramos mais fortes na questão de trabalho, de organização de trabalho, e questões das tecnologias. Com a qualidade de vida, nós não tínhamos sustentação, tanto que, ainda hoje, é uma linha mais frágil, no sentido de recursos humanos; é uma linha que ainda precisa de reforço. A questão da educação e da ética, ela transmite, mas nós temos que ter essa preocupação de ter esse equilíbrio, entre as linhas, tanto no sentido de recursos humanos, produção científica, quanto de projetos de pesquisa.

[...] hoje é diferente, há uma pressão, faz uma diferença sobre como as coisas estão, mas na ocasião nós fazíamos, e isso podia ser objeto de questionamento, como que três docentes enfermeiros, mais a professora Ana e a professora Maria Cristina, acho que o primeiro grupo éramos nós mesmos, talvez a professora Hedi, doutores da instituição, por que o doutor que não atua na pós-graduação, se sente pouco preenchido em relação à sua competência, de formação de recursos humanos, fortalecimento do grupo de pesquisa, as parcerias que podem ser feitas... Algumas pessoas se articulam a projetos de pesquisa

interinstitucionais, então tem feito diferença, isso é bem produtivo.... Responsabilidade, porque um doutorado... É um compromisso muito maior, pois estamos formando pesquisadores; então, todos os momentos, a gente tem essa preocupação de ter uma qualificação o mais qualificado possível. Na própria instituição, nós temos pesquisadores que nós usamos como referência; para nós, tudo é muito mais difícil, mas a gente tenta se sobrepor a esses desafios e enfrentá-los, e ver da melhor forma, e fazer o nosso melhor possível... Temos a preocupação de ter um nível semelhante ao que nós tínhamos vivenciado... Então, tentamos identificar as possíveis fragilidades, apontar, convidar pessoas; assim, nós temos feito no doutorado, até porque o grupo é pequeno. Todo o semestre, nós convidamos uma, duas, três pessoas, pesquisadores de outras instituições, que possam fortalecer, sejam em questões mais teóricas, em questões mais metodológicas, de abordagem e tipos de pesquisa, entre outros.

O fato de nós termos um programa de pós-graduação, nos colocou em outro patamar na área da enfermagem nacional,... nos colocou de uma forma mais evidente no cenário da produção, tanto na área de formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, quanto na área de reprodução científica;... grupos fortes reconhecidos, nacionalmente, muitos deles, pela produção, pela identidade, muitas vezes temática, teórica ou metodológica. Isso fez uma diferença... Havia vários professores se qualificando: a professora Mara que estava fazendo doutorado na ocasião, a professora Hedi... Era uma conquista que nós tínhamos que trazer. A professora Ana Cristina, o professor Maçada da Administração, que ficou um pouquinho, e depois realizou concurso na UFRGS,... a professora Maria Elisabeth Cestari, também, gradativamente, foram se incorporando ao grupo... Se disseminou esse desejo de que era possível... Acho que somente quando entramos na REPENSUL, eu não estava aqui, eu estava afastada, uma série de cenários se descortinaram, no sentido de fazer diferença na área da enfermagem.

Como benefícios, a possibilidade da criação da Escola (de Enfermagem), porque havia uma exigência no próprio estatuto; tinha uma questão numérica que nós não atingimos, para que o Departamento (de Enfermagem) pudesse se constituir em uma unidade, deveria atender dois cursos, [...] nós já tínhamos a própria graduação e o mestrado, e na ocasião, já estávamos acenando com a possibilidade do doutorado. Então solicitamos o caráter de excepcionalidade por não termos o número de 33 ou 30 docentes, nosso número era inferior, mas com os professores substitutos nós ultrapassávamos esse número. Isso, eu acho que assegurou a possibilidade de nós termos a nossa própria

unidade, que, acho que foi em termos de autonomia para a enfermagem, foi algo maravilhoso.

O mestrado talvez tenha dado uma visibilidade interna e política que tenha contribuído (para a designação Escola de Enfermagem)... A dificuldade que nós vivenciamos, desde o início, de implantar nosso próprio departamento,... Todos os nossos esforços ficavam quase que diluídos, porque nós éramos uma minoria em todos os colegiados. Tínhamos que ir à administração, justificar qual era a relevância da enfermagem e ficávamos muitos à mercê de que os outros decidissem... Não era a enfermagem que estava no patamar de decisão. O departamento foi a primeira conquista maravilhosa e, a partir disso, a Escola (de Enfermagem).

O primeiro desafio foi a criação do programa, por que fazer parte de uma pós-graduação, implica em inúmeras exigências. Da mesma forma, agora com o doutorado, que bom, conseguimos conceito 4, mas estamos pensando no conceito 5, e isso implica em muito trabalho, muita articulação, muitos esforços, muitas noites sem dormir, fins de semana.

Então é um permanente desafio, não é para publicar, mas aonde tu publicas; em quais periódicos que tu publicas, e os teus alunos; não é só para tu publicares, mas que teus orientandos também publiquem. Então, são várias exigências... Não é simplesmente um título, que oportuniza abrir portas... Tem exigências: uma delas é a disseminação do conhecimento, tornar público o conhecimento produzido, e isso muitas vezes é difícil. E não é porque a CAPES exige, porque é importante para a avaliação do programa, mas porque quando tu estás te qualificando, tu tens esse compromisso, tanto com a instituição que te formou doutor, quanto com a instituição que, muitas vezes, te liberou para tu fazeres o curso. Então, não é suficiente possuir o título de doutor.

Eu acho que nós sempre tivemos uma identidade muito grande com a profissão, um orgulho muito grande de nos identificarmos como enfermeiras. Eu exerço a função de professora universitária, mas sou enfermeira e tenho orgulho de ser enfermeira... Não ficamos acomodados e cada uma com sua própria dimensão... Sinto-me, extremamente, orgulhosa da enfermagem estar hoje com conceito 4... Se for pensar, nossa universidade é uma universidade jovem, com poucos programas de pós-graduação, poucos programas com mestrado e doutorado, e o nosso (curso de enfermagem) tem vários professores com pós-doutorado e a própria qualificação do nosso corpo docente. Tem sido uma luta cotidiana no sentido de reconhecimento e valorização da profissão, no sentido de avançar para uma

ciência da enfermagem... A gente tem tentado trazer vários fóruns. Questões como a identidade com a profissão, nós somos da área da saúde, mas nós somos da enfermagem. A enfermagem não está diluída na saúde, ela tem uma identidade própria e nós tentamos reforçar isso para os nossos alunos desde a graduação, e também na pós-graduação... Na criação do doutorado, havia um grupo maior de professores envolvidos e, até, quando cito os professores do mestrado, a gente tem que destacar que quem esteve à frente, fomos nós, os três professores; mas nós só poderíamos estar à frente porque tinha um grupo que nos dava sustentação para isso. Não dá para esquecer, porque pode parecer que nós três fizemos. Não, nós três encabeçamos uma proposta, mas nós tínhamos um grupo que nos apoiava e que nos dava força, estímulo. Muitas vezes nós apresentávamos o que tínhamos escrito, compartilhávamos com outros professores, com professores mais envolvidos com a REPENSUL.

Quando foram apresentadas as APCNs, parece que nós fomos a única a ser aprovada (atual Escola de Enfermagem) e de uma forma muito ousada, porque tínhamos o conceito 3, e isso foi objeto de questionamento de outras instituições de “como conseguiram?”. Houve exigências, os professores teriam que apresentariam as condições: produção científica, orientações de mestrado concluídas... Foram cinco professores do programa (de enfermagem), e convidamos alguns professores com os quais nós já tínhamos aproximação, seja de orientação, seja de produção científica, seja de aproximação temática ou metodológica, para mostrar um grupo o mais coeso possível.

Professora Dr^a. Marta Regina Cesar-Vaz

Ensino-aprendizagem!

Meu nome é Marta Regina Cesar-Vaz, tenho 52 anos. Meu estado civil é casada. Sou enfermeira, formada pela Universidade Federal do Rio Grande, em 1980. Fiz curso de Especialização em Educação para o Terceiro Grau, na Universidade Federal do Rio Grande, tendo concluído em 1984, e especialização em Saúde Coletiva, pela Associação Brasileira de Enfermagem, em 2003. Sou mestre em Enfermagem, formada pela Universidade de São Paulo, no qual obtive o título em 1989, e doutorado em Enfermagem, em 1996, na Universidade Federal de Santa Catarina. Realizei Pós-Doutorado na London School Hygiene and Tropical Medicine, no qual fui bolsista da Coordenação de Pessoal de Nível Superior, de 2006 a 2007.

O mestrado propiciou mais consolidação na minha formação enquanto professora de pós-graduação, me fortaleceu enquanto professora na graduação também, e ainda mais, de ver assim que é, o quanto eu consigo fazer hoje aquilo que eu digo que faço... No mestrado, eu amo de paixão a disciplina que eu leciono, essa mistura, essa química, eu faço, com questões bem formais, de ensino-aprendizagem, de conteúdo, mas eu coloco toda a minha reatividade misturada ali... até que no final do semestre eu fico muito cansada por que eu realmente me dedico à ela. Teve momentos que eu pensei: quem sabe eu saio da disciplina do mestrado e fico só na disciplina do doutorado? Pode ser o contrário. Eu saio da disciplina do doutorado, mas não saio da disciplina do mestrado.

Na criação do mestrado, nós fizemos um mutirão. Eu lembro que foi até um mutirão na casa da professora Valéria e do Wilson, com a Maria Tereza Leopardi. Eu lembro que alguns foram com ela, e alguns foram sozinhos. Eu vou sempre. Eu lembro que na época, era eu, Wilson e Valéria, e Maria Tereza Leopardi, não sei se teve mais alguém, eu custo a lembrar, pois eu lembro que era sempre esse envolvimento para a construção dessa proposta. Depois teve uma leitura, não lembro bem se foi da Rosita Saupe.

Como eu faço uma mistura, o significado é esse, eu estou me constituindo como pessoa Marta, é como se eu estivesse constituindo a minha matéria. Então, o meu trabalho faz parte dessa constituição da matéria, tanto é que se eu pensar nas minhas questões pessoais, familiares, elas todas são muito ligadas ao trabalho... É porque o trabalho faz parte dessa química, ele realmente é uma substância que está em ti, que faz todo o tempo aprender, te faz gostar, te faz não gostar... É muito difícil tu te desprenderes, por que é a tua constituição como ser humano. O trabalho para mim é isso. O trabalho não é apenas um emprego, é lógico que tem uma constituição salarial, tem toda a condição de me oferecer condições para proporcionar a vida que eu tenho. Para mim, esses são os espaços de constituição do ser humano.

Quanto aos benefícios que o mestrado trouxe para a enfermagem, em termos de escola, na minha visão de ver, ela se fortaleceu e se fortalece. Não é que ela (a atual Escola de Enfermagem) exista devido à pós-graduação, ela se materializa como possibilidade de escola, por que um dos aspectos existentes é o oferecimento da pós-graduação aqui na FURG. É uma materialidade, é uma substância... Enquanto matéria, junto com a graduação, com a residência que tem hoje.

Então, os desafios são esses, desafios de me fortalecer para a produção de conhecimento, para a ciência da enfermagem, pois eu tenho uma característica interdisciplinar... Mas eu nunca,... Me afastei da enfermagem. Eu constituo a interdisciplinaridade da saúde pública, na enfermagem. Então, isso para mim, foi um grande desafio. Tanto é que os autores que eu utilizei e utilizo são de outras áreas, talvez mais de outras áreas do que propriamente da enfermagem, mas meu discurso e a minha ação sempre foram voltados para a enfermagem.

A enfermagem tem uma constituição para mim... eu sei que eu tenho uma missão na enfermagem. E tenho uma missão para mim, missão que passa por mim, como se ela transpassasse... é um processo de ensino-aprendizado,... por que tem uma ação externa. O ensino-aprendizado, não somente enquanto profissão, mas enquanto vida. Enquanto ser humano. Então, para mim, por isso que eu digo que é uma mistura, é uma química, é uma substância que eu não consigo separar... Ela está enquanto produção de conhecimento, ela está enquanto seriedade nessa produção de conhecimento, ela está enquanto não fazer de conta.

4.1.2 O curso de Pós-Graduação stricto sensu Doutorado em Enfermagem, na voz do coordenador do programa, na época da elaboração e apresentação da proposta de sua criação

Professor Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho

Formar para docência!

Meu nome é Wilson Danilo Lunardi Filho, tenho 58 anos e sou casado. Sou graduado em Enfermagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1976, fiz especialização em Metodologia do Ensino Superior e Nutrição e Dietética, em 1978 e 1984, respectivamente, e especialização em Metodologia de Pesquisa, na Universidade de Mogi das Cruzes, em 1984. Em 1995, conclui o Mestrado em Administração, também, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, o doutorado em Enfermagem, em 1998, na Universidade Federal de Santa Catarina. Atuo como docente no curso de graduação em Enfermagem, desde julho de 1977.

O doutorado foi assim, esse movimento... Nós fomos crescendo como programa de pós-graduação, grandes experiências com orientações..., Porque, na verdade, o curso de mestrado é um curso intermediário. Não é um curso final. Ainda mais para o magistério, porque a pessoa que é mestre, pode até entrar (para docência), mas não vai avançar na carreira. Até tinha um avanço por anos de serviço, não por mérito, por legislação... Era assim: auxiliar de ensino, que só tinha graduação, assistente, com o mestrado, adjunto que tinha o doutorado. Então, abre concurso. Uma pessoa, para ser candidato a professor adjunto, tem que ter doutorado... Quanto ao doutorado,... a gente teve essa ousadia para fazer. Porque, assim, como eu te disse, aquele estímulo que veio, “ah! não queremos! Ah! Não querem?” Então, vamos fazer”.

O projeto do mestrado... Na época, nós não tínhamos o APCN. A gente fazia um projeto e encaminhava. Agora, não! (para a proposta do doutorado) Nós temos que entrar no sistema, que te pede tal coisa, e nós vamos preenchendo: nome do reitor, endereço, etc, ... Tinham esses formulários..., Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCNs),. Então, a gente tinha esses APCNs, e foi fácil. Nós fomos abrindo as telas (do sistema online) e verificávamos tudo o que precisava. Então, foi muito mais tranquilo. Depois, tu crias as disciplinas.

A pós (graduação)... Tem esse prazer, da gente ter feito isso (criação do programa de pós-graduação), pois conferiu uma visibilidade muito grande para a enfermagem, que era um diferencial muito grande na instituição. A gente ter um curso que tem um mestrado. Os outros mais antigos não tem, e a gente... não digo mais novos, mas a gente, quando qualificou o corpo docente... Logo, em seguida, em abril, teve essa oportunidade de fazer uma pós-graduação (curso de doutorado), tudo dentro da legalidade, pois tinha que passar pela CAPES.

Dentre os benefícios do doutorado, acho que é a oportunidade de mudar o significado da enfermagem... da gente mudar o que as pessoas acham que é a enfermagem, por que a enfermagem não se mostra muito,... Por um lado, é positivo porque a gente não é arrogante, e, por outro lado, a gente é humilde demais. A gente não deixa aflorar nossa importância, mostrando que a gente é conhecido no Brasil, a gente é conhecido nos lugares’.

Os desafios são as dificuldades. Quando começa a questão de relacionamento interpessoal, quando começam a surgir as vaidades e as disputas... As pessoas sempre dizem que, quando você quer saber como é a pessoa, dá um cargo de chefia para ela... Tem pessoas que não mudam e tem outras que mudam.

Acho que a imagem da enfermagem se fortaleceu como um curso forte na universidade..., que eu estava vendo como a gente é na universidade. Quando foi aprovado o doutorado, ninguém veio nos cumprimentar.

4.2 Levantamento documental: dados em relação aos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande

Nesse subcapítulo, procedeu-se, a descrição dos documentos coletados por meio da pesquisa documental, e que auxiliaram para o alcance do objetivo dessa pesquisa. Para uma melhor visualização e entendimento, os dados são apresentados de forma a contemplar, primeiramente, a história de criação do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, e a seguir, do curso de Mestrado Acadêmico e, finalmente, a história de criação do curso de Doutorado em Enfermagem.

4.2.1 Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem

Com a consolidação do curso de graduação em enfermagem, docentes enfermeiros começaram a sentir a necessidade de qualificar e desenvolver a Enfermagem da Região Sul do país. Nesse sentido, era preciso oferecer aos enfermeiros a oportunidade de continuarem, no seu ambiente de trabalho, tanto da área do ensino como da assistência, o aperfeiçoamento pessoal e profissional, o que lhes facilitaria a continuidade da construção do conhecimento científico.

Alguns docentes enfermeiros da FURG, Marta Regina Vaz, Valéria Lerch Lunardi e Wilson Danilo Lunardi Filho, buscaram a pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, em outras instituições de ensino superior. Entretanto, como a

filosofia do Curso de Enfermagem envolve a melhoria da assistência de enfermagem (Siqueira, 2000), era necessário que a própria instituição promovesse uma modalidade de ensino que atendesse aos egressos que atuavam na prática profissional.

Em outubro de 1991, foi criada a **Rede de Pós-Graduação em Enfermagem da Região Sul** (REPENSUL), que por meio de um convênio de cooperação, somou esforços da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A UFSC, devido a sua localização geográfica e, principalmente, por ser a única instituição integrante da proposta com um curso de Mestrado em Enfermagem em funcionamento e com a possibilidade da implementação de um doutorado em Enfermagem, que teve início em 1993, foi escolhida para sediar a Coordenação Geral da REPENSUL (SOUZA; REIBNITZ, 1995).

A rede significa

[...] um desafio político de redimensão de uma prática voltada ao coletivo, onde lideranças e saberes são compartilhados de um modo transparente com objetivos comuns, com participação voluntária, como um movimento articulador do fortalecimento de uma profissão, nas distintas dimensões de sua prática, como resposta à sociedade em seu processo evolutivo (SOUZA; REIBNITZ, 1995, p. 239).

O projeto REPENSUL, teve um suporte financeiro da Fundação W. K. Kellogg, CAPES e CNPq, com investimentos nas IFES participantes da proposta, e visou o desenvolvimento da pós-graduação da enfermagem na Região Sul do Brasil (OLIVEIRA, 2008; SOUZA; REIBNITZ, 1995). A REPENSUL, projeto idealizado, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi coordenado pela Professora Maria de Lourdes de Souza. Inicialmente, estava voltado à implantação do curso de Doutorado e incrementação do programa de Mestrado.

Nessa perspectiva, **a rede teve como objetivo** constituir um Pólo científico-tecnológico da enfermagem para possibilitar o aperfeiçoamento de profissionais

enfermeiros, por meio da capacitação dos docentes, a fim de produzir melhorias das condições de saúde desta população, através de ações transformadoras (SILVA; CESTARI; BORBA, 1999).

Neste contexto, o projeto REPENSUL foi o marco fundamental na criação da **Especialização em Enfermagem na Região Sul - ESPENSUL**. Assim, em 1994, iniciou e desenvolveu suas atividades com recursos limitados, desenvolvendo suas ações e estratégias para disseminar, por meio do curso de especialização, uma experiência inovadora para a área da enfermagem na Região Sul do país. Conforme Oliveira (2008), a ESPENSUL com características formadoras baseadas na semipresencialidade e na metodologia problematizadora, desenvolveu projetos assistenciais para as diversas áreas de atuação dos enfermeiros. Inicialmente, em 1996, foi testado e aplicado na UFSC, gradativamente estendeu-se, para as demais Universidades conveniadas – **Pólos** (CECAGNO et al, 2003). As autoras citam ainda que

[...] a ESPENSUL tem como objetivos criar oportunidades de reflexão acerca da realidade vivida profissionalmente na enfermagem e, com isso, buscar as transformações da prática assistencial, fomentar a transformação do cotidiano profissional dos (as) enfermeiros (as) nas relações recíprocas de participação e esclarecimento do próprio processo de trabalho e estimular a busca da compreensão da qualidade de saúde [...] (CECAGNO et al, 2003, p. 196).

Na FURG, o curso de Pós-Graduação em Projetos Assistenciais de Enfermagem – Nível Especialização, teve a sua aprovação por meio da Deliberação Nº. 028/97, de 13 de maio de 1997, concedida pelo Reitor da FURG, na condição de presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração - COEPEA, Prof. Dr. Carlos Alberto Eiras Garcia (ANEXO 3). O curso teve uma carga horária de 630 horas, distribuídas em 42 créditos, desenvolvidos em quatro momentos específicos (APÊNDICE I).

Dos dez docentes que participaram do quadro docente do projeto da criação do curso de pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, em 1997, dois eram especialistas, sete eram mestres de enfermagem e um, possuía titulação de doutor (APÊNDICE K).

Conforme a Divisão de Apoio aos Cursos de Pós-Graduação da FURG, o número de concluintes do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, das cinco turmas oferecidas, foi de 35 alunos. A elaboração de uma monografia, era uma exigência à todos os alunos, em cumprimento as exigências da Resolução do CNE/CES, Nº. 1, de abril de 2001, que estabelece essa obrigatoriedade para a finalização de curso de especialização. Entretanto, de acordo com os dados obtidos junto à Pró-Reitoria de pós-graduação da FURG, na Divisão de Apoio aos Cursos de Pós-Graduação, encontram-se registrados somente 16 monografias (APÊNDICE J) referentes aos alunos da 4ª e 5ª turmas.

É possível perceber que, a criação e implementação da REPENSUL, viabilizou a qualificação de docentes enfermeiros das instituições integrantes dessa proposta.

É oportuno destacar um momento significativo no período do início da ESPENSUL da FURG, para o curso de Enfermagem - criação do Departamento de Enfermagem, em fevereiro de 1997. Essa era uma reivindicação antiga, solicitado em 1977, ou seja, há vinte anos ao Conselho Universitário pela então coordenadora do Curso de Enfermagem Professora Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, por ocasião de sua primeira participação como membro desse Conselho. A solicitação foi devidamente justificada, pois, tinha como finalidade congregar os docentes enfermeiros do curso de enfermagem, e facilitar a construção do conhecimento da enfermagem e de sua identidade profissional, tanto em âmbito institucional, como local, regional, nacional e internacional.

Esse marco histórico da criação do Departamento de Enfermagem possibilitou a integração de docentes enfermeiros da área profissionalizante que se encontravam lotados em diferentes departamentos da FURG. Constata-se que a criação da REPENSUL e do Departamento de Enfermagem, representou uma nova etapa de desenvolvimento da Enfermagem Riograndina.

Um momento importante da ESPENSUL, foi quando a FURG, juntamente com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), formou em 1993, o **Pólo II – FURG/UFPel** da REPENSUL. Conforme Lunardi Filho e Lunardi (2000, p. 32),

[...] a implantação e o desenvolvimento dessa primeira turma do Curso de Mestrado em Assistência de Enfermagem Expandido da UFSC, para o Pólo II – FURG/UFPeI, em 1993, com a participação de cinco docentes do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da FURG [...] como mestrandas, estimulou-as e instrumentalizou-as a iniciarem uma nova trajetória, em que as práticas profissionais deram origem a diversos projetos de pesquisa, assim como a participação, organização e realização de diversos eventos de cunho científico.

Na FURG o Mestrado expandido, oferecido pelo Pólo II, integrante da REPENSUL, possibilitou que alguns enfermeiros do quadro de professores realizassem a pós-graduação *stricto sensu*, o que, também, concretizou e viabilizou o desenvolvimento do curso de especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da FURG, como “expressão do compromisso dos professores com o desenvolvimento e a socialização de uma postura crítica em relação ao pensar e ao fazer em saúde” (LUNARDI FILHO; LUNARDI, 2000, p. 33).

As cinco docentes que fizeram parte da primeira turma do Mestrado expandido foram as professoras Mara Regina Santos da Silva, Marta Riegert Borba, Maria José Martins Chaplin, Adriana Dora da Fonseca e Sueli Zappas que, além de serem mestrandas, foram responsáveis pelo estabelecimento dos convênios, bem como pela criação e consolidação da Rede.

Neste mesmo sentido, a REPENSUL oportunizou aos doutores enfermeiros participar como docentes no mestrado expandido. Assim, essa proposta da REPENSUL viabilizou um laboratório para o aperfeiçoamento de competências em pesquisa, ensino e orientação de trabalhos de conclusão, em nível de pós-graduação, resultando em atributos necessários para a criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Assim, além de titular docentes mestres e doutores possibilitaram a construção de um trabalho em conjunto que fortificou os laços na construção do conhecimento.

Verifica-se assim que, conforme Souza e Reibnitz (1995), a REPENSUL teve e tem uma missão, não só de formação de Mestres e Doutores, pois se caracteriza pela articulação com a assistência e formação de lideranças, o que fortalece o desenvolvimento técnico-científico, através de grupos de pesquisa consolidados.

A integração e a cooperação mútua dos docentes enfermeiros do departamento de enfermagem auxiliaram na consolidação da graduação de

enfermagem e, também e serviram de alavanca para o desencadeamento da criação do Programa de Pós-graduação - Nível Mestrado, em 2001.

4.2.2 Mestrado Acadêmico em Enfermagem

O curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem foi proposto no ano de 2000, sendo recomendado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES, nos dias 03 e 04 de outubro de 2001, conforme consta no Processo N°. 23001.000273/2001-39, do Diário Oficial da União (DOU), publicado em 29 de janeiro de 2002 e iniciou as atividades em abril de 2002 (ANEXO 4).

Um fato importante a ser resgatado foi a mudança que a proposta inicial sofreu em relação a sua denominação. Inicialmente, foi proposto como Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Curso de Mestrado em Enfermagem, Saúde e Qualidade de Vida. Entretanto, a análise da CAPES observou que a proposta carecia de pesquisas e trabalhos na área de conhecimento da qualidade de vida. A mudança da terminologia para Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Curso de Mestrado em Enfermagem – Área de concentração: Enfermagem e Saúde. O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) *stricto sensu* CMA na EEnf da FURG foi recomendado.

A Deliberação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - COEPE - N°. 007/2000 (ANEXO 5) foi revogada pela Deliberação 005/2002 (ANEXO 6), no qual foi aprovada, pela Vice-Reitora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, na qualidade de Vice-Presidente do COEPE, a alteração do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, conforme parecer favorável da CAPES.

O reconhecimento do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da FURG, correspondente à validade nacional dos títulos que vierem a ser outorgados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, conforme o resultado da avaliação promovida pela CAPES em 2007, relativa ao triênio 2004/2006, processo N°. 23001.000009/2008-71, foi homologado pelo CNE, através da portaria do MEC/CAPES N°. 524, parecer 33/2008, em 30 de abril de 2008.

Com base na pesquisa documental constata-se (APÊNDICE L) o corpo docente do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico, o título de suas dissertações, bem como o nome de seus orientadores. Até o mês de julho de 2011, o PPGEnf da atual Escola de Enfermagem da FURG, formou 106 mestres em enfermagem.

Para o atendimento do roteiro do levantamento dos dados da pesquisa documental, e, em conformidade com as exigências da CAPES, todos os docentes pioneiros que fizeram parte da criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Enfermagem, eram doutores (APÊNDICE M).

O currículo do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Enfermagem, no ano de 2001, período em que aconteceu a criação do curso, contou com cinco disciplinas obrigatórias, e treze disciplinas optativas (APÊNDICE N), das quais o aluno poderia escolher a fim de obter o número de créditos exigidos, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

A consolidação da enfermagem da FURG culminou com a criação de uma Unidade Acadêmica de Enfermagem, celebrada em 15 de agosto de 2008, com a criação da Escola de Enfermagem da FURG, através da Resolução N°. 021/2008 – Colegiado Especial, Processo N°. 23116.101671/2008-51 (ANEXO 2).

Neste momento, a Enfermagem da FURG passou a ser reconhecida como Unidade Acadêmica da Instituição. Essa identificação alcançada pelos docentes de enfermagem da FURG conferiu maior visibilidade à enfermagem Riograndina, e auxiliou na criação das condições para a instalação do Curso de Doutorado em Enfermagem, em 2009.

4.2.3 Doutorado em Enfermagem

A proposta de criação do curso de Doutorado em Enfermagem foi aprovada pelo Reitor Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin, presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, no dia 19 de dezembro de 2008, (ANEXO 7) através da ata 003, deliberação 035/2008, sendo apresentada e recomendada pela CAPES ainda em 2008, e implementada a partir de abril de 2009. Todos os

docentes, permanentes e colaboradores, que participaram do projeto de criação do curso de Doutorado em 2008, são doutores (APÊNDICE O).

Da mesma forma que se buscou conhecer o currículo do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Enfermagem, também, foi possível obter o currículo do curso de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Enfermagem, na época de criação do curso na FURG. Assim, na ocasião da proposta do curso de Doutorado em Enfermagem, em 2008, havia nove disciplinas obrigatórias e quatorze disciplinas optativas (APÊNDICE P), oferecidas ao doutorando para integralizar os créditos exigidos pelo Programa para obter o título de Doutor em Enfermagem.

O curso de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Enfermagem, até julho de 2011, teve duas defesas de teses de doutorado, sendo que uma delas foi defendida por uma das docentes da atual Escola de Enfermagem da FURG. No quadro nº 2, apresenta-se os dados referentes às teses defendidas no período indicado.

Quadro 2 - Relação do corpo discente e das teses defendidas do curso de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Enfermagem, até julho de 2011.

NOME	TÍTULO TESE DE DOUTORADO	DATA DA DEFESA	ORIENTADOR(A)
Jacqueline Salette Dei Svaldi	Rede ecossistêmica de pesquisa no SUS: possibilidades de estruturação nos HUs Federais	20.04.2011	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt	Gerontotecnologia educativa como instrumento do cuidado de enfermagem ao idoso com Diabetes Mellitus à luz da Complexidade: pesquisa-ação	05.07.2011	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos

Dados da pesquisa: Organizado por Oliveira e Siqueira (2011).

Com a finalidade de contemplar os objetivos da Pesquisa Documental, os grupos de pesquisa da atual Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande, também foram identificados. Ressalta-se que os grupos de pesquisa, ao longo de sua história, sofreram inúmeras mudanças, e sabe-se que, outras estruturas estão em processo de alterações. Contudo, utilizando as bases de

dados dos grupos de pesquisa do CNPq, até julho de 2011, existiam sete grupos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG cadastrados no CNPq (APÊNDICE Q).

Os projetos de pesquisa cadastrados nos relatórios de avaliação do programa de pós-graduação da atual EEnf/FURG, emitidos à CNPq/CAPES, desde a sua criação, em 2001, somam o número de 44 (APÊNDICE R). Enfatiza-se que esses projetos são os cadastrados através do Programa de Pós-Graduação e, não, do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da FURG.

5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Para efetivação da análise das falas dos sujeitos colaboradores utilizou-se a análise temática. A análise temática comporta um feixe de relações e pode ser evidenciada por meio de uma palavra, uma frase ou um resumo. Portanto, para a mesma autora, fazer uma análise temática significa desvelar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tem significado peculiar para o objetivo analítico proposto (MINAYO, 2004).

No sentido de operacionalizar a utilização da análise temática, seguiram-se os passos preconizados por Minayo (2007), com ênfase no estudo das relações. A análise foi realizada em três etapas, as quais consistem em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tinha algum significado para o objetivo analítico. Dessa forma as entrevistas foram analisadas, de acordo com as seguintes etapas:

- *Fase de Pré-análise*: esta fase consistiu em leituras e organização do material a ser analisado, de acordo com os objetivos do estudo, e foram definidas as unidades de registros e trechos significativos.

- *Fase de exploração do material*: nesta fase, é realizada uma leitura exaustiva e repetitiva dos textos pesquisados, com a finalidade de identificar o que é relevante para a fundamentação teórica, a partir dos questionamentos dos autores.

- *Fase de análise final*: neste momento foi estabelecido um confronto dos dados obtidos, a partir da literatura pesquisada, bem como a reflexão a respeito dos dados, respondendo, dessa forma, as questões de pesquisa, com base nos objetivos, questão de pesquisa e pressupostos.

Nesse momento, as entrevistas foram agrupadas, conforme as características comuns. Posteriormente, o *corpus* foi submetido a um recorte do texto escrito em unidades de registro, formadas por frase, palavra, trecho ou tema (Quadro 3).

Ocorreu, assim, a agregação das informações, a partir das falas dos colaboradores, definindo-se os seguintes eixos temáticos, construídos e ancorados nos relatos orais. Os dados obtidos foram classificados, nas seguintes temáticas: a

história de criação do curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, a história de criação do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem e a história de criação do curso de Doutorado em Enfermagem. Algumas dessas categorias originaram subcategorias, conforme quadros nº3, nº4 e nº 5.

Quadro nº 3 – Temas, subtemas e Unidades de Registro sobre a história de criação do curso de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, nível **Especialização em Enfermagem**.

TEMAS	SUBTEMAS	UNIDADES DE REGISTRO
Criação do curso pós-graduação lato sensu Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem	Experiências das pioneiras	Trabalho com qualidade; Elo de ligação; Contato da docência/área assistencial; Valorização; Reconstruir; Responsabilidade; Constituição como grupo; construtores; [...] se sente parte dessas coisas[...]; vínculo; grupo; único movimento.
	O envolvimento das pioneiras no processo de criação	Conexões administrativas; reuniões; aprovação; produção do material; projeção do projeto; material didático pronto; atividades planejadas; trabalhos; universidades federais reunidas; projeto formal; envolvimento ativo; vida agitada; várias viagens; construção da metodologia; vínculo.
	Significados de ser pioneira	Crescimento; inter-relações pessoais; qualidade no trabalho; profissional valorizado; qualificação do trabalho; inter-relações entre os cursos da instituição; mudança na forma de pensar; valorização do profissional; dificuldades com os colegas e com alunos enfermeiros; crescimento pessoal, profissional, produção de trabalho; primeira pós-graduação; crescimento da visão da profissão.
	Benefícios do Curso de Especialização em Enfermagem para a FURG e sociedade Riograndina	Elo de ligação entre assistência e docência; fazer pesquisa na área de trabalho; desenvolvimento científico; fundamentação científica; mudança na forma de pensar; conhecimento; mudança de atitude; criação do departamento de enfermagem; a pós-graduação evidencia a enfermagem Rio Grandina; a pós-graduação sustentado pelo lastro formado pela graduação; construção; o lastro que fortalece; visibilidade.
	Desafios enfrentados pelas pioneiras	Centralização; identidade profissional; problema de comunicação; forma de expressar diferente; trabalhar com a metodologia; exigências da universidade; convencer colegas e estudantes; identidade; visibilidade; evolução.
	Significados e mudanças da enfermagem na FURG e sociedade Riograndina na visão das pioneiras	Ser social; integralidade do ser; valorização do conhecimento técnico e habilidades técnicas; conhecimento; modificação da profissão; identidade; visibilidade; crescimento.

Fonte: Dados da pesquisa, organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

Quadro nº 4 – Temas, Subtemas e Unidades de Registro sobre a história de criação do curso de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, nível **Mestrado Acadêmico**.

TEMAS	SUBTEMAS	UNIDADES DE REGISTRO
Criação do curso pós-graduação <i>stricto sensu</i> Mestrado Acadêmico em Enfermagem	Experiências dos pioneiros	Gratificante; criação do mestrado; possibilidade nova; construção; [...] algo inimaginável; preocupação com a qualificação profissional; oportunidades; mobilização; retorno para a instituição; crescimento da área; consolidação da formação docente; fortalecimento; mistura-química-substância; ensino-aprendizagem.
	O envolvimento dos pioneiros no processo de criação	Fazer/escrever a proposta; encaminhado; reencaminhado; aprovado; compromisso; orientar; pesquisar; desenvolver; vocação da nossa universidade; congregação de disciplinas; organização do trabalho; tecnologias; competência; formação de recursos humanos; qualificação; identificar fragilidades; envolvimento.
	Significados de ser pioneiro	Visibilidade; qualificação do corpo docente; oportunidades; contemplar o que a CAPES exige; outro patamar; evidencia; recursos humanos; reprodução científica; grupos fortes; reconhecimento; produção; identidade; qualificação; cenários descortinados; significado; constituição pessoal; constituição profissional/salarial; aprendizado; [...] espaços de constituições do ser humano.
	Desafios enfrentados pelos pioneiros	Corresponder às avaliações; produção para o programa; formação de recursos humanos; qualificar; desafio de avançar; criação do programa; inúmeras exigências; articulação; publicações; disseminação de conhecimento; fortalecimento da produção do conhecimento, interdisciplinaridade.
Mudanças e Transformações na atual EEnf/FURG e sociedade Riograndina	Benefícios do Curso de Mestrado Acadêmico e Doutorado	Ser escola; comunidade; orçamento próprio; representação; possibilidade de criação; exigências, autonomia; visibilidade; fortalecimento
	Significados e mudanças da enfermagem	Deixar de timidez; maior <i>marketing</i> da enfermagem; não ficar acomodado; universidade jovem; poucos programas de pós-graduação na FURG; qualificação do corpo docente; luta por reconhecimento e valorização da profissão docente; identidade própria; esforço; [...] fazer a diferença; compromisso; missão; seriedade; produção de conhecimento; grupo de pesquisa, discussão, atualização.

Fonte: Dados da pesquisa, organizados por Oliveira e Siqueira (2011)

Quadro nº 5 – Temas, Subtemas e Unidades de Registro sobre a história de criação do curso de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG, nível **Doutorado**.

TEMAS	SUBTEMAS	UNIDADES DE REGISTRO
Criação do curso pós-graduação <i>stricto sensu</i> Doutorado em Enfermagem	Experiências na construção da proposta	Movimento; crescimento como Programa de Pós-Graduação; doutorado como curso de formação docente.
	Construção e encaminhamento do projeto	Preenchimento de formulários Apresentação de Propostas de Cursos Novos - APCN; apresentação da proposta; Composição do currículo.
	Significados de ter um curso de Doutorado	Visibilidade, diferencial para a instituição; qualificação do corpo docente; consolidação.
	Desafios enfrentados pelo programa de pós-graduação	Dificuldades de relacionamento interpessoal; vaidades; disputas; coordenar proposta de criação.
Mudanças e Transformações na atual EEnf/FURG e sociedade Riograndina	Benefícios do Curso de Doutorado em Enfermagem para a FURG e sociedade Riograndina	Mudança de significado da enfermagem; a enfermagem Riograndina é conhecida e reconhecida nacionalmente.
	Significados e mudanças da enfermagem na FURG e sociedade Riograndina	Fortalecimento da enfermagem na FURG.

Fonte: Dados da pesquisa, organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

Essas categorias não se apresentaram de forma isolada, pois emergiram da análise do texto escrito, a partir das entrevistas com os docentes, e os dados capturados por meio da pesquisa documental. Observou-se que algumas unidades de registro mostraram-se presentes em subcategorias que contemplam a essência dos diversos cursos de formação oferecidos pela Enfermagem. Esse imbricamento sugere que os docentes que fizeram parte da história de criação dos cursos de pós-graduação, comunicam-se entre si, se interrelacionam de forma sistêmica e integral, são dependentes do conjunto de docentes e funcionários integrantes da atual Escola de Enfermagem. Encontram-se vestígios de amarras, suficientemente fortes, capazes de construir essa bela rede, essa riqueza de convicções históricas que os cursos de pós-graduação da atual Escola de Enfermagem da FURG guardam no seu íntimo, e que, de uma maneira e outra, transcendem, e deixam legados

importantes para a comunidade acadêmica da enfermagem e, especialmente, para a sociedade Riograndina.

A partir dos resultados e sua discussão apresenta-se dois artigos:

O primeiro artigo intitulado: “A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: MEMÓRIAS VIVENCIADAS” tem como objetivo resgatar a história de criação do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, em uma cidade do extremo sul do país, a partir da voz dos docentes pioneiros. O artigo encontra-se nas normas de publicação da Revista Texto e Contexto Enfermagem.

O segundo artigo intitulado “MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: Interfaces de sua criação na perspectiva ecossistêmica” tem como objetivo tecer as faces da criação dos cursos de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf/FURG), na voz dos docentes pioneiros envolvidos, na perspectiva ecossistêmica. O artigo encontra-se nas normas de publicação da Revista em Enfermagem da Escola Anna Nery.

5.1 Artigo 1

A PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: MEMÓRIAS VIVENCIADAS

Naiana Alves Oliveira¹, Hedi Crecencia Heckler de Siqueira²

¹ Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Especialista em Educação. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES) da FURG. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

² Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Líder do GEES. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: hedihs@terra.com.br

Correspondência: Naiana Alves Oliveira
Endereço: Rua Rafael Pinto Bandeira, 293
96080-150 – Areal, Pelotas, RS, Brasil
E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

RESUMO: Objetiva-se resgatar a história de criação do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, numa cidade do extremo sul do país, a partir da voz dos docentes pioneiros. Trata-se de pesquisa qualitativa histórica construída por meio do método da história oral e pesquisa documental. Foram realizadas entrevistas com três docentes pioneiros do curso. Os dados encontrados expressaram a seguinte temática: Criação do curso de pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem. Como subtemas evidenciaram-se as experiências e o envolvimento das pioneiras no processo de criação, os significados de serem pioneiras, os desafios enfrentados, os benefícios e as mudanças ocorridas ao longo da história. Conclui-se que o curso contribuiu para a produção da ciência/conhecimento em enfermagem/saúde, colaborou na qualificação de egressos para uma prática de ações conectadas com o fazer em enfermagem. Ela pode ser considerada pedra angular para o Curso de Mestrado e Doutorado de Enfermagem da FURG.

DESCRITORES: Enfermagem. Pós-Graduação em Enfermagem. Especialização. História. Memória.

THE POST *SENSU LATO* SCHOOL OF NURSING UNIVERSITY OF RIO GRANDE: THE LIFE MEMORIES

ABSTRACT: The objective is to rescue the history of creation of post-graduation *lato sensu*, a town in the far south, from the voice faculty of the pioneers. This is qualitative research historic built by the method of oral history and documentary research. Interviews were conducted with three faculty pioneers of the course. The findings expressed the following themes: Creation of the post-graduation courses - Specialization in Nursing Care Projects. As evidenced subthemes the experiences and the involvement of the pioneers in the creation process, the meanings of being pioneers, the challenges, benefits and changes throughout history. It is concluded that the course contributed to the production of science / knowledge in nursing / health, collaborated in the training of graduates for the practice of actions connected with doing nursing. It can be considered the cornerstone for the Master's Degree and

Doctorate of Nursing FURG. **DESCRIPTORS:** Nursing. Graduate Nursing. Specialization. History. Memory.

EL POST *LATO SENSU* ESCUELA DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD DE RIO GRANDE: LOS RECUERDOS DE SU VIDA

RESUMEN: El objetivo es rescatar la historia de la creación de postgrado *lato sensu*, una ciudad en el extremo sur, de la facultad de la voz de los pioneros. Se trata de la investigación cualitativa histórico construido por el método de la historia oral y la investigación documental. Se realizaron entrevistas a tres pioneros de la facultad del curso. Los resultados expresan los siguientes temas: creación de los cursos de posgrado - Especialización en Proyectos de Atención de Enfermería. Como lo demuestran las experiencias de los subtemas y la participación de los pioneros en el proceso de creación, los significados de ser pioneros, los retos, beneficios y cambios en la historia. Se concluye que el curso contribuyó a la producción de la ciencia / conocimiento en enfermería / salud, colaboró en la formación de los graduados para la práctica de acciones relacionadas con la realización de enfermería. Se puede considerar como la piedra angular para la Maestría y Doctorado en Enfermería FURG.

DESCRIPTORES: Enfermería. Diploma de Posgrado en Enfermería. Especialización. Historia. Memoria.

INTRODUÇÃO

Este texto origina-se da pesquisa de dissertação de Mestrado em Enfermagem, concluída em 2011, momento no qual o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, criado no mês de outubro de 2001, completa 10 anos de existência, enquanto que o Curso de Graduação em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da FURG comemora 35 anos de desafios e conquistas. Considerando esse contexto, e por compreender a importância da pós-graduação *lato sensu* para a Escola de Enfermagem e comunidade Riograndina buscou-se o presente resgate histórico da criação do curso, com base na memória das docentes pioneiras do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem – EPAEnf, e em dados documentais.

Resgatar valores de um grupo social, construído ao longo de uma história, significa retomar significados existentes em uma sociedade que foi influenciada pelo comportamento de cada indivíduo pertencente ao grupo. Nesse sentido, o indivíduo não é só parte de uma história, da construção de uma identidade dentro de um grupo social, mas imprescindível e dotado de uma força para influenciar na direção da transformação social e promover a evolução desse grupo que se constituiu.¹

Na perspectiva da pós-graduação, ao considerá-la fundamental para a qualificação profissional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei Nº. 9.394, de

20 de dezembro de 1996, assinalou que a definição de educação se reproduz na qualidade, valorização do profissional da educação superior e a liberdade para pesquisar, configurando assim, os cursos de pós-graduação.² No artigo 44, Inciso III, da LDB de 1996, a educação superior deve abranger programas de pós-graduação *stricto sensu*, cursos de pós-graduação *lato sensu*, cursos de aperfeiçoamento e outros, abertos a todos egressos de cursos de graduação, que atendam às exigências das instituições de ensino ministradas por elas. Nesse sentido, os cursos de pós-graduação *lato sensu*, devem ser oferecidos por instituições credenciadas para atuarem nesse nível educacional. Além disso, este nível de pós-graduação independe de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ficando sujeitos à supervisão dos órgãos competentes na ocasião do recadastramento do estabelecimento de ensino de pós-graduação. Ainda nesse contexto, a Resolução do Conselho Nacional de Educação do Ensino Superior (CNE/CES), Nº. 1, de 8 de junho de 2007, artigo 1º, parágrafo 3º, e o exposto no artigo 44, Inciso III da LDB, considera que os cursos de pós-graduação *lato sensu* são abertos, portanto, a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino superior.³

O curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Projetos Assistenciais de Enfermagem da FURG iniciou suas atividades em 1996, tendo a carga horária de 630 horas, distribuídas em 42 créditos, desenvolvidos em quatro momentos específicos: Momento 1 – Básico, Momento 2 – Operacional específico, Momento 3 – Instrumental e Momento 4 – Validação de Projetos Assistenciais. Pedagogicamente, o curso caracterizava-se pelo ensino à distância, com modalidade semi-presencial e pedagogia problematizadora.

Os professores participantes do quadro docente do projeto de criação do curso de EPAEnf, foram: Marta Riegert Borba, Sueli Zappas, Maria José M. Chaplin, Mara Regina Santos da Silva, Marta Regina Cesar-Vaz, Valéria Lerch Lunardi, Wilson Danilo Lunardi Filho, Marlene Teda Pelzer, Maria Antonieta Lavoratti e Iara Maria Azenha.

O objetivo do curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem possuía como base desenvolver a competência de enfermeiros especialistas em projetos assistenciais comprometidos com resolutividade crítico-criativo nas práticas de cuidado de saúde de pessoas, grupos e comunidades.⁴

O curso de EPAEnf da FURG teve como concluintes 35 (trinta e cinco) alunos ao longo das cinco turmas ofertadas. Ressalta-se que o Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, além de cumprir as exigências legais de qualificação docente para o

ensino superior, facilitou e facilita o acesso à educação pós-graduada no sul do país, contribuiu e contribui para qualificar docentes e profissionais, inseridos nos mais diferentes campos de atuação dos serviços de saúde. Ainda possibilita a formação de novos perfis de profissionais orientados para uma prática de enfermagem mais crítica, reflexiva, direcionada para uma assistência mais humana numa perspectiva ecossistêmica.

Diante da sua expressiva contribuição acadêmica e de sua importante e ampla produção científica, que se mostra no cenário nacional e internacional, por meio dos impactos produzidos nos campos do ensino, pesquisa e assistência, e por entender que existem poucos registros acerca de sua história, propôs-se realizar esta investigação com a seguinte **questão norteadora**: como aconteceu a história do curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande?

Como **objetivo** buscou-se resgatar a história de criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* - Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, a partir da voz dos docentes pioneiros. Na presente pesquisa, propôs-se, também, a avaliar as transformações ocorridas no campo profissional com base nas ações exercidas pelos docentes da atual Escola de Enfermagem da FURG e seu envolvimento na história de criação do Curso de Pós-Graduação no nível de especialização.

A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Baseou-se em um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com docentes pioneiros do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande/RS. A abordagem qualitativa tem-se mostrado de grande utilidade nas análises referentes às pesquisas sociais, em particular, no campo da saúde.⁵

A coleta de dados deu-se por meio da História Oral e Pesquisa Documental. A História Oral é um recurso metodológico que abriga palavras e confere sentido social às experiências individuais e coletivas, sendo muito utilizada em pesquisas que implicam a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos.⁶

A Pesquisa Documental foi conseguida com base em documentos que ainda não haviam recebido tratamento analítico, isto é, foi realizada por meio de dados obtidos em fontes primárias.⁷ Este tipo de pesquisa possui muitas vantagens, pois possibilita o conhecimento do passado, a investigação dos processos de mudança social e cultural, permite a obtenção de dados com menor custo e favorece a obtenção de dados sem o constrangimento

dos sujeitos. A possibilidade de construir esta história, com base em fontes ainda não trabalhadas, motivou as pesquisadoras e constituiu-se num grande desafio. Por esse motivo, a escolha pelo método da Pesquisa Documental, se deu pela necessidade das informações obtidas através de documentos, tais como, atas, relatórios, resoluções, regimento, homologações, estatutos - considerados instrumentos importantes que fizeram parte da história de criação do curso de especialização em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande e, portanto, capazes de conter dados importantes a serem “revivados”.

Os dados da entrevista em História Oral foram coletados, durante os meses de agosto a dezembro de 2010, junto a três docentes do curso. Duas entrevistas foram realizadas no prédio da atual Escola de Enfermagem do Campus de Saúde da FURG e uma foi realizada na cidade em que a docente aposentada reside atualmente. Todas as entrevistas tiveram a duração média de duas horas. Os critérios para a participação na pesquisa foram: ter sido docente participante da história de criação do curso de Pós-Graduação, no nível de Especialização; ter sido docente do curso de Pós-Graduação *lato sensu* da Escola de Enfermagem da FURG; aceitar em participar da pesquisa; permitir a gravação da entrevista; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias; assinar a Carta de Cessão.

Participaram da pesquisa três docentes que contemplaram os critérios de inclusão, a partir do primeiro coordenador da pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem da FURG, e a partir desse os seus pares indicados e assim, sucessivamente.

Os depoimentos obtidos foram gravados, transcritos, textualizados e transcriados.⁶ A análise foi realizada com base no método da história oral temática, a qual utiliza as memórias dos sujeitos ⁶ e do levantamento documental, pois se pretendeu articular as informações obtidas de maneira a conhecer e resgatar a história proposta neste projeto de dissertação.⁷ Ressalta-se que, de acordo com o método de pesquisa aplicado, os depoentes assinaram a carta de cessão ² autorizando, assim, a publicação de seus nomes civis para a construção do estudo.

A análise dos dados conduziu ao tema: Criação do curso de pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, do qual se desprenderam os subtemas: as experiências e o envolvimento das pioneiras no processo de criação; os

* A carta de cessão é um documento que confere ao autor o consentimento para a publicação da imagem, nome civil e profissão dos entrevistados, importante instrumento para este estudo por tratar-se de uma pesquisa histórica.⁵

significados de ser pioneira e os desafios enfrentados. Ressalta-se que, além da abordagem dos referidos subtemas, fez-se, com base nos dados levantados um breve histórico do curso de pós-graduação - Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da área da Saúde - CEPAS, sob Parecer N°. 100/2010. Todos os aspectos que envolvem a pesquisa encontram-se de acordo com a Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2007, sendo que as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um breve histórico do curso de pós-graduação *lato sensu* em Projetos Assistenciais de Enfermagem

Com a consolidação do curso de graduação em enfermagem da FURG, docentes enfermeiros começaram a sentir a necessidade de qualificar e desenvolver a Enfermagem do extremo sul do RS. Nesse sentido, era preciso oferecer aos enfermeiros egressos a oportunidade de continuarem, no seu ambiente de trabalho, tanto da área do ensino como da assistência, o aperfeiçoamento pessoal e profissional, o que lhes facilitaria a continuidade da construção do conhecimento científico.

O curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da FURG teve a sua aprovação por meio da Deliberação N°. 028/97, de 13 de maio de 1997, concedida pelo Reitor da FURG, na condição de presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração - COEPEA, Prof. Dr. Carlos Alberto Eiras Garcia. O curso teve uma carga horária de 630 horas, distribuídas em 42 créditos, desenvolvidos em quatro momentos específicos.

Dos dez docentes que participaram do quadro docente do projeto da criação do curso de pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, em 1997, dois eram especialistas, sete eram mestres de enfermagem e um, possuía titulação de doutor.

Conforme a Divisão de Apoio aos Cursos de Pós-Graduação da FURG foi oferecida cinco turmas e o número de concluintes do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem foi de 35 alunos. Destaca-se que o curso encontra-se em *status* inativo na FURG, desde 2003, ano em que foi ofertada a quinta e última turma. As múltiplas atividades

desenvolvidas pelo grupo de docentes da atual Escola de Enfermagem da FURG, momentaneamente, dificultam a continuidade do oferecimento dessa modalidade de ensino.

As experiências e o envolvimento de docentes pioneiras no processo de criação

A respeito das experiências e do envolvimento de docentes pioneiras no processo de criação do curso de EPAEnf, a Professora Marta Riegert Borba, referiu que o projeto inicial do curso ocorreu em outra universidade, a Universidade Federal de Santa Catarina, mas foi adaptado para a realidade da FURG: [...] *tivemos um projeto formal, da Universidade Federal de Santa Catarina, [...] Era a matriz. Toda a negociação inicial foi feita lá. [...] Mas cada universidade deveria ter seu projeto próprio, [...]. Então, nós tivemos que fazer um projeto, [...].*

Além disso, a mesma docente relatou, ainda, que a idealização do curso foi um grande desafio para o grupo docente da época. [...] *sentimos a responsabilidade de assumir a realização do curso. [...]* (Professora Marta Riegert Borba).

Outro depoimento nos informa que eram realizadas reuniões em Florianópolis, ou seja, na Universidade Federal de Santa Catarina e que a elaboração do projeto inicial ocorreu com a interação e integração de representantes das universidades federais envolvidas: *Eram reuniões, [...] a vida era muito agitada, nós viajávamos muito [...] nas reuniões de REPENSUL, em Florianópolis [...] Nós tivemos a construção do projeto da ESPENSUL, [...] a parte da elaboração, [...], mas com representantes de todas as universidades [...]* (Professora Mara Regina Santos da Silva).

Considerando que a elaboração do projeto do curso de pós-graduação *lato sensu* na região sul do país contou com a participação de docentes de diferentes universidades, isto mostra que um grupo social interligado e conectado, confere as energias necessárias para a realização de projetos ousados e em conjunto. Dessa forma, pensando na questão de uma história coletiva, ressalta-se que a compreensão do novo e da vida é social e não exclusivo de uma pessoa.⁸ Isto significa dizer que a releitura de um grupo social, acerca de uma história vivida por ele, estimula a generalização de novas formas de compreensão do contexto social, no qual está inserido, significando dizer que a construção da pós-graduação *lato sensu* no extremo sul foi possível pela interação e integração de diferentes grupos sociais.

Por outro lado, as pioneiras associaram o curso de pós-graduação *lato sensu* com a possibilidade da futura criação do departamento de enfermagem e do programa de pós-graduação, conforme os depoimentos a seguir: [...] *quando nós começamos, ainda não*

tínhamos bem formalizado o departamento de enfermagem. Então, tivemos uma série de dificuldades para nos constituirmos como um grupo realmente junto a essa proposta [...] (Professora Marta Riegert Borba).

[...] Até tornar o departamento de enfermagem mais forte, mais conhecido, com mais poder de barganha e a própria especialização ela foi [...] o ponta pé inicial para o nosso curso, o mestrado [...] e o próprio doutorado [...] A especialização poderia ser considerada a pedra inicial nessa trajetória acadêmica. (Professora Marta Riegert Borba).

Para uma melhor compreensão das transformações sociais, percebe-se um crescimento, um processo de mudanças que foi conquistado ao longo dos 35 anos da história da atual Escola de enfermagem na FURG. Além da conquista da identidade profissional dos enfermeiros formados pela referida escola, conquistas como o Departamento de Enfermagem, o curso de pós-graduação *lato sensu* foi importante para este grupo social que busca, diariamente, o desafio de construir novos saberes, qualificar os futuros profissionais, comprometidos com sua rede de relações, histórica e culturalmente construídos.

Ainda na conjuntura das possibilidades acadêmicas que a criação da pós-graduação *lato sensu* conferiu à Enfermagem Riograndina, algumas falas trouxeram claramente essa importância atrelada e sustentada à existência de um curso de graduação forte e consolidado, que proporcionou o avanço na qualidade de ensino pós-graduado.

[...] a pós-graduação, ela alavanca, ela evidencia uma enfermagem Riograndina, mas ela esta sustentada por esse lastro formado pela graduação. [...] a gente precisou, [...] passar em todos eles, mas considerando todos esses níveis como o lastro que fortalece o seguinte. (Professora Mara Regina Santos da Silva).

Os significados de ser pioneira e os desafios enfrentados

Considerando os significados de ser pioneira no processo de criação da pós-graduação *lato sensu* Projetos Assistenciais de Enfermagem, as docentes, principais colaboradoras no processo de formação dos enfermeiros egressos do curso, em seus depoimentos relataram que o curso viabilizou o crescimento da enfermagem e possibilitou a qualificação do trabalho do enfermeiro que atua na assistência.

[...] foi a primeira pós-graduação. [...] Foi significativo, por isso mesmo [...] crescimento de visão da profissão. [...] Nós não tínhamos muita expressão e, de repente, nós tínhamos um curso de especialização. [...] Então, foi significativo [...] (Professora Marta Riegert Borba).

[...] a enfermagem deu um salto, em termos de qualidade no trabalho e em termos dos enfermeiros também se verem diferentes como profissionais. [...] Ver que o profissional se valorizava. Eles achavam importante qualificar o seu trabalho, [...] (Professora Sueli Zappas).

Em relação à articulação entre enfermeiros docentes e profissionais enfermeiros assistenciais, por meio do curso de especialização, alguns depoimentos demonstraram que esse contato foi imprescindível para o sucesso do curso e, ainda, referem-se ao crescimento do curso de enfermagem como demonstrado a seguir: *Muito rico, muito interessante, e esse contato [...] da docência e o pessoal que estava fazendo a especialização [...] todos eram da área assistencial. [...] Muito bom, pra mim, essa convivência com eles. [...]* (Professora Sueli Zappas).

[...] a inter-relação entre os cursos foi uma coisa que impulsionou muito o curso de enfermagem. Acho que mudou a forma de se enxergar algumas coisas [...] Essas inter-relações [...] fez muito bem para a enfermagem, para o grupo não se sentir tão isolados, [...] (Professora Sueli Zappas).

O reconhecimento de experiências que avançam para a construção de práticas profissionais pautadas no saber acadêmico, para o alcance da visibilidade das ações de cuidado em enfermagem aos indivíduos e coletivo, deve fazer parte do cotidiano dos enfermeiros. Essas ações são possíveis de se construir, a partir de práticas que possam transformar a ação do cuidado, de forma sistêmica, direcionada na inter-relação das ações em cuidado. Dessa forma, o ensino de pós-graduação em enfermagem sugere a facilitação para um sistema integrado, através da estimulação dos atores sociais envolvidos, para que desenvolvam suas práticas em saúde de forma integral, como relata o depoimento da professora Marta Riegert Borba: [...] importante para mostrar para a universidade que aquele pequeno grupo de professores da enfermagem podia sim ir além da graduação. [...] A enfermagem já estava começando a ser vista de outra forma e com uma especialização, melhorou [...] e o benefício para os estudantes, tanto os estudantes da própria especialização [...] mais interessante ainda para os enfermeiros da prática, [...].

Para a formação e qualificação em enfermagem, busca-se uma instituição responsável, que seja comprometida em levar às futuras gerações a construção de conhecimentos e a instigar a busca constante por saberes que os auxiliarão a cumprir o papel de cidadania para a transformação social.

A construção do conhecimento e da transformação social disponibiliza fundamentos para pensar a educação no seu contexto, pois sabe-se que, para o homem participar ativamente na história, na sociedade e na transformação da realidade e intervir, necessita ter consciência da sua capacidade para transformar e modificar.⁹ Dessa forma, é por meio da ciência, do conhecimento, da construção de saberes e a transformação da realidade, que o homem se transforma (re)interpretando o mundo onde vive e modificando suas relações com o meio ambiente e com o seu semelhante.

[...] para uma modificação da profissão e aquilo que, às vezes, a gente via como tão pequeno, tão óbvio na prática, podia ser trabalhado como pesquisa. [...] Foi significativo nesse aspecto de construção, [...] (Professora Marta Riegert Borba).

Um dos aspectos importantes a ser mencionado foi a percepção das pioneiras acerca de seu crescimento profissional, adquirida por uma metodologia de ensino diferenciada e que possibilitou a construção de novos olhares pedagógicos.

Bastante importante e muito prazeroso, embora [...] as dificuldades com os colegas, as dificuldades com os alunos enfermeiros, porque era uma modalidade de ensino bastante diferente. [...] Foi um crescimento profissional e pessoal bastante significativo [...] (Professora Marta Riegert Borba).

Em toda a instituição escolar, as práticas de ensino proporcionam respeito, identidade, e favorecem o crescimento.⁹ Por sua vez, o crescimento é necessário, pois gera a visibilidade de um papel social tão importante e que a enfermagem tem o compromisso de oferecer à sociedade Riograndina. A partir disso, constata-se que a especialização foi importante, mas a consolidação da Escola de Enfermagem foi essencial para subsidiá-la, além de ter permitido a evolução da enfermagem do Rio Grande como demonstra os depoimentos da professora Mara Regina Santos da Silva: *[...] A pós (graduação) dá visibilidade, dá respeito, da projeção para a enfermagem do Rio Grande, inegavelmente, mas a pós (graduação) dá porque, aqui dentro, (Escola de Enfermagem) tem uma graduação que possibilita isso [...] A enfermagem do Rio Grande tem respeito e é respeitada [...] Eu acho que ela tem identidade, ela tem visibilidade, tem uma série de outros problemas, também, mas que evolução [...] Eu não sei se a gente não pode dizer que foi precoce até [...].*

Além de considerar que a graduação consolidada permitiu a construção e viabilizou a formação pós-graduada, a fala da professora Mara Regina Santos da Silva, deixou bem claro que o ser docente em diferentes níveis de formação, representou um grande desafio para o trabalho docente: *Um desafio maior, para mim, como docente [...] é justamente o fato de já*

ter sido professora da especialização, do mestrado e do doutorado, e da graduação. O fato de já ter sido professora nesses diferentes cursos [...] é um desafio gerado na preocupação [...] a Mara, a professora Mara é o mesmo ser humano [...].

O indivíduo deve ser visto como um sujeito histórico, social e político, que não pode ser isolado de seu contexto familiar, do meio ambiente e da sociedade, no sentido do ser individual, pertencente a um grupo social, “*Não existe nenhum organismo individual que viva em isolamento*”^{9:23} No pensamento ecossistêmico, o indivíduo pertencente a um grupo social, compõe um sistema, pois é constituído por diferentes partes, do qual cada parte influencia e também é influenciada em uma constante troca. Revela a necessidade de compreender e conceber todos os desenvolvimentos e trocas que se processam no todo, sob o olhar sistêmico, e, assim, perceber a sua importância.¹⁰

[...] faz com que eu me sinta parte dessas coisas [...] Eu não consigo dissociar a história da enfermagem do Rio Grande, da minha história pessoal [...] É como se fosse o lastro aonde a minha história pessoal se constrói. Ela tem uma vinculação muito grande com a minha família [...] A minha filha cresceu junto com a enfermagem [...] (Professora Mara Regina Santos da Silva).

Outro aspecto significativo, abordado pelas docentes pioneiras, foi que a profissão enfermagem, além de possibilitar ações de cuidado, deveria realizar esse cuidado na perspectiva de ver o indivíduo como um ser social. Tal conduta, visualizada pelo depoimento da professora Sueli Zappas permitiu a releitura sobre esse conceito, demonstrado na fala a seguir: *[...] eu sempre tive conceito do que é a enfermagem: cuidar da saúde do indivíduo [...] O que mudei foi, por exemplo, o que é o ser social? [...] Eu, realmente, estou em outra trajetória porque eu descobri que esse é um ser que a enfermagem desconhece e que eu estou valorizando muito [...] (Professora Sueli Zappas).*

O ser social construído a partir da inter-relação de indivíduos interconectados e interligados favorece a construção de profissionais capazes de vivenciar a sua prática profissional, envolvendo os aspectos ecossistêmicos do espaço em se encontra inserido. É preciso enxergar o ser humano fazendo parte, constituindo-se em um dos elementos que forma o ecossistema no qual vive, trabalha e se desenvolve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar a história de criação e a repercussão alcançada do curso de pós-graduação *lato sensu* - Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, da atual Escola de Enfermagem da FURG, contempla a importância que ela representa junto a Universidade a que pertence e sociedade Riograndina, na qual se inseriu. Não se pode perder de vista, as conquistas alcançadas e as transformações ocorridas na sociedade Riograndina, e também em nível regional e nacional, durante o período dos seus 35 anos de existência. As conquistas demonstram, de forma clara, que esse grupo profissional alcançou os objetivos traçados com a criação do curso de enfermagem há 35 anos.

Por meio dos depoimentos das docentes pioneiras, é possível dizer que a criação do curso de pós-graduação em Projetos Assistenciais de Enfermagem foi um grande desafio para o grupo de docentes da época, visto que o projeto inicial do curso de pós-graduação *lato sensu* ocorreu a partir de um grupo de universidades engajadas, mas que foi readaptado para a realidade e exigências da FURG. Além disso, pôde-se conhecer que as docentes pioneiras associaram a criação do referido curso, ao fortalecimento do Departamento de Enfermagem, em 1997, que acenou para a criação e implantação do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem na instituição.

A criação do curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da FURG foi atribuída pelas pioneiras ao fato de que ele surgiu e se apoiou num curso de graduação forte e consolidado. Esse favoreceu o crescimento e possibilitou o avanço no ensino da enfermagem pós-graduada.

Nesse contexto, a qualificação do trabalho do enfermeiro que atua na assistência foi significativa, nos depoimentos das pioneiras, pois o curso de pós-graduação em Projetos Assistenciais de Enfermagem permitiu a construção de práticas profissionais pautadas no saber acadêmico, ajustadas em ações transformadoras de cuidado e inter-relacionadas com o fazer em enfermagem.

Salienta-se que, os depoimentos coletados pela História Oral, demonstraram que a memória dos docentes mostrou-se como um processo em construção e reconstrução de lembranças e experiências vivenciadas ao longo de suas trajetórias que possibilitou avançar e alcançar uma enfermagem mais forte, construtora de conhecimento e fazendo-se, por meio de suas conquistas, mais visível na FURG, sociedade Riograndina em âmbito nacional e internacional.

Por fim, a história de criação do curso da pós-graduação *lato sensu* em Projetos Assistenciais de Enfermagem contribuiu para o ensino em enfermagem na FURG e na

sociedade Riograndina, visto a estimulação dos atores sociais envolvidos nessa construção, pois, é com a continuidade do ensino em enfermagem, numa instituição respeitada e responsável, que a construção do conhecimento vai auxiliar a prática profissional do enfermeiro e, com isso, poderá desenvolver as suas funções sociais, por meio do cuidado.

A percepção das pioneiras sobre o crescimento profissional, enquanto docentes da instituição, além de compreenderem que fazem parte de um grupo social que tem compromisso com a sociedade na qual se encontram inseridas demonstram respeito ao indivíduo como um ser social.

Tem-se como expectativa que a trajetória realizada pelos docentes da atual Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande, tenha a possibilidade de inspirar e sensibilizar outros grupos sociais de enfermagem a enfrentar desafios, porque as conquistas e a realização de sonhos, muitas vezes inimagináveis, são possíveis pela existência de cooperação, de parcerias, solidariedade e coesão do grupo social que se propõe alcançar algo no coletivo.

REFERÊNCIAS

- 1 Siqueira, HCH, Oliveira, NA, Cecagno, D. A enfermagem do Rio Grande: sua história e seus feitos. Projeto de pesquisa, 2009.
2. Ministério da Educação (BR), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): ME; 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acessado em: 20 abr 2009.
3. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES, N° 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de pós-graduação. Brasília (DF): ME; 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Resolucoes/ces0101.pdf>> Acessado em: 30 jul. 2009.
4. Oliveira NA, Thofehn MB, Cecagno D, Siqueira HCH, Porto AR. Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos. Texto Contexto Enferm. 2009 Out-Dez; 18(4):697-704.
5. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.
6. Bom Meihy JCS, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo (SP): Contexto; 2007.

7. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2007.
8. Freire P. Educação e mudança. 30ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 2007.
9. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000.
10. Capra F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo (SP): Cultrix; 2006.

5.2 Artigo 2

MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: Interfaces de sua criação na perspectiva ecossistêmica

ACADEMIC MASTER OF NURSING UNIVERSITY OF RIO GRANDE: Interfaces ecosystem approach in its creation

ACADÉMICO DE MAESTRO DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD DE RIO GRANDE: Interfaces enfoque del ecosistema en su creación

Criação do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da FURG na perspectiva ecossistêmica

Naiana Alves Oliveira¹, Hedi Crecencia Heckler de Siqueira²

¹ Mestre em Enfermagem - FURG. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/Saúde (GEES) da Universidade Federal do Rio Grande. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Pelotas-RS, Rua Rafael Pinto Bandeira, 293, Bairro Areal, CEP: 96080-150. E-mail: naivesoli77@ibest.com.br.

² Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Líder do GEES. Pelotas – RS, Brasil. E-mail: hedihs@terra.com.br

RESUMO: Objetiva-se tecer as interfaces do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, *stricto sensu*, curso de Mestrado Acadêmico, numa Universidade pública, no extremo sul do país, na perspectiva ecossistêmica, a partir da voz dos docentes pioneiros. Trata-se de pesquisa qualitativa histórica construída por meio do método da história oral com os três docentes pioneiros do programa e levantamento documental. Os dados encontrados expressaram a seguinte temática: Criação do curso pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico. O estudo possibilitou conhecer como ocorreu a criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico, o envolvimento, os significados de ser pioneiros e os desafios enfrentados pelos pioneiros. Conclui-se que o programa contribuiu expressivamente para a produção do conhecimento em enfermagem e saúde, seu desenvolvimento e para a qualificação de futuros docentes e pesquisadores, estimulou e estimula a prática de ações interligadas, conectadas, em sintonia com o saber em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. História. Ecosistema.

ABSTRACT: The objective is to weave the interfaces of the Graduate Program in Nursing, strictly speaking, of course Academic Masters, a public university in the far south, the ecosystem approach, from the voice faculty of the pioneers. This is qualitative research historic built by the method of oral history teachers with three pioneers of the program and documentary survey. The findings expressed the following themes: Creation of course post-graduate studies Master Scholar. The study made it possible to know how was the creation of the post-graduate studies Master Scholar, involvement, the meanings of being pioneers and challenges faced by the pioneers. It is concluded that the program contributed significantly to the production of knowledge in nursing and health, development and qualification of future teachers and researchers, stimulated and encourages the practice of coordinated actions, connected in line with knowledge in nursing.

Keywords: Nursing. Graduate Nursing. History. Ecosystem.

RESUMEN: El objetivo es tejer las interfaces del Programa de Postgrado en Enfermería, en sentido estricto, de los Maestros del curso académico, una universidad pública en el extremo sur, el enfoque por ecosistemas, de la facultad de la voz de los pioneros. Se trata de la investigación cualitativa histórico construido por el método de los profesores de historia oral con tres pioneros de la encuesta del programa y documental. Los resultados expresan los siguientes temas: Creación del curso de post-grado Académico Maestro. El estudio ha permitido saber cómo fue la creación de los estudios de postgrado Máster Académico, la participación, los significados de ser los pioneros y los desafíos que enfrentan los pioneros. Se concluye que el programa ha contribuido

significativamente a la producción de conocimiento en, la enfermería y la salud el desarrollo y la cualificación de los futuros docentes e investigadores, estimula y fomenta la práctica de acciones coordinadas, conectados en línea con el conocimiento en la enfermería.

Palabras clave: De enfermería. Graduado en Educación en Enfermería. De la historia. Del ecosistem.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que se expressa na arte do cuidado ao outro, mas o espaço/território/ambiente (ETA) do seu trabalho se realiza num cenário de movimento que se transforma de maneira contínua. Nesse panorama, um dos ETAs que proporciona esta transformação é o recinto acadêmico, mais propriamente, na formação pós-graduada *stricto sensu* dos profissionais de enfermagem.

Entende-se que a enfermagem é uma prática profissional socialmente instituída e que possui e desenvolve um saber fundamentado na ciência/conhecimento próprio e desenvolve-se por meio de capacitações/habilidades e aprendizagens profissionais específicas. Essas, ao interagir entre si, interferem no pensar e agir do outro, constroem relações capazes de mudar, e transformar o ambiente em que atuam. Dessa forma, é por meio da ciência, do conhecimento, da construção de saberes e da transformação da realidade, que o ser humano se transforma, reinterpreta o mundo onde vive e modifica suas relações com o meio ambiente e com o seu semelhante.¹ Portanto, esse conhecimento transformador encontra-se intimamente relacionado com a configuração do processo formativo empenhado pelos pioneiros da pós-graduação *stricto sensu* dos profissionais de enfermagem. A mudança e a transformação se encontram diretamente conexas às competências, habilidades, atitudes de indivíduos críticos, independentes, com autonomia e capacidade de reflexão sobre a realidade da saúde e todos os elementos constituintes do ETA em que atuam.

Nessa acepção, retomar uma sociedade influenciada pelo desempenho de um grupo social significa visualizar os valores construídos ao longo da história desse grupo.¹ Os indivíduos pertencentes a esse grupo, não somente fazem parte dessa história, mas

construíram uma verdadeira identidade do grupo social, no qual se inseriram. Entretanto, esse mesmo grupo social, por meio do princípio da reciprocidade/circularidade ecossistêmica imprimiu nesse grupo pioneiro da criação pós-graduada *stricto senso* dos profissionais de enfermagem, as suas peculiaridades.

Conhecer e resgatar essa história, em suas diferentes faces, significa trilhar os caminhos empreendidos pelos pioneiros da proposta da criação dos cursos de pós-graduação *stricto senso*, inicialmente, talvez, considerada utópica, visionária ou pelo mínimo, audaciosa.¹ Todavia, o ser humano sujeito da história de um grupo social, ao manifestar a característica do comprometimento com o processo de transformação pessoal e social,¹ e ao revelar união/coesão com o grupo empreendedor da idéia tem a capacidade de desvendar potencialidades, habilidades transformadoras e, até mesmo superar-se nas suas fragilidades.

Nessa linha de pensamento, compreende-se que a perspectiva ecossistêmica traz, no seu conjunto teórico-filosófico, os princípios que elucidam as transformações que se processam nos espaços sociais. O processo contínuo de interação dos elementos constituintes desse ETA permite modificações constantes porque se constroem por meio da interdependência, parceria, cooperação e influência mútua, buscando harmonia e sustentabilidade.

O objetivo desse artigo é tecer as interfaces da criação do curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf/FURG), na voz dos docentes pioneiros, na perspectiva ecossistêmica.

MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa que utilizou como referencial metodológico a História Oral Temática (HOT) e pesquisa documental com base no paradigma ecossistêmico. Conforme as etapas da HOT, realizaram-se entrevistas, a transcrição dos depoimentos

gravados, a textualização e a transcrição. Considera-se a HOT como um recurso metodológico, pois abriga palavras e confere sentido social às experiências individuais e coletivas.²

A entrevista em HOT foi realizada com os docentes pioneiros participantes da história de criação do PPGEnf *stricto sensu* Curso de Mestrado Acadêmico (CMA), da atual EEnf/FURG, no período de agosto a dezembro de 2010, no prédio da EEnf/FURG. Os critérios de inclusão dos docentes na pesquisa foram: ser docente participante da história de criação do CMA da atual EEnf/FURG; ser docente da Pós-Graduação em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem da FURG; aceitar em participar da pesquisa; permitir a gravação da entrevista; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias e a Carta de Cessão³.

A seleção dos sujeitos se processou a partir do primeiro coordenador do PPGEnf *stricto sensu*, que indicou o par subsequente e, assim, sucessivamente. Assim, os atores sociais do estudo, pioneiros participantes ativos da construção do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da atual EEnf da FURG, constituem um grupo formado por três enfermeiros doutores, dos quais dois realizaram estágio de pós-doutorado no exterior. Atualmente, um dos docentes está aposentado, mas todos são docentes permanentes do PPGEnf da FURG, casados e tem idade acima de 50 anos.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da área da Saúde da FURG, sob parecer N° 100/2010. Foram observados todos os aspectos que envolvem a pesquisa, de acordo com a Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2007, sendo que os participantes assinaram o TCLE.

³ A carta de cessão é um documento que confere ao autor o consentimento para a publicação do nome civil dos entrevistados, importante instrumento para este estudo por tratar-se de uma pesquisa histórica.²

Os depoimentos obtidos por meio das entrevistas foram gravados e, após, os testemunhos orais foram transformados em texto escrito para torná-los disponíveis para a pesquisa. Para tanto, essa transformação para a forma escrita necessitou das etapas de transcrição, textualização e transcrição.² A fase de transcrição envolveu o processo de mudança do estágio oral para o código escrito; a fase de textualização correspondeu à etapa do estágio oral para um caráter narrativo; a transcrição foi a última fase da transcrição, na qual foi recriado o texto na sua plenitude. Após essa fase, ocorreu a validação do conteúdo da entrevista pelos sujeitos. Ressalta-se que, de acordo com a HOT, os depoentes assinaram a carta de cessão, autorizando, assim, a publicação de seus nomes civis para a construção do estudo.² Paralelamente, utilizou-se a pesquisa documental para auxiliar na compreensão e reconstituição dessa história.³

Para a análise dos dados, realizou-se a busca de categorias para a compreensão do texto.⁴ Para tanto, os relatos orais foram submetidos a várias leituras para a identificação dos pontos mais significativos atinentes às diferentes faces da história da criação do PPGEnf *stricto sensu*, da EEnf/FURG pelos docentes pioneiros, na perspectiva ecossistêmica.

No macro estudo, evidenciaram-se as temáticas: Criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico e Mudanças e Transformações na atual EEnf/FURG e sociedade Riograndina. Ressalta-se que, para a construção deste artigo, optou-se pelo tema Criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em enfermagem e respectivos subtemas: Experiências dos pioneiros na criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Enfermagem; o envolvimento dos pioneiros no processo de criação; Significados de ser pioneiro e Os desafios enfrentados pelos pioneiros.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A enfermagem como ciência do cuidado realiza seu trabalho, nos diferentes espaços que ocupa, num cenário de movimento que se transforma a todo momento. Esse movimento

transformador ancora-se no ser humano que nele exerce o seu pensar e agir. Entende-se o ser humano como um ser perspicaz, carregado de pontos energéticos variáveis e ondulações vibratórias, em conformidade com seu pensar, sentir e fazer. Cada um demonstra a sua força energética e suas vibrações ondulatórias, com base nas suas habilidades, de acordo com suas peculiaridades e experiências pessoais. ⁵

Nessa acepção, a mudança e transformação do espaço acontece, na medida em que as forças energéticas constituintes de determinado ETA são capazes de unir-se e convergir em torno de objetivos comuns, o que exige seres humanos competentes, dedicados, solidários, cooperativos e defensores de idéias comuns e construir algo em conjunto. ⁶ Um dos ETAs que conseguiu proporcionar essa transformação foi o recinto acadêmico, do PGENf da EEnf/FURG. Os três, únicos doutores enfermeiros, do então departamento de enfermagem, no ano de 2000, reuniram as suas energias para criar a pós-graduação *stricto sensu* o CMA em Enfermagem.

Os três doutores de enfermagem, Professora Marta Regina Cezar-Vaz, Professora Valéria Lerch Lunardi e Professor Wilson Lunardi Filho, ao retornarem à FURG, com a titulação de Doutor, iniciaram a traçar uma trajetória capaz de atender o espírito inquietante que o conhecimento/saber da ciência de enfermagem havia implantado no seu ser.

Quando nós concluímos o doutorado, primeiro a professora Marta Vaz, depois eu e depois o Wilson, nós começamos a nos mobilizar. A nossa idéia era dar o retorno para a instituição e no sentido de não simplesmente, ir embora. Começamos a juntar esforços e pensar como nós faríamos (Professora Valéria Lerch Lunardi)

Nós tínhamos esse estímulo de querer criar o curso de mestrado como uma possibilidade nova, porque, depois de quinze anos como docente na graduação, nós sentíamos uma necessidade de fazer alguma coisa além do que simplesmente continuar na graduação (Professor Wilson Lunardi Filho).

Na criação do mestrado, nós fizemos um mutirão. Eu lembro que foi até um mutirão na casa da professora Valéria e do Wilson, com a Maria Tereza Leopardi. Eu lembro que alguns foram com ela, e alguns foram sozinhos. Eu vou sempre. Eu lembro que, na época, era eu, Wilson e Valéria e Maria Tereza Leopardi. Não sei se teve mais alguém. Eu custo a lembrar, pois eu lembro que era sempre esse envolvimento para a construção dessa proposta. Depois, teve

uma leitura. Não lembro bem, se foi da Rosita Saupe (Professora Marta Regina Cezar-Vaz).

A ideia de criar o CMA em enfermagem poderia atender a diversos aspectos que preocupavam os três: ser algo gratificante tanto no aspecto pessoal, profissional como, também, ao próprio departamento de enfermagem e à sociedade Riograndina; uma oportunidade para os profissionais locais, regionais e nacionais de prosseguir na sua formação e qualificação profissional; oferecer retorno palpável à instituição que oportunizou e investiu na sua qualificação profissional; proporcionar crescimento para a área da enfermagem e consolidação na formação docente.

Para dar concretude a essa inquietação, foi necessário empreender uma grande mobilização tanto junto ao departamento de Enfermagem, como, também, nos demais órgãos da FURG envolvidos com a pós-graduação, e conseguir sensibilizar doutores de outros departamentos para compartilhar essa ideia e unir-se para a sua defesa.

Ao vencer esses primeiros impasses e após as devidas negociações, foram exploradas as próximas etapas: formulação da proposta, observando cuidadosamente as exigências da CAPES. Assim, a ideia, inicialmente abstrata, começou a ser delineada de forma mais concreta:

Na época, (da criação do mestrado) nós éramos poucos doutores. Quando mandamos a proposta, nós éramos três professores do departamento de enfermagem, atualmente, Escola de Enfermagem: a professora Marta Vaz, que tinha terminado (o doutorado) em 97, 96, a Valéria, em 97, e eu, em 98. (Professor Wilson Danilo Lunardi Filho).

Eu não lembro exatamente, mas eu acho que nós usamos muito o modelo da própria UFSC, para criar a nossa proposta (de mestrado) e mostrar nossa proposta para a professora Alacoque, com quem nós tínhamos mais proximidade. Depois, a gente foi mostrar para a professora Hedi, pensando já em concluir seu doutorado, outros professores, a professora Ana Baisch, a professora Maria Cristina. Tinha alguns outros professores que faziam doutorado e nós até colocamos na proposta que seriam possibilidades (Professora Valéria Lerch Lunardi).

Os depoimentos nos mostram que a proposta de criação do Mestrado Acadêmico da FURG esteve atrelada ao modelo da Universidade Federal de Santa Catarina. Ressalta-se que a referida Universidade foi muito importante para a formação pós-graduada da enfermagem na FURG, que iniciou por meio do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, no qual se formaram 35 alunos, Especialistas em Projetos Assistenciais, no período de 1997 a 2005.

Percebe-se que o ponto de partida para o CMA iniciou com os convênios realizados com a UFSC, por meio da REPENSUL, com os mestrados expandidos e para o oferecimento da PG *lato sensu*. As relações construídas com essa instituição, certamente, foram de grande valia e permitiram aproximar as idéias para o caminho de uma possível proposta para concretizar a sua aprovação e iniciar a PG, em nível de *stricto sensu* – curso de Mestrado Acadêmico.

O Professor Wilson Danilo Lunardi Filho relata que, na época da criação do curso, os docentes doutores envolvidos eram poucos. Além disso, enfatiza que houve a necessidade de agregar docentes doutores de outros departamentos da instituição para a proposta de criação do mestrado.

Nós começamos a buscar, na universidade, quem poderia fazer parte do nosso programa. Então, nós tínhamos uma enfermeira, que era a professora Ana Baisch, que era doutora em Farmacologia [...] e a professora Maria Cristina Soares, fisioterapeuta e o professor Raul, doutor em epidemiologia, da medicina [...] convidamos o professor Tabajara que era da estatística, que participou do programa.

Como egressos da UFSC, os três pioneiros da criação do curso de mestrado de enfermagem conseguiram, devido à proximidade de ideias, o apoio e estímulo da Professora Alacoque Lorenzini Erdmann, então coordenadora da Pós-graduação em Enfermagem da UFSC e que, pela sua disponibilidade, sempre esteve e está disposta a nortear a melhor opção a ser perseguida. Os três pioneiros, pela sua perspicácia e sabedores da necessidade agregadora, conseguiram contar com ideias da Professora Hedi Crecencia Heckler de

Siqueira, que se encontrava em fase de conclusão do doutorado, mas já era vista como uma provável docente do CMA. Além disso, foi preciso encontrar profissionais da própria instituição, professores permanentes, para compor a proposta que, em relação ao corpo docente, ficou assim constituído: Aloísio Ruscheinski, Ana Luiza Muccillo Baisch, Maria Cristina Flores Soares, Marta Regina Cezar Vaz, Nágila Caporlândia Giesta, Pedro Lúcio de Souza, Tabajara Lucas de Almeida, Valeria Lerch Lunardi, Wilson Danilo Lunardi Filho, Rosita Saupe e Zuleica Maria Patrício (as duas últimas, como professoras colaboradoras, pertencentes à UFSC).

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) *stricto sensu* CMA na EEnf da FURG foi recomendado pelo Conselho Técnico Científico da CAPES, nos dias 03 e 04 de outubro de 2001, conforme consta no Processo Nº. 23001.000273/2001-39, do Diário Oficial da União (DOU) de 29 de janeiro de 2002 e iniciou as atividades em abril de 2002.

[...] nós conseguimos a aprovação, e o programa começou em 2002 [...]
(Professora Valéria Lerch Lunardi).

Esse fato marcante na história da Enfermagem do Rio Grande tornou realidade um grande sonho, desejo esse expresso por um grupo de doutores em enfermagem da FURG, que visava a produção do conhecimento, a necessidade de instrumentalização dos enfermeiros docentes e profissionais da área da saúde para uma prática que atendesse os interesses de saúde dos indivíduos e da população e qualificasse os profissionais enfermeiros para atuação no ensino e para a prática profissional. Dessa forma, as atividades docentes com a primeira turma constituída de 11 mestrandos, iniciaram no primeiro semestre de 2002.

No que se refere ao envolvimento dos docentes pioneiros no processo de criação da pós-graduação *stricto sensu* CMA, o Professor Wilson Danilo Lunardi Filho referiu a satisfação de ter feito parte dessa construção e o contentamento em possibilitar a formação

pós-graduada em nível de Mestrado Acadêmico na área da Enfermagem/Saúde, vendo a criação desse curso como uma nova possibilidade.

Como docente [...] eu sempre achei muito boa a experiência de ter feito o mestrado, gostei muito de construir o mestrado. Gostei muito do trabalho que fiz. [...] Foi uma coisa bem gratificante (Professor Wilson Danilo Lunardi Filho).

A proposta de criação do CMA teve um significado muito forte para a maioria dos docentes envolvidos, pois permitiria a expansão do ensino em enfermagem na região, realidade conquistada, algo antes não imaginado, conforme os depoimentos da Professora Valéria Lerch Lunardi:

[...] pensando na criação do curso de pós-graduação, serviu para expandir os nossos horizontes e pensar em algo que, talvez, fosse até inimaginável, antes [...]

Considerando o significado da enfermagem na época da criação do PPGEnf da FURG, no depoimento da Professora Marta Regina Cezar-Vaz, percebe-se a respeito da importância da enfermagem na formação pós-graduada. A cultura de um grupo social representa o conjunto dos modos de vida criados e transmitidos de uma geração para outra, entre os membros de uma determinada sociedade.⁷

A enfermagem tem uma constituição para mim [...] é um processo de ensino-aprendizado [...] enquanto seriedade nessa produção do conhecimento [...].

Um sistema organizado, constituído por diferentes elementos, do qual cada parte influencia e também é influenciada em uma constante troca, revela a necessidade de compreender e conceber todos os desenvolvimentos e trocas que se processam no todo, sob o olhar sistêmico, e, assim, perceber a sua importância.⁸ Desta maneira, existem muitas propriedades nos sistemas que não podem ser descritos separadamente e se fundamentam em três premissas básicas: os sistemas existem dentro de sistemas; os sistemas são abertos, recebem e se influenciam mutuamente, realizam intercâmbio infinito. Entretanto, se este intercâmbio cessa, o sistema se desintegra, pois as funções de um sistema são dependentes de sua estrutura.⁹ As interações entre os elementos constituintes da realidade, ou seja do ETA em

que se situam, são capazes de formar a verdadeira identidade do grupo, pois “a identidade é percebida como o produto da história pessoal e individual, que reflete as experiências passadas”.^{10: 827}

Nessa acepção, a identidade profissional do enfermeiro que atua na docência pós-graduada pode ser caracterizada por uma rede de significados, construídos e constituídos pelo indivíduo e pelo grupo social no qual está inserido.¹¹ Quanto mais integrado, energizado e inter-relacionado estiver nas suas ações maior será a probabilidade de obter um produto de qualidade.

Eu acho que nós sempre tivemos uma identidade muito grande com a profissão, um orgulho muito grande de nos identificarmos como enfermeiras. Eu exerço a função de professora universitária, mas sou enfermeira e tenho orgulho de ser enfermeira [...] não ficamos acomodados e cada uma com sua própria dimensão [...] me sinto, extremamente, orgulhosa da enfermagem (pós-graduada) estar hoje com conceito 4 (Professora Valeria Lerch Lunardi).

O mestrado propiciou mais consolidação na minha formação enquanto professora de pós-graduação, me fortaleceu enquanto professora na graduação também, e ainda mais, de ver assim que é, o quanto eu consigo fazer hoje aquilo que eu digo que faço [...] (Professora Marta Regina Cezar-Vaz).

Com a finalidade de entender com mais profundidade os problemas que assolam a sociedade atual, as reflexões devem envolver desde a articulação entre os distintos campos do conhecimento e, assim, apreender a dinâmica da sociedade-natureza e considerar o processo de transformação do conhecimento até a construção do novo saber e a própria complexidade ambiental como um todo. Nesse sentido, preconiza-se um novo modelo de conhecimento, baseado na razão aberta, crítica e criativa,¹² para a construção de um saber ambiental ampla, comprometida com a objetivação do ser, mas também com a apropriação subjetiva da realidade que o cerca.

[...] é um processo de ensino-aprendizado [...] o ensino-aprendizado, não somente enquanto profissão, mas enquanto vida. Enquanto ser humano. Então, para mim, por isso que eu digo que é mistura, que é uma química, é uma substância que eu não consigo separar [...] Ela está enquanto produção de conhecimento, ela está enquanto seriedade nessa produção de conhecimento [...] (Professora Marta Regina Cezar- Vaz).

A fala da professora Marta Regina Cezar-Vaz leva a entender que o espaço/território/ambiente no qual se vive e produz se manifesta como um todo inter-relacionado, interdependente e reciprocamente influenciável.¹¹ Na sua visão, os aspectos da vida, do ensino-aprendizagem, da profissão, da construção do conhecimento, são totalidades. Então, é nessa totalidade que as mudanças e as transformações devem ser produzidas em benefício da própria profissão, mas, também e, especialmente, considerando o próprio ser humano que vive e produz nesse espaço. Quanto mais ajustado e realizado se encontrar consigo mesmo e com os que compartilham desse ambiente mais saudável e harmonioso se manifestará e maior, num sentido amplo será a sua produção.

Conforme a fala da Professora Valéria Lerch Lunardi,

[...] nossa universidade é uma universidade jovem, com poucos programas de pós-graduação, poucos programas com mestrado e doutorado, e o nosso programa tem vários professores com pós-doutorado e a própria qualificação do nosso corpo docente, tem sido uma luta cotidiana, no sentido de reconhecimento e valorização da profissão, no sentido de avançar para uma ciência da enfermagem [...].

Essa fala, demonstra, claramente, a preocupação dos docentes pioneiros na qualificação do corpo docente da atual Escola de Enfermagem e do PPGEnf da FURG. Nesse contexto, na perspectiva ecossistêmica, o sistema possui a característica dinâmica assinalada por ações criativas, flexíveis, inter-relacionadas e inovadoras que se modificam, constantemente, e instituem processos transformadores nas relações produzidas pelos diferentes elementos que compõem determinado sistema,⁶ aqui representado pelo ETA do PPGEnf da FURG. Nesse contexto, um sistema representa

[...] um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência, qualquer conjunto de partes unidas entre si pode ser considerado um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo sejam o foco de atenção [...].^{9:280}

A característica principal dos docentes pioneiros foram os interesses em comum, ou seja, foram movidos pelo desejo por uma enfermagem mais qualificada, inovadora, inter-relacionada e, por isso, uniram os esforços e se organizaram em torno desse alvo, no espaço da FURG.

Sabe-se que um sistema organizado é constituído por diferentes partes, conduz a uma constante permuta, revela a necessidade de compreender e conceber todos os desenvolvimentos e trocas que se processam no todo sob o olhar sistêmico, e, assim, perceber a sua importância. Assim, o ambiente pode ser definido como um conjunto de relações complexas e sinérgicas geradas pela articulação dos processos físicos, biológicos, termodinâmicos, econômicos, políticos e culturais.⁹

Considerar o ambiente, no seu sentido ecossistêmico, é compreendê-lo como uma estrutura dinâmica, composta de elementos que se interrelacionam e se modificam constantemente em busca da construção do novo, da mudança, da transformação social.⁹

*Eu acho que deveríamos fazer um marketing maior da enfermagem [.. é a oportunidade de mudar o significado da enfermagem [...] a gente não deixa aflorar nossa importância;
[...] o nosso programa é conhecido no Brasil, a gente é conhecido nos lugares [...] a imagem da enfermagem se fortaleceu como um curso forte na universidade [...]” (Professor Wilson Lunardi Filho).*

O trabalho desenvolvido na formação profissional de enfermagem, por meio de um curso de mestrado acadêmico, permite maior visibilidade das atividades desenvolvidas porque o fluxo de informações utiliza-se de vias, cuja velocidade imprime um sentido mais direto entre os pares que constituem a realidade da pós-graduação *stricto sensu*. Desta forma, a divulgação do conhecimento construído projeta-se rapidamente em âmbito nacional e internacional.

Além disso, os 106 mestres que concluíram as suas dissertações, nesses dez anos da criação do CMA em enfermagem, completos em outubro de 2011, são oriundos de diversos e

longínquos espaços sociais que, ao retornar são capazes de exercer a docência com maior qualificação profissional, divulgar os conhecimentos construídos, e, certamente, estão preparados a continuar na construção do conhecimento/saber. A sua inserção social nos diversos espaços permite rápida disseminação do conhecimento desenvolvido e possibilita e incentiva a continuidade da construção do saber na área da enfermagem.

Nessa acepção, outro aspecto a considerar são os trabalhos científicos produzidos, as dissertações e os inúmeros artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, oriundos da produção no CMA. Esse conjunto de fatores é capaz de desencadear uma visibilidade mais consistente do CMA em Enfermagem da FURG. Nesse mesmo patamar expositivo, é preciso acrescentar, como fatores favoráveis à visibilidade do CMA, os eventos que são desenvolvidos pelos professores e mestrados, a publicação de livros e as reuniões programadas pela CAPES com a participação de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* do país.

Os desafios enfrentados pelos pioneiros podem ser visto, sob diversos ângulos e diferenciadas dimensões. Uma das dimensões poderia ser a pessoal, em relação ao compromisso frente à postura a ser tomada como pessoa que usufruiu tempo para ampliar os seus conhecimentos e buscar retorno, beneficiando a instituição que oportunizou o aperfeiçoamento intelectual. Os pioneiros da criação da pós-graduação de enfermagem *stricto sensu* manifestaram essa preocupação e, certamente, essa foi a mola propulsora para se empenharem nesse trabalho árduo, mas profícuo.

O depoimento da Professora Valéria Lerch Lunardi deixa claro o compromisso que se assume, ao avançar no conhecimento:

[...] sentido de nós termos o compromisso com nossa instituição, no sentido de nos qualificar, não apenas em termos de títulos, mas como nós retornamos para a instituição [...] o primeiro desafio foi a criação do programa [...] fazer parte de pós-graduação, implica em inúmeras exigências, da mesma forma, agora com o doutorado: conseguimos conceito 4, mas estamos pensando no conceito 5 e isso

implica muito trabalho, muita articulação, muitos esforços, muitas noites sem dormir, fins de semana [...].

Os desafios relatados pelos docentes foram apontados, a partir de suas vivências que caracterizaram suas relações sociais. O depoimento dos docentes pioneiros, armazenado em suas memórias, é um recurso fundamental para a construção e elaboração da narrativa histórica e para a determinação de valores culturais a serem transmitidos às novas gerações na formação pós-graduada e, assim, transformá-la, de forma permanente em memória coletiva, dando continuidade nas conquistas alcançadas, nos dias atuais.

[...] corresponder com relação a essa avaliação que pesa muito que a gente tem que estar sempre em função da avaliação da CAPES [...] nosso programa conseguiu quatro nessa última avaliação, a chance de subir é grande, mas vai depender dos nossos esforços, porque a chance de cair também é muito grande, se a gente (docentes) não corresponder a produção que tem que ter [...] Então, os desafios [...] de continuar formando os recursos humanos, e de qualificar, e também o desafio de avançar [...].” (Professor Wilson Danilo Lunardi Filho).

No sentido do ser individual, pertencente a um grupo social, todos juntos, estamos presentes num sistema inter-relacionado.⁶ O ambiente, ao se transformar, incorpora também os indivíduos, seus valores e sua cultura. Ao considerar a relação construída para um novo ponto de vista do conhecimento e da ação social, contribuindo para uma nova relação entre o homem e a natureza, torna-se evidente que o aprofundamento de processos educativos no âmbito ecossistêmico apresenta-se como uma condição indispensável para construir uma nova racionalidade ambiental que possibilite interações capazes de estabelecer relações entre a sociedade e a natureza, entre o conhecimento científico e as intervenções empíricas, entre o pensar e fazer enfermagem.

Nessa acepção, (re)visitar uma sociedade influenciada pelo desempenho de um grupo social, enfermeiros Doutores, retornando à instituição com interesse comum de realizações significativas para si, o grupo de enfermeiros e a sociedade Riograndina, denota conhecer os valores construídos ao longo da história desse grupo.

Transportando analogicamente esses conceitos para o ambiente acadêmico, e as relações entre os demais elementos que integram essa realidade, neste caso, a formação pós-graduada *stricto sensu* em enfermagem tem-se que o grupo permitiu e permite a inter-relação e interdependência dos elementos, ambas favoráveis para a qualificação do profissional enfermeiro e a construção do saber em enfermagem. Assim, a dimensão sistêmica possibilitou e possibilita interferências no meio, produziu e produz influências, modificações, manifestas de forma dinâmica às particularidades dos indivíduos que integram as interfaces do grupo social em construção.¹³ Essas interfaces imprimem particularidades específicas em cada ETA porque as relações recíprocas correspondem a características próprias de cada elemento constituinte desse espaço. Portanto, esse grupo de doutores conseguiu e continua, atualmente com acréscimo de novos integrantes, a projetar esse modelo com as especificidades próprias do ETA no qual convivem e produzem.

CONCLUSÕES

Os depoimentos dos docentes pioneiros revelam que a criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* - Mestrado Acadêmico foi um grande desafio para um pequeno grupo de docentes doutores, à época, mas que, ao longo dos dez anos de sua história, a formação de um corpo docente sólido, possibilitou não apenas a sua continuidade, mas levou a ideais mais auspiciosos, criando o “novato” curso de doutorado.

Concebe-se, ainda, que os docentes pioneiros associaram, ainda, a criação do programa de pós-graduação do curso de mestrado acadêmico, à criação do Departamento de Enfermagem, que certamente representou a mola propulsora para a criação da Escola de Enfermagem, em 2008, e que oportunizou maior autonomia aos seus anseios e esperançosos empreendimentos.

A autonomia da Escola de Enfermagem, como uma das 13 unidades acadêmicas da FURG, foi evidenciada pela maioria dos sujeitos, como um dos resultados positivos da

criação do CMA. Essa condição favoreceu a continuidade da construção de valores e das transformações na forma de pensar e agir em enfermagem.

As inter-relações e os vínculos de docentes de outras unidades acadêmicas de ensino da FURG foram ratificados como contribuidores para o desenvolvimento do programa na atual Escola de Enfermagem, servindo, também, para dar maior visibilidade à enfermagem na Instituição. A visibilidade é um fator indispensável a um grupo que busca realizar mudanças e transformações no seu ETA e, ao ser divulgada entre outras unidades, as relações são passíveis de desvendamento e crescimento célere.

Deste modo, o reconhecimento, a valorização e a visibilidade da profissão foram apontados como fatores importantes da história da pós-graduação *stricto sensu*, pelos pioneiros do CMA, pois a enfermagem tornou-se mais reconhecida e com maior destaque no âmbito da Universidade e em âmbito local, regional e nacional.

A qualificação dos profissionais da enfermagem, do fazer social, o compromisso para uma enfermagem consolidada e reconhecida nacional e internacionalmente foram aspectos demonstrados pelos docentes e evidenciados pela formação de 106 mestres em enfermagem e suas respectivas dissertações de mestrado e pela produção de múltiplos artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Enfim, a história de criação do programa de pós-graduação *stricto sensu* CMA contribuiu para o ensino em enfermagem na FURG e sociedade Riograndina, visto a estimulação dos atores sociais envolvidos nessa construção. Entretanto, é com a continuidade do ensino em enfermagem, numa instituição respeitada e responsável, que a construção do conhecimento continuará a contribuir para a qualificação de recursos humanos em enfermagem, de forma interligada e, especialmente, por meio de seu “novato” Curso de Doutorado em pleno funcionamento. Essa interligação entre todos os elementos que fazem

parte da totalidade do CMA, ao oferecer suas interfaces próprias, podem possibilitar as fortalezas necessárias para um porvir cada vez mais auspicioso da enfermagem da FURG.

REFERÊNCIAS

- 1 Siqueira, HCH, Oliveira, NA, Cecagno, D. A enfermagem do Rio Grande: sua história e seus feitos. Projeto de pesquisa, 2009.
- 2 Bom Meihy JCS, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007. 175p.
- 3 GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 4 Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
- 5 Silva RMCRA, Pereira ER, Santo FHE, Silva MA. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(4):1165-71. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a30.htm>.
- 6 Capra F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 10ª ed. São Paulo: Cultrix; 2006. 256p.
- 7 Chiavenato I. Teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus; 2004.
- 8 Galindo WCM. A construção da identidade profissional docente. Psicologia: ciência e profissão. 2004; 24 (2): 14-23.
- 9 Siqueira HCH. As interconexões dos serviços no trabalho hospitalar - um novo modo de pensar e agir [tese de doutorado]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
- 10 Mello R, Furegato ARF. Teoria ego-ecológica e o estudo da identidade social – aplicabilidade em pesquisas de enfermagem. Esc Anna Nery. 2011 out-dez; 15 (4):825-832.
- 11 Santos MC, Siqueira HCH, Silva JR. Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro. Rev Gaúcha de Enferm. 2009; 30(4):437-444.
- 12 Leff E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez; 2001.
- 13 Claval PA. Geografia cultural. 3ª ed. Florianópolis: UFSC; 2007.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta visou a contribuir para a construção de conhecimento na enfermagem. Ao buscar revelar a história dos cursos de Pós-Graduação da atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, ampliou-se sua compreensão direcionada aos enfermeiros docentes, discentes da graduação e pós-graduação, egressos, comunidade acadêmica e sociedade, principalmente Riograndina.

Ressalta-se a relevância social desta pesquisa, uma vez que ofereceu bases necessárias para a compreensão de parte da história da pós-graduação Riograndina, como forma de possibilitar a qualificação do profissional enfermeiro. Propôs-se levar ao corpo docente e discente da referida escola, o conhecimento sobre a história dos cursos de pós-graduação, no intuito de instigar a continuidade dos estudos na área da enfermagem.

Recordar a história de um grupo profissional que se construiu ao longo do tempo significa resgatar a memória de lembranças vividas e reconstituir o seu passado. Portanto, conhecer e resgatar a história de criação dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da atual Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande, contribuiu e contribui para a ampliação do conhecimento, tanto ao público discente, como docente e administrativo. Além disso, permitiu reviver todo um contexto vivenciado por docentes, tantos os aposentados como os que se encontram na ativa que muito contribuíram para a construção desta escola. Não se pode esquecer os que continuam a construí-lo no presente e outros, mesmo aposentados, permanecem cooperando, ativamente, com o conhecimento/saber construído ao longo de sua trajetória profissional.

Para uma melhor compreensão das transformações ocorridas no espaço/território/ambiente que o Curso de Enfermagem ocupa desde 1975, na sociedade Riograndina, a pesquisa apoiou-se na visão sistêmica, a qual apresenta o sistema como o conjunto de redes interligadas, inter-relacionadas com os subsistemas, influenciando e sendo influenciado por eles. Nesse contexto, ressalta-se a importância de compreender esse conjunto social como um sistema, ou seja, um ecossistema, já que se refere a um espaço e tempo determinado e percebe-se

um crescimento, um processo de mudanças que foi conquistado ao longo dos 35 anos de sua história. Além da conquista da identidade profissional dos enfermeiros e a criação da Escola de Enfermagem em 2008, como uma das 13 unidades acadêmicas da FURG, conquistas como o Departamento de Enfermagem, os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, por meio da criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, foram importantes para este grupo social que busca, diariamente, o desafio de construir novos saberes, qualificar os futuros profissionais, comprometidos com sua rede de relações, histórica e culturalmente construídos.

Os dados dessa pesquisa, que contemplaram a questão norteadora, seus pressupostos e buscaram responder aos objetivos propostos, foram analisados e apresentados por meio de dois artigos: o primeiro, intitulado “A pós-graduação *lato sensu* da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: memórias vivenciadas” teve como objetivo resgatar a história de criação do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, numa cidade do extremo sul do país, a partir da voz dos docentes pioneiros. O segundo artigo, intitulado “A Pós-Graduação *stricto sensu* curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: interfaces de sua criação na perspectiva ecossistêmica” possuiu como objetivo tecer as interfaces do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Acadêmico em Enfermagem, numa Universidade pública no extremo sul do país, na perspectiva ecossistêmica, a partir da voz dos docentes pioneiros.

Para compreender a história de criação dos cursos de pós-graduação em Enfermagem da atual EEnf/FURG é preciso visualizá-la como um sistema complexo e interligado. As construções e vivências dos docentes que idealizaram e alcançaram esse grande ideal se reconstroem de forma constante para processar as transformações necessárias para adequá-las ao ecossistema do qual fazem parte como elementos integrantes.

Neste sentido, rever as memórias, as experiências, os significados que essa história representou e representa para cada um de seus pioneiros reveste-se de sentimentos que precisam ser compreendidos e respeitados conforme o tempo e as circunstâncias em que aconteceram.

A pesquisa proporcionou revelar a história dessa Escola, olhando sua multidimensionalidade, mediada pelos seus aspectos do contexto político, social,

cultural, com base na memória, nas reminiscências, das inter-relações, dos espaços conquistados, vitórias alcançadas e das facilidades/dificuldades enfrentadas nesta trajetória.

No que se refere aos métodos utilizados na pesquisa para o alcance dos objetivos propostos, a pesquisadora teve um pouco de dificuldade no encontro dos dados do levantamento documental, principalmente na busca dos registros da pós-graduação *lato sensu*. No entanto, tem-se que, mesmo com as dificuldades na busca desses registros, a metodologia foi adequada ao objetivo do estudo que vislumbrou, por meio dos depoimentos, um pouco da história de criação dos cursos de pós-graduação na atual EEnf da FURG, cujos dados receberam reforço documental.

O interesse particular por esse tema esteve atrelado às experiências vividas durante a trajetória profissional e acadêmica da mestrande e pelo convívio com enfermeiros egressos pós-graduados, além da participação em núcleos de estudo e pesquisa. Dessa forma, acredita-se, que este estudo foi relevante para a mesma, visto a oportunidade de crescimento acadêmico na produção e formação pós-graduada.

A partir das análises realizadas é possível afirmar que a história da criação dos cursos de pós-graduação em Enfermagem da FURG, ao longo de sua trajetória foi, constantemente, construída e reconstruída, pois mantém o passado no presente, para fazer parte de um futuro inovador, inserido na dinâmica de inter-relações novas idéias capazes de promover ciência e conhecimento nesta área da saúde. Além disso, percebe-se que houve um amplo acréscimo das relações que os docentes envolvidos mantiveram e mantêm com a pós-graduação da atual EEnf/FURG, com a sociedade na qual se encontram inseridos, com os órgãos nacionais apoiadores (CAPES e CNPq) e com as demais instituições mantenedoras de cursos de pós-graduação em enfermagem, em âmbito nacional e internacional.

Denota-se, grande entusiasmo dos docentes da atual Escola de Enfermagem da FURG em prosseguir na construção do conhecimento, estimulados especialmente pela criação do “novato” Curso de Doutorado em enfermagem, recomendado pela CAPES, em 2008 e que se encontra em pleno funcionamento.

Enfim, a história que se buscou resgatar é uma história que está em movimento. Uma história que, ao longo de sua trajetória, se modificou e se

transformou para a concretização de ideais e de sonhos, constituindo as realizações, os feitos que atualmente enobrecem a equipe da atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALVES, F. N. (org.). Feira do Livro da FURG: 30 edições a serviço da cultura. Rio Grande: Ed. da FURG, 2003.

AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. **Usos e abusos da história oral** (Org.). 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BAPTISTA, S. S.; BARREIRA, I. A. Repercussões da Reforma Universitária de 1968 nas Escolas de Enfermagem Brasileiras. **Acta Paul Enf**, v. 12, n. 3, p.46-50, 1999.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: lembranças dos velhos. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BENTO, J. O. Acerca da formação dos mestres e doutores. **Rev Bras Educ Fís Esp**, (São Paulo, SP), v. 21, p. 11-24, Dez. 2007. N. Esp.

BOM MEIHY, J.C.S. **Manual de história oral**. 4 ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

BOM MEIHY, J.C.S.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Resolução 311/207**, de 08 de fevereiro de 2007. Rio de Janeiro: 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acessado em: 20 de abril de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES, nº. 1, de 8 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de pós-graduação. Brasília. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Resolucoes/ces0101.pdf>> Acessado em: 30 jul. 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES, nº. 1, de 3 de abril de 2001**. Dispõe normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Resolucoes/ces0101.pdf>> Acessado em: 30 jul. 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>> Acessado em 05 de janeiro de 2009.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acessado em 05 de janeiro de 2009.

_____. Ministério da Educação. **Reforma Universitária. Lei nº. 5540/68**. Relatório final MEC/ORUS em novembro de 2003. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/reformauniversitariaensinosuperiorpais.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 1996.

CAPRA, F. **As conexões ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CECAGNO, S.; SANTANA, M. da G.; THOFEHRN, M.; CECAGNO, D. Ensino a distância: um meio para capacitação do(a) enfermeiro(a) no trabalho. Cadernos de Educação Fae/UFPel(Pelotas, RS), ano 12, n. 20, jan./jun 2003.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 7ª ed. São Paulo: Campus,2004.

ERDMANN, A. L. Desafios da Enfermagem na CAPES: produtos altamente qualificados. Editorial. **Rev. esc. enferm. USP** [online], vol.42, n.2, p. 216-220, 2008.

FREIRE, P. Educação e mudança. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HISTÓRIA – RIO GRANDE. Disponível em:

<<http://www.riogrande.com.br/municípios/riogrande.htm>> Acessado em: 19 de mar de 2009.

HISTÓRICO DO RIO GRANDE. Disponível em:

<<http://www.mikrus.com.br/~classe35/histcidade.htm>> Acessado em: 19 de mar de 2009.

JANOTTI, M. de L. **O livro Fontes históricas como fonte**. In: PINSKY, C. B. (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, Ivani C. A. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1997. p.136-145.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LE GOFF, J. **A história nova**. In: A história nova. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. **Prática e estilos da pesquisa na história oral contemporânea**. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. Usos e abusos da história oral (Org.). Ed. 7. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. A REPENSUL e seu impacto no curso de Enfermagem e Obstetrícia da FURG. **Vittale Enf**, v. 12, p. 31-36, 2000.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, N. A. Contribuições do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais na prática profissional dos egressos, 2008. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

OLIVEIRA, N.A.; THOFEHRN, M.B.; CECAGNO, D.; SIQUEIRA, H.C.H.; PORTO, A.R. Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos. **Texto Contexto Enferm**, vol.18, n.4, p. 697-704, 2009.

OLIVEIRA, T. Origem e memória das universidades medievais. **Varia História**, v. 23, n. 37, p. 113-129, Jan./Jun. 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROMÊO, C. I. M. ; ROMÊO, J. R. M. ; JORGE, V. L. **Estudos de Pós-Graduação no Brasil**. In: Reunión Regional sobre el Diagnóstico y la Perspectiva de los Estudios de Posgrado en America Latina, 2004, São Paulo-br.<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/postgrados>, 2004.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educ Soc*, v. 24, n. 83. Ago. 2003.

SILVA, M. R. S.; CESTARI, M. E. C.; BORBA, M. R. Revisitando o Projeto ESPENSUL-FURG. **Texto Contexto Enferm**, v. 8, n. especial, p.143-150, 1999.

SILVA, R.M.C.R.A.; PEREIRA, E.R.; SANTO, F.H.E.; SILVA, M.A. Cultura, saúde e enfermagem: o saber, o direito e o fazer crítico-humano. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008;10(4):1165-71. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a30.htm>.

SIQUEIRA, H. C. H. Curso de Enfermagem: um curso...uma história...muitas vidas. **Vittalle Enf**, v. 12, p. 9-18, 2000.

_____. **As interconexões dos serviços no trabalho hospitalar - um novo modo de pensar e agir**.2001. 272f. Tese (Doutorado em Enfermagem)-

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

SIQUEIRA, H. C. H.; OLIVEIRA, N. A.; CECAGNO, D. A Enfermagem do Rio Grande: sua história e seus feitos. 2009 projeto de pesquisa.

SOARES, D. C. **Vivenciando o ser prematuro extremo e sua família no contexto hospital e domiciliar**. 2006. 171f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

SOARES, D. C. et al. Enfermagem: história e interfaces da profissão. In: SIQUEIRA, H.C.H.; CECAGNO, D.; PEREIRA, Q.L.C. (Org). Equipe Multiprofissional de Saúde: Ações Inter-relacionadas. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

SOUZA, M. L.; REIBNITZ, K. S. Rede de Enfermagem: o sonho compartilhado. **Texto Contexto Enferm**, v. 4, nº. especial, p. 238-243, 1995.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed, 16 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Disponível em:<[HTTP://www4.furg.br/pagina/index.php](http://www4.furg.br/pagina/index.php). Acessado em 19 de março de 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Autorização da instituição para o desenvolvimento da pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

Rio Grande, ____ de _____ de 2010

À Diretora da Escola de Enfermagem

Ao cumprimentá-la cordialmente, venho respeitosamente, por meio deste, solicitar a V.S^a permissão para desenvolver um trabalho de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação da referida escola. A presente pesquisa é orientada pela Prof. Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, docente do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

A pesquisa intitulada “**A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: Percorrendo os caminhos de sua história**”, tem como objetivo: **Conhecer e resgatar a história dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.**

A partir dos resultados da pesquisa será possível colaborar com o desenvolvimento de futuras reconstruções históricas acerca da pós-graduação em Enfermagem no Brasil e nas diversas regiões do país. Além disso, o produto obtido poderá servir como subsídios para o desenvolvimento de outras pesquisas e contribuir para o fortalecimento da área, visando à melhoria do ensino e das práticas de enfermagem.

Na certeza de contar com o apoio, vossa compreensão e habitual cordialidade de V.S^a, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço antecipadamente

Naiana Alves Oliveira
Pesquisadora responsável
E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Orientadora
E-mail: hedihs@terra.com.br

Sr^a. Dr^a Enf^a Prof^a Adriana Dora da Fonseca
DD. Diretora da Escola de Enfermagem
Universidade Federal do Rio Grande

APÊNDICE B
 Autorização da instituição para o desenvolvimento da pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
 MESTRADO EM ENFERMAGEM**

Rio Grande, ____ de _____ de 2010

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem (PPGEnf)

Ao cumprimentá-la cordialmente, venho respeitosamente, por meio deste, solicitar a V.S^a. permissão para desenvolver um trabalho de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação da referida escola. A presente pesquisa é orientada pela Prof. Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, docente do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

A pesquisa intitulada “**A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: Percorrendo os caminhos de sua história**”, tem como objetivo: **Conhecer e resgatar a história dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.**

A partir dos resultados da pesquisa será possível colaborar com o desenvolvimento de futuras reconstruções históricas acerca da pós-graduação em Enfermagem no Brasil e nas diversas regiões do país. Além disso, o produto obtido poderá servir como subsídios para o desenvolvimento de outras pesquisas e contribuir para o fortalecimento da área, visando à melhoria do ensino e das práticas de enfermagem.

Na certeza de contar com o apoio, vossa compreensão e habitual cordialidade de V.S^a, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço antecipadamente

Naiana Alves Oliveira
 Pesquisadora responsável
 E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
 Orientadora
 E-mail: hedihs@terra.com.br

Sr^a. Dr^a Enf^a Prof^a Helena Heidtmann Vaghetti
 Coordenadora do PPGEnf da Escola de Enfermagem
 Universidade Federal do Rio Grande

APÊNDICE C
Solicitação ao comitê de ética

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

Prezado(a) Presidente,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos através deste, solicitar a V. S^a.
Apreciação e aprovação para desenvolver a pesquisa intitulada: **“A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: Percorrendo os caminhos de sua história”**. A presente investigação tem como objetivo: **Conhecer e resgatar a história dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.**

Informamos que os dados coletados serão utilizados para a elaboração da dissertação de mestrado, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Além disso, os resultados servirão para produção científica de artigos e apresentação de trabalhos em eventos da área da saúde. Conforme a Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional na Saúde sobre Pesquisa envolvendo Seres Humanos, os sujeitos e seus pares selecionados, só participarão da pesquisa após a assinatura, em duas vias, do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que uma via será entregue ao participante e a outra permanecerá com o pesquisador. Teremos o compromisso ético de preservar o anonimato dos sujeitos envolvidos no estudo.

Na certeza de contar com o apoio habitual de V. S^a., desde já agradecemos, colocando-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Naiana Alves Oliveira
Pesquisadora responsável
E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Orientadora
E-mail: hedihs@terra.com.br

Sr. Presidente
Comitê de Ética em pesquisa da área da Saúde – CEPAS/ FURG

APÊNDICE D

Convite para participar da pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

Prezado(a) Sr(a)

Vimos respeitosamente através deste, convidá-lo(a) para participar da pesquisa intitulada “***A PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: Percorrendo os caminhos de sua história***”, cujo objetivo é **conhecer e resgatar a história dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.**

Os dados coletados serão utilizados para a produção científica que resultará na dissertação de mestrado em Enfermagem/Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da referida escola e também em outros trabalhos científicos a serem realizados.

Reiteramos e salientamos que sua participação, neste trabalho, é de fundamental importância para a obtenção de dados que auxiliarão no alcance da proposta desta pesquisa.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade.

Rio Grande, _____ de _____ de 2010.

Naiana Alves Oliveira
Pesquisadora responsável
E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Orientadora
E-mail: hedihs@terra.com.br

APÊNDICE E
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que estou ciente do objetivo da pesquisa, ou seja, **conhecer e resgatar a história dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.**

Também declaro que fui informado pelo pesquisador de forma clara e detalhada sobre a forma do trabalho e justificativa deste estudo e de que não correrei nenhum risco durante e após o desenvolvimento desta pesquisa. Ainda fui, igualmente, esclarecido em relação aos seguintes itens:

- Da garantia de requerer resposta a qualquer pergunta ou dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados a essa investigação;
- Da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e, assim, deixar de participar do estudo, sem que me traga qualquer prejuízo;
- De que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa;
- Do compromisso de acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como, dos resultados do mesmo.

Desta forma, aceito em participar da presente pesquisa e autorizo inclusive a publicação dos dados em todos os veículos de comunicação acadêmica, científica, livros e eventos pertinentes, desde que reservado o anonimato correspondente. Autorizo, outrossim, a utilizar o gravador por ocasião da realização da entrevista.

Rio Grande, _____ de _____ de 2010.

Assinatura da participante: _____

Naiana Alves Oliveira
Pesquisadora responsável
E-mail: naivesoli77@ibest.com.br

Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Orientadora
E-mail: hedihs@terra.com.br

APÊNDICE F
Carta de Cessão

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

Rio Grande, ____ de _____ de 2010

Eu, _____, estado civil _____, RG/COREN N.º _____ declaro, para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada para a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na pessoa da mestrandia Naiana Alves Oliveira e sua orientadora Professora Dr^a. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, a ser usada com as especificações relacionadas abaixo, autorizando inclusive o uso de imagem e a publicação do meu nome completo e profissão, de acordo com as necessidades da pesquisa.

Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculado o controle ao Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecosistêmico em Enfermagem/Saúde da Escola de Enfermagem da FURG, que terá a guarda da mesma. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente carta.

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE G
Roteiro da Entrevista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

I. Dados de identificação

1. Nome:
2. Idade:
3. Estado civil:
4. Profissão:
5. Universidade onde se formou:
6. Ano de formação:
7. Local do Mestrado ou Doutorado:
8. Tempo de atuação como docente na pós-graduação:
9. Em qual área: Especialização () Mestrado () Doutorado ()

II Questão de corte

1 - Conte-me sua experiência como docente pioneiro, envolvido no processo de criação da pós-graduação *lato sensu - stricto sensu* em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

2 – Descreva seu envolvimento nos processos de elaboração do projeto, negociações, reconhecimento da criação da pós-graduação em Enfermagem da FURG.

3 – O que significou para você participar da laboriosa tarefa de formação da pós-graduação?

4 – No seu entendimento, quais os benefícios que a pós-graduação trouxe para a atual Escola de Enfermagem da FURG?

5 – Quais os desafios que enfrentou/enfrenta na sua prática docente frente a pós-graduação em Enfermagem da FURG?

6 – Qual era, para você, o significado da enfermagem na época da criação da pós-graduação em Enfermagem da FURG? E atualmente, este conceito modificou? Comente sobre isso.

APÊNDICE H
Roteiro para a Pesquisa Documental

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

I. Fontes documentais escritas:

- 1) Solicitar autorização por escrito para o estudo documental.**
- 2) Tomar conhecimento do local do arquivamento dos documentos** relativos ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da atual Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf/FURG), juntamente com o coordenador e o secretário do PPGEnf (Especialização, Mestrado e Doutorado).
- 3) Realizar a busca e levantamento de documentos, tais como:**
 - 3.1) ofícios que tenham aderência com a temática proposta;
 - 3.2) cartas que tenham aderência com a temática proposta;
 - 3.4) relatórios de órgãos oficiais que tenham aderência com a temática proposta (período, assunto);
 - 3.5) certificações e diplomas expedidos (período, nível (Especialização, Mestrado, Doutorado));
 - 3.6) atas, editais (que fazem parte da história de criação da Pós-Graduação em Enfermagem);
 - 3.7) fotografias da pós-graduação em Enfermagem da FURG;
 - 3.8) Projetos de pesquisa;
 - 3.9) Relação das monografias, dissertações e teses defendidas.
- 4) Reunião dos documentos para cópia xerográfica, anotações e demais procedimentos necessários para o levantamento documental dos dados para responder a questão norteadora, pressupostos e aos objetivos da pesquisa.**
- 5) Relação do corpo docente e disciplinas ministradas nos cursos de especialização, mestrado acadêmico e doutorado na época de criação dos respectivos cursos.**
- 6) Relação do corpo discente (ao longo do período).**
- 7) Relação dos coordenadores do PPGEnf da FURG (ao longo do período).**

APÊNDICE I

Momentos e disciplinas do curso de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem da EEnf/FURG.

MOMENTO 1 – BÁSICO
<p>POLÍTICAS DE SAÚDE. SOCIEDADE E A ENFERMAGEM NO BRASIL - 30 horas – 02 créditos. Perspectivas da enfermagem face a evolução histórico-social das políticas de saúde no Brasil.</p> <p>A ENFERMAGEM NO SISTEMA DE SAÚDE - 30 horas - 02 créditos A enfermagem e sua inserção no Sistema de Saúde: onde se situa, quem é ela, o que faz, seus pressupostos, ações e compromissos com a sociedade.</p> <p>CONSTRUÇÃO E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DA ENFERMAGEM - 30 horas - 02 créditos Abordagem do pensamento teórico na assistência de enfermagem e suas tendências de evolução na busca da unidade possível diante da diversidade dos modos de olhar as concepções do mundo.</p> <p>COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DE ENFERMAGEM - 15 horas - 01 crédito Desenvolvimento do processo de auto-expressão e sua instrumentalidade no cotidiano profissional.</p> <p>SEMINÁRIO DE PROJETOS ASSISTENCIAIS I - 30 horas - 02 créditos Estudos de elementos básicos para a estrutura de um trabalho científico, exercício temático de elaboração de diagnóstico da situação de inserção de enfermagem em instituições de saúde.</p>
MOMENTO 2 – OPERACIONAL ESPECÍFICO
<p>PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM - 30 horas - 02 créditos Estudo da evolução do trabalho humano, seus modos de produção, relações e condições de vida de trabalhadores de saúde referidos os determinantes do processo de trabalho em enfermagem e suas possibilidades como uma prática social.</p> <p>A ÉTICA DO TRABALHO EM ENFERMAGEM - 15 Horas - 01 crédito Exercícios de reflexão com leituras e experiências assistenciais em busca de uma ética centrada na humanização do homem no âmbito do processo de trabalho em enfermagem.</p> <p>INSTRUMENTALIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PRÁTICA ASSISTENCIAL - 30 horas - 02 créditos Desenvolvimento de experiências de opções e seleção de alternativas de instrumental científico para a assistência de enfermagem face à construção de atitudes de indagação e pesquisa como uma dimensão dessa prática.</p> <p>INSTRUMENTALIZAÇÃO DIDÁTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - 30 horas - 02 créditos Desenvolvimento de experiências educativas própria da equipe de enfermagem face à construção de atitudes críticas e pesquisa na prática assistencial que desenvolvem.</p> <p>COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DE ENFERMAGEM II - 15 horas - 01 crédito Vivências de focalização em descobertas de espaços da alegria de construir experiências e conceitos no âmbito do processo cotidiano de assistir em Enfermagem.</p> <p>SEMINÁRIO DE PROJETOS ASSISTENCIAIS II - 45 horas - 03 créditos Elaboração de proposta de prática assistencial de caráter problematizadora e convergente às questões e transformações possíveis no seu processo de trabalho em enfermagem.</p>
MOMENTO 3 - INSTRUMENTAL
<p>TEORIAS E MARCOS CONCEITUAIS NA ENFERMAGEM - 45 horas - 03 créditos Visões paradigmáticas emergentes e evoluções teóricas para uma assistência crítico - criativa no mundo da enfermagem.</p> <p>O REFERENCIAL TEÓRICO E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - 45 horas - 03 créditos Identificação e apropriação de referenciais teóricos na sistematização de processos metodológicos da prática assistencial de enfermagem.</p> <p>COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DE ENFERMAGEM III - 30 horas - -02 créditos Reflexão e contribuição à transformação das práticas a partir da compreensão do processo criativo e do uso do imaginário na prática profissional de enfermagem.</p> <p>PROCESSO DE ENSINAR/APRENDER EM ENFERMAGEM - 30 horas - 02 créditos Estudo da dimensão educativa da assistência de enfermagem como aspecto inerente ao desenvolvimento do processo de trabalho visualizado na sua dimensão qualitativa junto aos usuários de Serviços de Saúde.</p> <p>SEMINÁRIOS DE PROJETOS ASSISTENCIAIS III - 15 horas - 01 crédito Elaboração de ensaio sobre literatura de enfermagem pertinente à construção de estruturas conceituais apropriadas ao desenvolvimento de práticas crítico-criativas no cotidiano da assistência à saúde.</p>
MOMENTO 4 – VALIDAÇÃO DE PROJETOS ASSISTENCIAIS
<p>SEMINÁRIO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS ASSISTENCIAIS - 30 horas - 02 créditos. Composição de um texto de análise teórica metodológica do projeto assistencial desenvolvido, indicando seus aspectos de validação e suas possibilidades de avanços no âmbito da prática assistencial de enfermagem.</p> <p>DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PRÁTICA ASSISTENCIAL 135 horas - 09 créditos. Consolidação de proposta que desenvolva experiências concretas de assistência junto à equipe e clientes na ótica de um processo de trabalho a luz da problematização, prazeroso com abertura de novas possibilidades desta prática na dimensão educativa.</p>

APÊNDICE J

Relação do corpo discente da 1ª, 2ª e 3ª turmas, do curso de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, e dos títulos das monografias e orientadores, da 4ª e 5ª turmas.

CONCLUINTES 1ª TURMA EM 1996		
Giovana Calcagno Gomes Jussara de Paula Severo Alves Mariângela de Magalhães Loureiro Maria da Graça Insaurriaga Jundi Narciso Vieira Soares		
CONCLUINTES 2ª TURMA EM 1998		
Lizandréia Gerlach Marina Cruz Botelho Marli dos Santos Salvador Rosane Maria Martins Bondan		
CONCLUINTES 3ª TURMA EM 1999		
Alexandra Bittencourt Madureira Ângela Gonçalves Silva Cilene Nunes Dantas Cleonice Antonieta Costa Carvalho Eduardo Espíndola Fontoura Júnior Jocelda Gonçalves Oliveira Maria Jurema Bandeira Pontes Suzi Mara Teixeira Bromberger Rubia Mara Costa Cozza dos Santos Vera Lúcia Teixeira Arejano		
CONCLUINTES 4ª TURMA EM 2002	TÍTULO MONOGRAFIA	ORIENTADOR
Carla Regina André Silva	Repensando a prática do cuidado com a equipe de enfermagem a partir da teoria humanista	Adriane Mª Netto Oliveira
Celeni Veleda Monteiro	Sensibilizando a equipe de enfermagem de uma unidade clínica/cirúrgica de um hospital geral da cidade de Pelotas/RS, ao cuidado humanizado aos pacientes internados sequelados de acidente vascular cerebral e seus familiares.	Helena H Vaghetti
Elisângela Nunes Brum	Uma prática educativa em saúde: aprendendo o cuidado com indivíduos acometidos de <i>Diabetes Mellitus</i>	Marta Riegert Borba
Eloísa Rodrigues	Construindo um espaço de reflexão sobre a autonomia do aluno através das vivências nas consultas de enfermagem	Marta Riegert Borba
Eugênia Teresa Simões da Costa	A sistematização da assistência em enfermagem dentro do controle social e político voltada à qualificação e valorização do profissional	Wilson Danilo Lunardi Filho
Gisamara Girardo Fontes de Ávila	Instrumentalizando a equipe de enfermagem para uma assistência de qualidade ao paciente ortopédico	Wilson Danilo Lunardi Filho
Ineida B. M. Hax	Promovendo a interação entre os técnicos e auxiliares de enfermagem de uma unidade de internação hospitalar da cidade de Pelotas	Helena H Vaghetti
Liliane de Mello Lisboa	A construção de um processo educativo em urgência/emergência realizado a partir da problematização de alguns dos trabalhadores de enfermagem em um serviço de pronto atendimento/HU	Jacqueline Sallate Dei Svaldi
Michelle da Silveira Chapacais Szcwcyk	Propondo alterações na concepção de enfermagem através da valorização da prática da realização de curativos	Marta Riegert Borba

Myrian Coelho Dias	Grupo de Gestantes adolescentes: um espaço de reflexão, saúde e educação	Nalu P. Kerber
Sáskia Miriam Rodrigues Sedrez	Promovendo o exercício do autocuidado – como valorização pessoal e profissional à equipe de enfermagem de um hospital geral do município de Pelotas/RS	Helena H. Vaghetti
Tatiana M. S. Aragão	A educação permanente visualizada como fator qualificante da assistência de enfermagem	Nalu P. Kerber
Viviani Perez Beiersdorf Diaz	Instrumentalização da equipe multidisciplinar ao cuidado humanizado à gestante parturiente HIV+ quanto à transmissão vertical	Geani F. M. Fernandes
Zoe Terezinha Victoria Trapaga	A problematização do cuidado de enfermagem ao paciente portador de insuficiência renal em uma unidade de terapia intensiva	Nalu P. Kerber
CONCLUINTES 5ª TURMA EM 2005	TÍTULO MONOGRAFIA	ORIENTADOR
Carmem Carballo Dominguez de Almeida	Percepções do graduando acerca da profissão enfermagem	Não estava disponível
Fernanda Lucas Lopes	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na unidade de Clínica Médica do Hospital Universitário da Fundação Universidade Federal do Rio Grande	Não estava disponível

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira, 2011.

APÊNDICE K

Docentes do curso de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, titulação e disciplinas ministradas, na época de criação do curso, em 1997.

DOCENTE	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS MINISTRADAS
Iara Maria Azenha	Mestre	Comunicação no cotidiano de Enfermagem Comunicação no cotidiano de Enfermagem III Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial
Mara Regina Santos da Silva	Mestre	Seminário de Projeto Assistencial I Instrumentação Científica na Prática Assistencial Seminário de Projetos Assistenciais II Seminário de Projetos Assistenciais III Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial
Maria Antonieta Lavoratti	Especialista	Processo Ensinar/Aprender em Enfermagem
Maria José M. Chaplin	Mestre	Comunicação no cotidiano de Enfermagem Comunicação no cotidiano de Enfermagem II Comunicação no cotidiano de Enfermagem III Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial
Marlene Teda Pelzer	Mestre	Políticas de saúde no Brasil. Sociedade e a Enfermagem no Brasil A Enfermagem no Sistema de Saúde Seminário de Projetos Assistenciais I
Marta Regina C. Vaz	Doutora	Políticas de Saúde no Brasil. Sociedade e a Enfermagem no Brasil A Enfermagem no sistema de Saúde Processo de Trabalho em Enfermagem Teorias e marcos conceituais de Enfermagem Seminário de Elaboração de Projetos Assistenciais
Marta Riegert Borba	Especialista	Instrumentalização Didática na Assistência de Enfermagem Seminário de Projetos Assistenciais II O referencial teórico e a sistematização da Assistência de Enfermagem Processo Ensinar/Aprender em Enfermagem Seminário de Projetos Assistenciais III Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial
Sueli Zappas	Mestre	Instrumentalização Didática na Assistência de Enfermagem Seminário de Projetos Assistenciais II O referencial teórico e a sistematização da Assistência de Enfermagem Processo Ensinar/Aprender em Enfermagem Seminário de Projetos Assistenciais III Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial
Valéria Lerch Lunardi	Mestre	Construção e Evolução do Pensamento na Enfermagem A Ética do Trabalho em Enfermagem Teorias e macros conceituais de Enfermagem Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial
Wilson Danilo Lunardi Filho	Mestre	Processo de Trabalho em Enfermagem Seminário de Elaboração de Projetos Assistenciais Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira, 2011.

APÊNDICE L

Relação do corpo discente e das dissertações de Mestrado Acadêmico defendidas no período de 2003 a outubro de 2011.

NOME	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	DATA DA DEFESA	ORIENTADOR(A)
Jeanice de Freitas Fernandes	Enfermeiras construindo estratégias para a implementação das ações de saúde	04.12.2003	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Zélia de Fátima Seibt do Couto	Atores especiais e a saúde da família: um exercício ético na formação acadêmica	12.12.2003	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Diana Cecagno	Serviço de educação continuada da equipe de enfermagem nas instituições de saúde do município do Rio Grande/RS	15.12.2003	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Silvia Lucia de Castro Oliveira	Dinâmica da vivência do familiar que assume o cuidado de um paciente insulino-requerente	16.12.2003	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Graciela Oliveira Cabreira	A enfermagem em saúde coletiva e a modelagem da programação em saúde: Uma abordagem socioambiental do trabalho	22.12.2003	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Stella Minasi de Oliveira	A utilização de plantas medicinais na promoção e recuperação da saúde nas comunidades pertencentes às equipes do programa de saúde da família de Rio Grande-RS	22.12.2003	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Jocelda Gonçalves Oliveira	A comunicação como um dos fatores de auxílio ao paciente cirúrgico no processo de tomada de decisão sobre a sua saúde	29.12.2003	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Alexandra Bittencourt Madureira	A saúde como direito: O exame preventivo de câncer de colo uterino, sob o olhar da faltosa	30.12.2003	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Marli Terezinha Stein Backes	O baixo peso ao nascer de recém-nascidos de mães residentes próximas ao parque Industrial do município de Rio Grande/RS – um estudo de casos e controles	31.03.2004	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Carliuza Luna Fernandes	Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças entre 0 e 12 meses de idade residentes nas comunidades próximas ao parque Industrial do município de Rio Grande/RS	30.03.2004	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Sirlei Kowalczyk	A utilização do mate (<i>Ilex paraguariensis</i> ST.HIL) um antioxidante natural, como estratégia para a promoção de saúde- um estudo experimental	31.03.2004	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Dirce Stein Backes	A construção de um espaço dialógico-reflexivo com vistas a humanização do ambiente hospitalar	27.09.2004	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Janaina Sena	O conhecimento sobre o tema plantas medicinais enquanto instrumento tecnológico na Formação Acadêmica	07.10.2004	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Edison Alfredo de Araújo Marchand	Construção de uma modelagem de um programa de aptidão física	29.11.2004	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira

	relacionada à saúde, para trabalhadores de um serviço de lavanderia hospitalar		
Jucéli Márcia Hendges Sparvoli	Prevalência e fatores associados ao anticorpo contra o vírus da hepatite "C" em pacientes com <i>diabetes mellitus</i> tipo 2 atendidos no H.U Dr Miguel Riet Corrêa JR. Rio Gande /RS	14.12.2004	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Daise Ribeiro Aquino	Construção e implantação da prescrição de enfermagem informatizada em UTI	13.12.2004	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Maria Jurema Bandeira Pontes	Condições de nascimento das crianças do município de São José do Norte/RS	14.12.2004	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Sibele da Rocha Martins	Vigilância à saúde e atenção primária ambiental: uma estratégia para a participação comunitária	14.12.2004	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Claudia Medeiros Centeno Gallo	Desvelando os fatores que afetam a satisfação e insatisfação no trabalho de uma equipe de enfermagem	28.03.2005	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Patricia da Silva Tuerlinkx	Aborto espontâneo em mulheres residentes nas proximidades do Parque Industrial do município de Rio Grande/RS	30.03.2005	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Zelionara Pereira Branco	Elementos socioambientais constitutivos do acolhimento no processo de trabalho em saúde da família	31.03.2005	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Rozyllaine Moura	Estudo comparativo da aderência ao tratamento anti-hipertensivo entre usuários das unidades de básicas de saúde na cidade de Santa Cruz do Sul/RS	31.03.2005	Dr. Raul Andrés Mendoza Sassi
Kren Knopp de Carvalho	A obstinação terapêutica como uma questão ética	19.09.2005	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Alísia Helena Weis	O processo de trabalho da enfermagem: Um olhar sobre os princípios/ações da atenção primária ambiental e da promoção da saúde na rede básica de saúde	08.12.2005	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Aline Soares Alves	O perfil dos recém-nascidos de risco internados na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr.	12.12.2005	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Wanise Rilho Hadrich	Hábitos de vida aptidão física relacionada a saúde: Um estudo de escolares do ensino médio no município de Rio Grande	12.12.2005	Dr. Aloísio Ruscheinsky
Cláudia Zamberlan	Qualidade de vida de clientes submetidos a procedimentos hemodinâmicos	16.12.2005	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Elisabete Bongalardo Acosta	Os conhecimentos acerca de atividade física, saúde e ambiente dos trabalhadores das equipes de PSF	21.12.2005	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Cesar Francisco Silva da Costa	Identificação de patógenos humanos nas águas que margeiam a cidade do Rio Grande-RS e uma proposta de	24.12.2006	Dr. Raul Andrés Mendoza Sassi

	vigilância e monitoramento para os agravos relacionados		
Rosane Maria Martins Bondan	Consulta de enfermagem em saúde mental ancorada na Teoria de Peplau	31.03.2006	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Mery Lilian Eickhoff	Índice de satisfação de usuários e familiares em relação aos serviços de saúde mental: Um estudo desenvolvido em centros de atenção psicossocial de três municípios do Rio Grande do Sul	31.03.2006	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Rosaura Elisabeth Monteiro Pinto	Avaliação da qualidade de vida no climatério entre usuárias e não usuárias de terapia hormonal	09.08.2006	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Cenir Gonçalves Tier	Depressão em idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP): Identificação e ações de enfermagem e saúde	24.08.2006	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Janice Lima Alvarez Flores	A utilização do mate (<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hill), um antioxidante natural, como estratégia para a promoção da saúde: Um estudo da hipercolesterolemia experimental induzida pela dieta	24.08.2006	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Gisamara Girardi Fontes de Ávila	Elementos da cultura de um hospital universitário: Repercussões no comportamento organizacional e implantações na qualidade do trabalho	24.08.2006	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Eveline do Amor Divino	Atendimento pré-hospitalar móvel na cidade do Rio Grande: Socorro as vítimas de trauma	31.08.2006	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Rozelaine Maria Busanello	Sistematização da assistência de enfermagem: O processo de enfermagem informatizado	31.08.2006	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Fernanda Braga Hernandez	A criança e seus familiares vivenciando o perioperatório	31.08.2006	Dr ^a . Maria Elisabeth Carvalho Cestari
Cristina Thum Kaefer	Prevenção das DSTs/AIDS em adolescentes partindo do contexto familiar	31.08.2006	Dr ^a . Vera Lúcia de Oliveira Gomes
Lurdes Chiossi da Silva	Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: Uma prática educativa com profissionais da educação	31.08.2006	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Camila Rose Guadalupe Barcelos Schwonke	Sexualidade e gênero: A história oral de adolescentes com vivências de rua	18.09.2006	Dr ^a . Adriana Dora da Fonseca
Rocio Consuelo Quiñones Garcia	As competências parenterais no mundo contemporâneo como fator de proteção no desenvolvimento do ser humano: Um desafio para pais e profissionais	31.08.2006	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Eloisa da Fonseca Rodrigues	Saúde reprodutiva e a prevalência de alta paridade em mulheres do município do rio grande	06.10.2006	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Jorgana Fernanda de Souza	Saúde do trabalhador e risco no ambiente de trabalho: conhecimento dos trabalhadores portuários avulsos (TPA's) do porto do Rio Grande-RS	18.10.2006	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Denise de	As metáforas no processo de	31.10.2006	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz

Azevedo Irala	trabalho da equipe de saúde com pacientes apenados		
Aline Alves Veleda	Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 8 a 12 meses de idade assistidas pelo projeto "ser saudável" e acompanhadas pelo programa de saúde da família no município do Rio Grande, RS	27.11.2006	Dr ^a . Maria Cristina Flores Soares
Alexander Garcia Parker	O uso popular das flores de <i>brugmansia suaveolens (g.don.)</i> , <i>solanacea</i> , para a promoção e proteção da saúde. Investigação experimental do mecanismo da atividade analgésica	30.11.2006	Dr ^a . Ana Luiza Muccillo Baisch
Jose Richard de Sosa Silva	Sistema único de saúde: modalidades de atendimento e suas inter-relações	18.12.2006	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Deisi Cardoso Soares	Vivenciando o ser prematuro extremo no contexto hospitalar e domiciliar	19.12.2006	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Fernanda Lucas Lopes	Construção e testagem clínica de instrumento de coleta de dados para o idoso internado em um hospital universitário	20.12.2006	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Michele Salum Bulhosa	Sofrimento moral no trabalho da enfermagem	28.12.2006	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Silvana Monteiro Costa	Conhecimento dos clientes com tuberculose pulmonar e seus familiares, sobre adesão ao tratamento e fatores associados, no município do Rio Grande	13.04.2007	Dr. Raul Andrés Mendoza Sassi
Fernanda Gomes Teixeira	Síndrome de Burnout em profissionais da educação: um estudo com professores da rede municipal do ensino fundamental	24.05.2007	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
João Renan Silva de Freitas	Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na equipe de enfermagem de um hospital universitário	24.08.2007	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Márcia Adriana Poll	Atendimento de emergência: organização e ética	27.08.2007	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Michele da Silveira Chapacais Szewczyk	Formação dos enfermeiros e enfermeiras com base nas competências: possibilidade de um novo olhar	27.08.2007	Dr ^a . Maria Elisabeth Carvalho Cestari
Luana Giacomini	O acolhimento como estratégia para a fidelização de doadores de sangue	28.08.2007	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Edaiane Joana Lima Barros	O ser idoso ostomizado sob o olhar complexo: uma proposta de gerontotecnologia educativa	28.09.2007	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Kátia da Silva Telles	Representações de adolescentes acerca de sexualidade e gênero e as implicações na promoção da saúde	27.11.2007	Dr ^a . Vera Lúcia de Oliveira Gomes
Adriane Calvetti de Medeiros	Educação permanente em saúde: estratégia de gestão no cuidado da enfermagem na unidade de terapia intensiva	29.11.2007	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Queli Lisiane Castro Pereira	Mulher climaterica usuária do sistema único de saúde: serviços e ações de saúde	17.12.2007	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira

Acélia Inês Schwengber	Processo de enfermagem: instrumento para o enfermeiro administrar o trabalho e liderar a equipe de enfermagem	19.03.2008	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Maria da Penha da Rosa Silveira Nunes	Representação de mulheres acerca da histerectomia em seu processo de viver	27.03.2008	Dr ^a . Vera Lúcia de Oliveira Gomes
Roberto Alves Blanco	Atividade física e promoção da saúde: um estudo com os trabalhadores portuários avulsos (tpas) do porto do RIO GRANDE/RS	14.04.2008	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Adelita Campos Araujo	Adolescer saudável na ótica de adolescentes	14.04.2008	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Beatriz de Carvalho Cavalheiro	Conhecimento produzido acerca de mulheres idosas, gênero e sexualidade em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia, no período de 2003 a 2007	23.07.2008	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Karine de Freitas Cáceres Machado	Práticas de automedicação entre estudantes da área da enfermagem de uma instituição privada	01.08.2008	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Aline Ferreira Brandão	Estado nutricional de idosos institucionalizados na cidade do Rio Grande / RS	27.08.2008	Dr ^a . Giovana Calcagno Gomes
Luiz Carlos Barbosa Rodrigues	Vivências da sexualidade de idosos (as)	28.08.2008	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Cristiane de Moraes Mendes	Estratégias formuladas e implementadas pelos gestores do pólo de educação permanente em saúde da macro-região do RS: participação da enfermagem no processo de gestão	29.08.2008	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Claudia Beatriz Degani Cardoso de Aguiar da Silva	Qualidade de vida em idosos atendidos pelas equipes de saúde da família do Rio Grande/RS	29.08.2008	Dr ^a . Marlene Teda Pelzer
Dóris Helena Ribeiro Farias	Vivencias de cuidados da mulher: A voz das puérperas	02.09.2008	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Simone Coelho Amestoy	Liderança como instrumento no processo de trabalho da enfermagem	03.09.2008	Dr ^a . Maria Elisabeth Carvalho Cestari
Viviane Marten Milbrath	Cuidado da família à criança portadora de paralisia cerebral nos três primeiros anos de vida	04.09.2008	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Flávia Lamberti Pivoto	Proposta de processo de enfermagem em unidade de tratamento intensivo pós-operatório cardiológica	12.09.2008	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Paula Pereira de Figueiredo	Gestão do trabalho e saúde da família: Um estudo da concepção de gestão e da sua articulação com as equipes de saúde e a comunidade	24.11.2008	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Bárbara Tarouco da Silva	Percepção das pessoas idosas sobre a institucionalização e possibilidades de cuidá-las pelos enfermeiros, no ano de 2026	25.11.2008	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Tatiana Martins da Silveira Aragão	Construção coletiva de um espaço dialógico com os cuidadores familiares dos idosos numa unidade de clinica médica	18.12.2008	Dr ^a . Marlene Teda Pelzer

	com vistas a uma educação em saúde		
Edison Luiz Devos Barlen	Vivencia do sofrimento moral no trabalho da enfermagem: Percepção da enfermeira	27.02.2009	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Maria da Graça Insaurriaga Jundi	Produção textual de adolescentes acerca da promoção da saúde sexual e reprodutiva: Subsídios para fomentar a atuação da enfermagem	31.03.2009	Dr ^a . Vera Lúcia de Oliveira Gomes
Lenice Dutra de Souza	O significado da maternidade para mães adolescentes à luz da teoria das relações sociais	30.06.2009	Dr ^a . Giovana Calcagno Gomes
Grazielle de Lima Dalmolin	Sofrimento moral na enfermagem e suas implicações para a vida das enfermeiras: Uma revisão integrativa	28.07.2009	Dr ^a . Valéria Lerch Lunardi
Carla Regina André Silva	Acolhimento: Uma construção transversal, ética, estética e política na saúde	21.08.2009	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
Cynthia Fontella Sant'anna	Interação enfermeira-comunidade na saúde da família: Um estudo das características do sujeito e da finalidade	12.08.2009	Dr ^a . Marta Regina Cezar Vaz
Rafaela Vivian Valcarenghi	Influência da funcionalidade, da cognição e da depressão com quedas em idosos institucionalizados no sul do Brasil	18.11.2009	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Alessandro Marques dos Santos	Práticas de cuidado no cotidiano das famílias de mulheres que vivenciam a questão do alcoolismo	13.11.2009	Dr ^a . Mara Regina dos Santos da Silva
Ariane Minussi Feliciani	Construção de ferramenta avaliativa fundamentada nas políticas públicas para ILPIS: Contribuições para o enfermeiro na prevenção de quedas	02.12.2009	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Josefine Busanello	As práticas humanizadas no atendimento ao parto de adolescentes: Análise do trabalho desenvolvido em um Hospital Universitário do extremo sul do Brasil	03.03.2010	Dr ^a . Nalú Pereira da Costa Kerber
Pablo Vitório Annunziato Ruivo	Representações sociais de pais adolescentes acerca do ser pai na adolescência	01.07.2010	Dr ^a . Giovana Calcagno Gomes
Andréa Basílio Dias	Forças da família na convivência com um de seus membros com transtorno mental	30.08.2010	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Berenice Ribeiro Romeu	O impacto de ser portador do HIV/Aids para idosos atendidos em um Hospital do Sul do Brasil	31.08.2010	Dr ^a . Marlene Teda Pelzer
Eliana Silveira Rodrigues	O processo de enfermagem em um hospital universitário: instrumento para a organização do trabalho da enfermeira	31.08.2010	Dr. Wilson Danilo Lunardi Filho
José Francisco Pereira Soares	As estratégias para o empowerment no exercício da autonomia na busca dos direitos a saúde	30.08.2010	Dr ^a . Rosemary Silva da Silveira
Marina da Silva Sanes	Discursos possíveis da educação permanente na Estratégia Saúde	19.08.2010	Dr ^a . Maria Elisabeth Carvalho Cestari

	da Família		
Michele C. Nachtigall Barboza	Absenteísmo dos profissionais de enfermagem e sua interferência no cuidado	30.08.2010	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Sidnéia Tessmer Casarin	Planejamento Familiar: Ações e Serviços de Enfermagem/Saúde	23.08.2010	Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira
Juliana Acosta Santorum	Vivenciando a formação universitária na práxis da educação popular	22.10.2010	Dr ^a . Maria Elisabeth Cestari
Larissa Zepka Baumgarten	Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre acadêmicos(as) dos cursos da área da saúde	16.12.2010	Dr ^a . Vera Lúcia de Oliveira Gomes
Josiane Capellaro	Vivências da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante	17.12.2010	Dr ^a . Rosemary Silva da Silveira
Marlise Capa Verde de Almeida	Enfermagem clínica da saúde do trabalhador: um estudo a respeito dos trabalhadores portuários no sul do Brasil	20.01.2011	Dr ^a . Marta Regina Cezar-Vaz
Marília Egues da Silva	A situação de quedas em idosos: uma revisão integrativa	22.02.2011	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos
Priscila Arruda da Silva	Produção de saúde em contextos adversos: um estudo das trajetórias de filhos de alcoolistas	24.02.2011	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Juliane Portella Ribeiro	Acesso e resolutividade: satisfação dos usuários de serviços de proteção às vítimas de violência intrafamiliar	01.03.2011	Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva
Rosiane Filipin Rangel	Cuidado integral em saúde: Percepção de docentes e discentes de enfermagem	29.03.2011	Dr ^a . Dirce Stein Backes
Daiane Porto Gautério	Utilização de medicamentos por idosos institucionalizados: diagnósticos e prescrições de enfermagem	04.07.2011	Dr ^a . Silvana Sidney Costa Santos

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

APÊNDICE M

Relação do corpo docente do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Enfermagem na época de criação do curso, em 2001, titulação, tipo de vínculo e instituição de origem.

DOCENTE	VÍNCULO	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Aloísio Ruscheinski	Permanente	Doutor	FURG/RS
Ana Luiza Muccillo Baisch	Permanente	Doutora	FURG/RS
Maria Cristina Flores Soares	Permanente	Doutora	FURG/RS
Marta Regina Cezar Vaz	Permanente	Doutora	FURG/RS
Nágila Caporlínqua Giesta	Permanente	Doutora	FURG/RS
Pedro Lúcio de Souza	Permanente	Doutor	FURG/RS
Tabajara Lucas de Almeida	Permanente	Doutor	FURG/RS
Valeria Lerch Lunardi	Permanente	Doutora	FURG/RS
Wilson Danilo Lunardi Filho	Permanente	Doutor	FURG/RS
Rosita Saupe	Colaborador	Doutora	UFSC/SC
Zuleica Maria Patrício	Colaborador	Doutora	UFSC/SC

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

APÊNDICE N

Currículo do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Acadêmico em Enfermagem, na época de criação, em 2001.

Disciplinas Obrigatórias
Conceito de Saúde e seus nexos no Trabalho da Enfermagem/Saúde
Concepções Teórico- Metodológicas da Educação da Enfermagem / Saúde
Metodologia da pesquisa na Enfermagem/Saúde
Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde
Elaboração da Dissertação (Enf.)
Disciplinas Optativas
Concepções Teóricas do Trabalho da Enfermagem
Estudos Independentes
Ética no Trabalho da Enfermagem/Saúde
Exploração Clínico-Epidemiológica nas Ciências da Saúde
Modelagem Instrumental aplicada à Enfermagem/Saúde
Programas e Políticas de Saúde
Qualidade de Vida no Trabalho
Saúde e Contexto Sócio-Eco-Cultural
Saúde e Qualidade de vida
Sistemas de Informação em Saúde
Tópicos Especiais
Inferência Estatística
Estágio de Docência na Graduação (Enf/M)

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

APÊNDICE O

Relação do corpo docente do curso de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Enfermagem na época de criação do curso, em 2008, titulação, tipo de vínculo e instituição de origem.

DOCENTE	VÍNCULO	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Hedi Crecencia Heckler de Siqueira	Permanente	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Linjie Zhang	Permanente	Médico Doutor em Pneumologia	FURG/RS
Mara Regina Santos da Silva	Permanente	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Maria Ângela Mattar Yunes	Permanente	Psicóloga Doutora em Educação	FURG/RS
Maria Elisabeth Carvalho Cestari	Permanente	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Marta Regina Cezar Vaz	Permanente	Enfermeira Doutora em Filosofia da Enfermagem	FURG/RS
Pedro Eduardo Almeida da Silva	Permanente	Farmacêutico Bioquímico Doutor em Microbiologia	FURG/RS
Raúl Andrés Mendoza Sassi	Permanente	Médico Doutor em Epidemiologia	FURG/RS
Rosemary Silva Da Silveira	Colaborador	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Silvana Sidney Costa Santos	Permanente	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Valeria Lerch Lunardi	Permanente	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Vera Lúcia de Oliveira Gomes	Colaborador	Enfermeira Doutora em Enfermagem	FURG/RS
Wilson Danilo Lunardi Filho	Permanente	Enfermeiro Doutor em Enfermagem	FURG/RS

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

APÊNDICE P

Currículo do curso de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Enfermagem, na época de criação, em 2008.

Disciplinas Obrigatórias
Pesquisa Qualitativa em Enfermagem/Saúde
Pesquisa Quantitativa em Enfermagem/Saúde
Estudos Avançados em Família / Saúde
Trabalho da Enfermagem/Saúde e Contexto Sócio-Ambiental
Seminários Integrados de Pesquisa em Enfermagem/Saúde I
Seminários Integrados de Pesquisa em Enfermagem/Saúde II
Filosofia da Ciência, da Saúde e da Enfermagem
Estágio de Docência na Graduação (Enf/D)
Elaboração de Tese (Enf.)
Disciplinas Optativas
Conceito de Saúde e Seus Nexos no Trabalho da Enfermagem/Saúde
Concepções Teóricas da Enfermagem
Concepções Teórico-Metodológicas da Educação da Enfermagem / Saúde
Enfermagem, Gênero e Sociedade
Estudos Avançados em Família / Saúde
Estudos Avançados em Saúde Do Idoso
Estudos Independentes
Ética no Trabalho da Enfermagem/Saúde Saúde
Exploração Clínico-Epidemiológica nas Ciências da Saúde
Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde
Programas e Políticas de Saúde
Saúde e Qualidade de Vida
Sistemas de Informação em Saúde
Tópicos Especiais

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

APÊNDICE Q

Grupos de Pesquisa da atual Escola de Enfermagem da FURG, cadastrados no CNPq, até julho de 2011.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES)	Formado em 1994, e liderado pela professora Doutora Valéria Lerch Lunardi, tendo como linha de pesquisa Ética, Educação e Saúde, Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde, Tecnologias de Enfermagem/Saúde a indivíduos e grupos sociais.
Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde - Núcleo Enfermagem (LAMSA)	Formado em 2001, e liderado pela professora doutora Marta Regina Cezar-Vaz (FURG), tendo como linha de pesquisa Educação ambiental não formal e informal, Saúde do trabalhador, Saúde, trabalho e ambiente e Tecnologias de Enfermagem/Saúde a indivíduos e grupos sociais.
Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde (GEES)	Formado em 2003, e liderado pela professora Dr ^a . Hedi Crecencia Heckler de Siqueira, tendo como linhas de pesquisa: Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde e Tecnologias de Saúde Ecológica, Trabalho, Saúde e Qualidade de vida do trabalhador e usuários do Sistema Único de Saúde com ênfase na educação.
Grupo de Estudo e Pesquisa em Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES)	Liderado pela professora Dr ^a . Mara Regina Santos da Silva (FURG), formado no ano de 2003, e apresenta as linhas de pesquisa intituladas: Família e Enfermagem e Resiliência e promoção da saúde familiar.
Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatría, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON)	Formado em 2004, e liderado pelas professoras Doutoras Silvana Sidney Costa Santos (FURG) e Marlene Teda Pelzer (FURG), tendo como linha de pesquisa a Tecnologia em Saúde e Enfermagem para indivíduos e grupos sociais.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde (GEPOTES)	Formado em 2005. Seus líderes são os professores doutores Wilson Danilo Lunardi Filho (FURG) e Helena Heidtmann Vaghetti (FURG), tendo a Organização do Trabalho da Enfermagem/Saúde como linha de pesquisa.
Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade (GEPEGS)	Formado em 2005, e liderado pelas professoras doutoras Vera Lúcia de Oliveira Gomes (FURG) e Adriana Dora da Fonseca (FURG), apresentando como linha de pesquisa: Tecnologia da Enfermagem/Saúde a indivíduos e grupos sociais.

Dados da pesquisa: Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

APÊNDICE R

Projetos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, período 2003-2010.

Projetos de Pesquisa				
Linha de Pesquisa	Nome do projeto de pesquisa	Docente responsável	Ano início	Situação
Ética, educação e saúde	A compreensão do processo de gravidez indesejada e da decisão de abortar	Valéria Lerch Lunardi	2001	Concluído
Ética, educação e saúde	A compreensão do processo de gravidez indesejada e da decisão de abortar	Valéria Lerch Lunardi	2001	Concluído
Ética, Educação e Saúde	A ética na enfermagem como cuidado de si e do outro	Valéria Lerch Lunardi	2002	Concluído
Ética, Educação e Saúde	Qualidade de vida e Educação	Tabajara Luca de Almeida	2003	Concluído
Ética, Educação e Saúde	A relação com o saber construída, durante o ensino de graduação em enfermagem	Maria Elisabeth Carvalho Cestari	2004	Concluído
Ética, Educação e Saúde	Hábitos de vida e aptidão física relacionada com a saúde	Aloísio Ruscheinsky	2004	Concluído
Ética, Educação e Saúde	A ética na enfermagem e sua relação com poder e organização do trabalho	Valéria Lerch Lunardi	2005	Atual
Ética, Educação e Saúde	O enfrentamento de dilemas morais no trabalho da enfermagem	Valéria Lerch Lunardi	2005	Concluído
Ética, Educação e Saúde	Educação Popular e Formação Profissional: Interfaces no Processo de ensinar e aprender	Maria Elisabeth Carvalho Cestari	2007	Concluído
Ética, Educação e Saúde	Sofrimento moral, problemas e dilemas morais no trabalho da enfermagem	Valéria Lerch Lunardi	2008	Concluído
Ética, Educação e Saúde	Sofrimento moral e o fortalecimento da dimensão ética no trabalho da enfermagem	Valéria Lerch Lunardi	2009	Concluído
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Novas formas de organizar o trabalho em saúde: ênfase no trabalho da Enfermagem – II	Wilson Danilo Lunardi Filho	1999	Concluído
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Protocolos assistenciais de enfermagem: elementos para a organização do trabalho da enfermagem em UTI geral	Wilson Danilo Lunardi Filho	1999	Atual
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	A Enfermagem em saúde coletiva: poder e autonomia na organização tecnológica do trabalho interdisciplinar da rede básica dos serviços públicos de saúde	Marta Regina Cezar-Vaz	2001	Concluído
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Interconexão dos serviços no trabalho hospitalar - uma nova forma gerencial	Hedi Crecencia Heckler de Siqueira	2002	Atual
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Produção de saúde e atenção primária ambiental: complexidade do trabalho nos serviços públicos de saúde no extremo sul do Brasil	Marta Regina Cezar-Vaz	2003	Concluído
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Trabalho em saúde e o contexto tecnológico da política de atenção à saúde da família: uma abordagem ecossistêmica	Marta Regina Cezar-Vaz	2005	Concluído

	da produção coletiva de saúde			
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Saúde do trabalhador e conhecimento sobre situações de risco: um estudo com trabalhadores portuários avulsos no município do Rio Grande	Marta Regina Cezar-Vaz	2006	Concluído
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	A organização do trabalho da enfermagem e saúde: construção de um ambiente organizacional saudável e sua relação com a qualidade do cuidado	Wilson Danilo Lunardi Filho	2007	Concluído
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Produção socioambiental de saúde no sudeste rio-grandense – saúde da família na dimensão da atenção primária ambiental	Marta Regina Cezar-Vaz	2008	Atual
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Exercendo a cidadania e potencializando o viver saudável pelo desenvolvimento de práticas sociais empreendedoras	Dirce Stein Backes	2008	Atual
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Implantação e avaliação do processo de enfermagem informatizado em unidades de internação de um hospital universitário	Wilson Danilo Lunardi Filho	2010	Atual
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	A organização do trabalho da enfermagem e saúde construção de um ambiente organizacional saudável e sua relação com a qualidade do cuidado ? versão II	Wilson Danilo Lunardi Filho	2010	Atual
O Trabalho da Enfermagem/Saúde	Produção de Saúde, Riscos e Doenças Ocupacionais: Estudo Integrado em Diferentes Ambientes de Trabalho	Marta Regina Cezar-Vaz	2010	Atual
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Efeito da carência em ácidos graxos essenciais sobre as funções hipofisiárias	Maria Cristina Flores Soares	1993	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Produtos naturais do ecossistema costeiro: abordagem farmacológica, toxicológica e socioambiental	Ana Luiza Muccillo Baisch	1995	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Protocolos assistenciais de enfermagem: elementos para a organização do trabalho da enfermagem em UTI geral	Wilson Danilo Lunardi Filho	1999	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	A enfermagem em saúde coletiva: poder e autonomia na organização tecnológica do trabalho interdisciplinar da rede básica dos serviços públicos de saúde	Marta Regina Cezar-Vaz	2001	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Influência ambiental sobre a reprodução e a saúde materno-infantil	Maria Cristina Flores Soares	2002	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Influência dos ácidos graxos poliinsaturados sobre parâmetros fisiológicos em ratos	Maria Cristina Flores Soares	2002	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos	Estudos epidemiológicos das doenças crônico-degenerativas	Raúl Andrés Mendoza Sassi	2003	Concluído

Sociais				
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Avaliação e diagnóstico do processo de reinserção familiar e social de crianças e adolescentes egressos do CEMC	Mara Regina Santos da Silva	2003	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Projeto Resiliência: estudo longitudinal das trajetórias de reinserção familiar e social de crianças e adolescentes que vivem situação de risco psicossocial em Rio Grande/RS	Mara Regina Santos da Silva	2003	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Estudo da presença de patógenos humanos nas águas que margeiam a cidade do Rio Grande: diagnóstico de situação e uma proposta de monitoramento e vigilância	Raúl Andrés Mendoza Sassi	2004	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Perfil de idosos residentes numa instituição de Longa Permanência: ações de enfermagem e saúde	Silvana Sidney Costa Santos	2004	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar crianças em instituição de educação infantil	Vera Lúcia de Oliveira Gomes	2005	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs no Brasil: Tipologia e proposta de modelo básico de assistência multidimensional	Lúcia Hisako Takase Gonçalves	2007	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Saúde bucal de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILP): conhecimento e orientações específicas	Silvana Sidney Costa Santos	2007	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Convergências e divergências entre as necessidades das famílias e a finalidade da rede de serviços, no contexto da violência intra-familiar – FASE I	Mara Regina Santos da Silva	2007	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Vida familiar e vida profissional: entre as responsabilidades e as demandas enfrentadas pelos pais na sociedade contemporânea – FAMWORK	Mara Regina Santos da Silva	2007	Atual
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Estado cognitivo e quedas: um estudo de correlação em idosos residentes em uma ILP no RS	Silvana Sidney Costa Santos	2008	Atual
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Consulta ginecológica para adolescentes	Vera Lúcia de Oliveira Gomes	2008	Concluído
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais	Prevenção da gravidez na adolescência: as ações efetivadas pela ESF na cidade do Rio Grande	Geani Farias Machado Fernandes	2009	Atual
Tecnologias da Enfermagem/Saúde a	As transformações do Cuidado de Saúde e de Enfermagem	Denize Cristina de Oliveira (UERJ) -	2010	Atual

Indivíduos e Grupos Sociais	em Tempos de AIDS: representações Sociais e memórias de enfermeiros e de profissionais de saúde no Brasil	Projeto Multicêntrico-Professores da EEnf/FURG atuam como colaboradores		
-----------------------------	---	---	--	--

Dados da pesquisa – Organizados por Oliveira e Siqueira (2011).

ANEXOS

**CEPAS****COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE**

Universidade Federal do Rio Grande
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP
Avenida Itália km 08 - Campus Carreiros - Caixa Postal 474 - Rio Grande - RS - CEP: 96201-900
E-Mail: propesp@furg.br Telefone: 3233 6736
E-mail: cepas@furg.br Telefone: 32330235
Homepage: www.cepas.furg.br

PARECER Nº 100/ 2010

PROCESSO Nº 23116.004034/2010-51

CEPAS 21 /2010

TÍTULO DO PROJETO: **“A pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: percorrendo os caminhos de sua história”.**

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Profa. Hedi Crecencia Heckler de Siqueira.

PARECER DO CEPAS:

O Comitê, considerando o atendimento às pendências informadas no Parecer 80/2010, emitiu o parecer de **APROVADO** para o projeto **“A pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande: percorrendo os caminhos de sua história”.**

Segundo normas da CONEP, deve ser enviado relatório de acompanhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme modelo disponível na página <http://www.cepas.furg.br>.

Data de envio do relatório final 01/02/2011

Rio Grande, RS, 10/09/2010.


Prof.a MSc. Eli Sinnott Silva
Coordenadora do CEPAS

arquivar

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS SUPERIORES**

**RESOLUÇÃO Nº 021/2008
COLEGIADO ESPECIAL
EM 15 DE AGOSTO DE 2008**

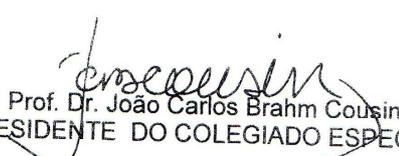
Dispõe sobre a criação da Escola de Enfermagem.

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na qualidade de Presidente do **COLEGIADO ESPECIAL**, tendo em vista decisão deste Colegiado tomada em reunião ordinária do dia 15 de agosto de 2008, Ata nº 004,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação da **ESCOLA DE ENFERMAGEM** como Unidade Acadêmica da Instituição, com as características e os dimensionamentos iniciais contidos no Processo nº 23116.101671/2008-51.

Art. 2º A presente RESOLUÇÃO entra em vigor nesta data.


Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin
PRESIDENTE DO COLEGIADO ESPECIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE

DELIBERAÇÃO Nº 028/97

DE 13 DE MAIO DE 1997

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Dispõe sobre Curso de Pós-
Graduação Projetos
Assistenciais em Enfermagem
Nível Especialização.

O Reitor da Fundação Universidade do Rio Grande, na qualidade de Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, tendo em vista decisão deste Conselho tomada em reunião do dia 09 de maio de 1997,

DELIBERA:

Artigo 1º - Aprovar o oferecimento do Curso de Pós-Graduação em Projetos Assistenciais de Enfermagem - Nível Especialização, conforme estrutura em anexo.

Artigo 2º - Credenciar as professoras **MARIA ANTONIETA LAVORATTI** e **MARTA RIEGERT BORBA**, para ministrarem disciplinas no Curso.

Artigo 3º - A presente **DELIBERAÇÃO** entra em vigor nesta data, ficando revogadas as disposições em contrário.

Fundação Universidade do Rio Grande,

em 13 de maio de 1997.



23033.014971/99-19	Sociedade Educacional São João Tadeu SAC Ltda	Faculdade São João Tadeu da Curitiba	PR	Matrícula	10/11/1999
23033.014971/99-19	Sociedade Educacional São João Tadeu SAC Ltda	Faculdade São João Tadeu da Curitiba	PR	Tutância	10/11/1999
23033.000139/2000-67	União Capicaba de Ensino	Faculdade Espírito Santoense	ES	Comunicação Social	01/02/2000
23033.000679/99-40	União das Faculdades de Tangará da Serra	Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Tecnológicas de Tangará da Serra	MT	Licença	26/07/1999
23033.007125/99-15	União de Instituições Educacionais Alta Paulista	Faculdade de Porepita	SP	Administração	05/03/1999
23033.007125/99-40	União de Instituições Educacionais Alta Paulista	Faculdade de Porepita	SP	Administração	05/03/1999

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.309/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à renovação, pelo prazo de quatro anos, do reconhecimento do curso de Administração de Empresas, bacharelado, ministrado nas cidades de São Bernardo do Campo e São Paulo, pelo Centro Universitário da Fundação de Ciências Aplicadas, com sede na cidade de São Bernardo do Campo, mantido pela Fundação de Ciências Aplicadas, com sede na cidade de São Paulo, todas no Estado de São Paulo. A Instituição deverá divulgar os conceitos resultantes da avaliação do curso, no Edital de abertura do processo seletivo, em atenção ao art. 4º da Portaria SE/SupMEC nº 1.647/2000, que dispõe sobre procedimentos de avaliação e verificação de cursos superiores, bem como incluir os relatórios conceituais no catálogo, de acordo com a Portaria MEC nº 971/97, conforme consta do Processo nº 23033.001897/99-57.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.309/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à renovação, pelo prazo de três anos, do reconhecimento das habilitações Engenharia Química, Engenharia de Produção Química, e Engenharia Civil, com ênfase em Transportes, e, pelo prazo de quatro anos, das habilitações Engenharia Mecânica, com ênfase em Mecânica Automotiva, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Elétrica, com ênfase em Eletrônica, Computadores e Telecomunicações, Engenharia de Produção Elétrica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção Metalúrgica, Engenharia Têxtil, e Engenharia de Produção Têxtil, todos do curso de Engenharia, bacharelado, ministrado na cidade de São Bernardo do Campo, pelo Centro Universitário da Fundação de Ciências Aplicadas, com sede na cidade de São Bernardo do Campo, mantido pela Fundação de Ciências Aplicadas, com sede na cidade de São Paulo, todas no Estado de São Paulo. A Instituição deverá divulgar os conceitos resultantes da avaliação do curso, no Edital de abertura do processo seletivo, em atenção ao art. 4º da Portaria SE/SupMEC nº 1.647/2000, que dispõe sobre procedimentos de avaliação e verificação de cursos superiores, bem como incluir os relatórios conceituais no catálogo, de acordo com a Portaria MEC nº 971/97, conforme consta do Processo nº 23033.001897/99-57.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.315/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à autorização para o funcionamento do curso de Pedagogia, licenciatura plena, com as habilitações Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e Administração Escolar, a ser ministrado na Rua Marim Francisco, nº 482, Santa Paula, na cidade de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo, pela Faculdade Tijuquense, credenciada neste ato, mantida pela Organização Sulcaesceatense de Educação e Cultura, com sede na cidade de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo, com docentes vagos totais anuais, distribuídos em turnos de, no máximo, cinquenta alunos, nos turnos diurno e noturno, conforme consta dos Processos nºs 23000.016138/99-65 e 23000.016137/99-01.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.317/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente à consulta formulada pelo Prof. Goro Saito, aposentado da Universidade Estadual de Maringá, com sede na cidade de Maringá, no Estado do Paraná, sobre os critérios para admissão em cursos de pós-graduação, conforme consta do Processo nº 23001.000228/2001-84.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.318/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que ratifica o Parecer CES/CNE nº 883/2001, homologado por Despacho Ministerial de 16 de julho de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 18 de julho de 2001, seção I-E, página 11, para que não conste que o nome correto da mantida do Instituto Metodista Centenário é a Faculdade Metodista de Santa Maria, conforme consta do Processo nº 23000.011996/2000-92.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.322/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que ratifica o Parecer CES/CNE nº 639/2001, homologado por Despacho Ministerial de 11 de junho de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 13 de junho de 2001, seção I-E, página 11, para que não conste o Parecer CNE/CES nº 133/2001, como norma orientadora quanto às providências a serem tomadas quando da transformação de curso em Curso Normal Superior, conforme consta do Processo nº 23000.002228/2000-54.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.323/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que ratifica o Parecer CES/CNE nº 321/2001, homologado por Despacho Ministerial de 22 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 25 de março de 2001, seção I-E, página 101, para que não conste que a mantenedora, Sociedade Caputaba de Educação Ltda., está sediada na cidade de Lins, no Estado do Espírito Santo, conforme consta dos Processos nºs 23000.002124/99-75 e 23000.002125/99-38.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.324/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que ratifica o Parecer CES/CNE nº 405/2001, homologado por Despacho Ministerial de 05 de abril de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2001, seção I-E, página 26, para que não conste que o nome correto da mantida do Centro de Educação Integrada de Vila do São Francisco é o Instituto de Ciências Sociais e Humanas, conforme consta do Processo nº 23000.000123/2000-54.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.325/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que ratifica o Parecer CES/CNE nº 094/2001, homologado por Des-

pacho Ministerial de 23 de fevereiro de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 26 de fevereiro de 2001, seção I-E, página 62, para que não conste que o nome correto da mantida da Sociedade Objeto do Ensino Superior é o Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo, conforme consta do Processo nº 23016.002062/98-97.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.326/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente à consulta formulada por Wagner Giomotti Pires, bacharel em Direito, sobre a duração mínima para os cursos de Mestrado e Doutorado, conforme consta do Processo nº 23038.000079/2001-36.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.332/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente à consulta formulada por Vilma Mates Teixeira, graduada em Pedagogia, licenciatura plena, com a habilitação Magistério das Áreas Pedagógicas do 2º Grau, sobre o aproveitamento da habilitação Magistério das Series Iniciais do Ensino Fundamental, em seu diploma, conforme consta do Processo nº 23001.000223/2001-51.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, Internato, HOMOLOGA o Parecer nº 1.334/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao reconhecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu, repleto man, recomendados pelo Conselho Técnico Científico da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, conforme consta do Processo nº 23001.000273/2001-39.

REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO CURSOS RECOMENDADOS PELO CTC DATA: 3 e 4 outubro 2001

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nº	CURSO	IES	NÍVEL	RECOMENDAÇÃO DO CTC	NOTA
01	Diretrizes da Comunicação	UEP	MÉSTRADO	RECOMENDADO	4
	Disciplinas		DOCTORADO	RECOMENDADO	4
02	Enfermagem	UEPB	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
03	Enfermagem	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
04	Medicina Tropical	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
05	Programa: Metabolismo e Dietética	UFSC	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
06	Ciência	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	4
07	Saúde e Comportamento	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
08	Medicina (Odontologia)	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
09	Saúde Coletiva	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
10	Medicina Tropical e Infectologia	FMTM	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
11	Química (Oxotologia)	UNIMAR	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
12	Oxotologia	UNISA	MÉSTRADO PROFES.	RECOMENDADO	3

CIÊNCIAS EXATAS

Nº	CURSO	IES	NÍVEL	RECOMENDAÇÃO DO CTC	NOTA
01	Ciência da Computação	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
	Disciplinas			RECOMENDADO	
02	Bach. de Computação	UNBACI	MÉSTRADO PROFES.	RECOMENDADO	3
03	Matemática Aplicada	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
04	Matemática	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
05	Ciência Cartográfica	UNESP/PP	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
06	Geologia	Geologia	DOCTORADO	RECOMENDADO	4

MULTIDISCIPLINARES

Nº	CURSO	IES	NÍVEL	RECOMENDAÇÃO DO CTC	NOTA
01	Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Nº	CURSO	IES	NÍVEL	RECOMENDAÇÃO DO CTC	NOTA
01	Biologia Celular e Molecular	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
02	Bioquímica	UNESP/ABR	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
03	Parasitologia Clínica	UFPA	MÉSTRADO PROFES.	RECOMENDADO	3
04	Botânica	PCAP	MÉSTRADO	RECOMENDADO	2
05	Biologia Animal	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	2
06	Bioquímica	UFPA	MÉSTRADO PROFES.	RECOMENDADO	2
07	Biologia Animal	UNESP/PP	MÉSTRADO	RECOMENDADO	2

CIÊNCIAS HUMANAS

Nº	CURSO	IES	NÍVEL	RECOMENDAÇÃO DO CTC	NOTA
01	História	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
02	Pedagogia	UEP	MÉSTRADO	RECOMENDADO	4
03	Educação	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
04	Educação	UFPA	DOCTORADO	RECOMENDADO	4
05	Educação	UFPA	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3
06	Educação	UEP	MÉSTRADO	RECOMENDADO	3



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

**DELIBERAÇÃO N.º 007/2000
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
EM 18 DE ABRIL DE 2000**

Dispõe sobre o **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**.

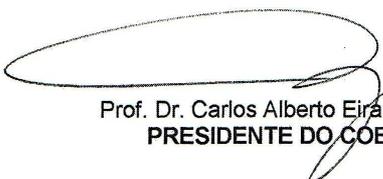
O Reitor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, na qualidade de Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, tendo em vista decisão deste Conselho tomada em reunião do dia 11 de abril de 2000,

DELIBERA:

Artigo 1º - Criar o **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Curso de Mestrado em Enfermagem, Saúde e Qualidade de Vida**, conforme estrutura em anexo.

Artigo 2º - A presente **DELIBERAÇÃO** entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Fundação Universidade Federal do Rio Grande,
18 de abril de 2000.


Prof. Dr. Carlos Alberto Eiras Garcia
PRESIDENTE DO COEPE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS SUPERIORES

DELIBERAÇÃO Nº 005/2002
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
EM 21 DE JANEIRO DE 2002

031/02

Dispõe sobre o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

A Vice-Reitora da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, na qualidade de Vice-Presidente do CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, tendo em vista decisão deste Conselho, tomada em reunião do dia 18 de janeiro de 2002,

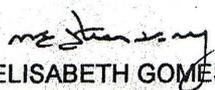
DELIBERA:

Art. 1º - Aprovar a mudança da denominação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Curso de Mestrado em Enfermagem, Saúde e Qualidade de Vida para PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM – Área de concentração: ENFERMAGEM E SAÚDE.

Art. 2º - Aprovar a nova estrutura do CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM – Área de concentração: ENFERMAGEM E SAÚDE, conforme o anexo desta Deliberação.

Art. 3º - A presente DELIBERAÇÃO entra em vigor nesta, revogadas a Deliberação-COEPE nº 007/2000 e as disposições em contrário.

SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS SUPERIORES
EM 21 DE JANEIRO DE 2002


MARIA ELISABETH GOMES DA SILVA ITUSARRY
VICE-PRESIDENTE DO COEPE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS SUPERIORES



DELIBERAÇÃO Nº 035/2008
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO
EM 19 DE DEZEMBRO DE 2008

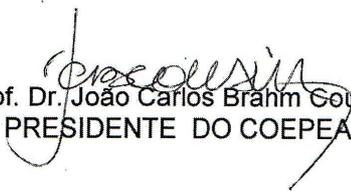
Dispõe sobre a criação do Curso
de Doutorado em Enfermagem.

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande, na qualidade de Presidente do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO, tendo em vista decisão deste Conselho, tomada em reunião do dia 19 de dezembro de 2008, Ata 003,

DELIBERA:

Art.1º Aprovar a criação do Curso de Doutorado em Enfermagem, conforme estrutura em anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor nesta data.


Prof. Dr. João Carlos Brahm Gousin
PRESIDENTE DO COEPEA